



Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Exatas
Departamento de Ciência da Computação

Formação de Multiplicadores da Educação Popular a partir do Moodle

Luís Felipe Seabra
Nayara dos Santos Gaston

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Computação — Licenciatura

Orientador
Prof.a Dr.a Letícia Lopes Leite

Brasília
2017



Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Exatas
Departamento de Ciência da Computação

Formação de Multiplicadores da Educação Popular a partir do Moodle

Luís Felipe Seabra
Nayara dos Santos Gaston

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Computação — Licenciatura

Prof.a Dr.a Letícia Lopes Leite (Orientador)
CIC/UnB

Prof.a Dr.a Maria de Fátima Ramos Brandão Prof. Dr. Perci Coelho de Souza
CIC/UnB IH/UnB

Prof. Dr. Pedro Antônio Dourado de Rezende
Coordenador do Curso de Computação — Licenciatura

Brasília, 11 de Dezembro de 2017

Dedicatória

Dedicamos este trabalho a todos aqueles que nos apoiaram em nossa trajetória universitária: à nossa família, por acreditar e nos ajudar no que precisávamos; à professora Letícia Lopes por nos orientar neste trabalho; à Lurdes e Vilma, do CEDEP, por nos apoiarem nesta pesquisa; aos nossos companheiros Sarah e Matheus, que sempre torceram por nós; e aos nossos amigos.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos familiares, amigos e professores que nos acompanharam e nos apoiaram durante a Graduação. Somos gratos primeiramente, e principalmente, a Deus que tem nos guiado e cuidado de todos os nossos passos e, depois, a todos aqueles que contribuíram para realização deste trabalho. Nossos sinceros agradecimentos. Partilhamos com vocês esta conquista!

Resumo

A pesquisa se insere no campo da Educação, no contexto de Educação Popular, e tem por objeto de estudo o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, que é um sistema de gerenciamento para criação de curso online. O problema é como auxiliar o Processo de Formação de Multiplicadores a partir do uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), possibilitando sua autonomia na utilização de recurso de tecnologia. O objetivo é apoiar a formação de multiplicadores para a efetivação da Educação Popular. A motivação desta pesquisa se dá mediante a análise de conteúdos referentes à Educação Popular, formação docente, Ambiente Virtual de Aprendizagem e entrevistas realizadas com multiplicadores da Educação Popular. O referencial teórico usado para se chegar ao resultado foi baseado nos estudos de Freire (1993) [12], Brandão (2006)[5], Cruz (2017) [9], entre outros autores da Educação Popular. Foi empregado o método do arco de Charles Manguerez que é composto por cinco fases da teoria de Problematização: observação da realidade, identificação de pontos chaves, teorização, hipótese de solução e prática. Inicialmente, foi realizado um levantamento das informações referentes ao Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e uma investigação de como apoiar a efetivação da Educação Popular na utilização da plataforma. Como resultado da pesquisa, elaborou-se um curso e um guia prático voltado à multiplicadores da Educação Popular. Verificou-se que o curso e o guia prático foram capazes de permitir que os multiplicadores utilizassem o Moodle como ferramenta de apoio à Educação Popular de forma a possibilitar que educandos inseridos neste contexto sejam beneficiados com o uso do ambiente.

Palavras-chave: Educação Popular, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Moodle.

Abstract

The research is inserted in the field of Education, in the context of Popular Education, and aims to study the Virtual Moodle Learning Environment, which is a management system for the creation of online courses. The problem is how to support the Multiplier Training Process from the use of the Virtual Learning Environment, allowing its autonomy in the use of technology resources. The goal is to support the training of multipliers for the implementation of Popular Education. The motivation of this research is given through the analysis of contents related to Popular Education, teacher training, Virtual Learning Environment and interviews with the multipliers of Popular Education. The theoretical reference used to achieve the result was based on the studies of Freire used to achieve the result was based on the studies of Freire (1993) [12], Brandão (2006)[5], Cruz (2017)[9], among other Popular Education authors. The Arch method of Charles Manguerez was used, which is composed of five phases of the problem theory: reality observation, identification of key points, theorization, solution hypothesis and practice. Initially, was applied a survey regarding the Virtual Moodle Learning Environment and an investigation on how to support the implementation of Popular Education in the use of the platform was carried out. The research resulted on a course and a practical guide was elaborated for the multipliers of Popular Education. It was verified that the course and the practical guide made possible to the multipliers to use Moodle as a tool to support Popular Education in order to allow students in this context to benefit from the use of the environment.

Keywords: *Popular Education, Virtual Learning Environment, Moodle.*

Sumário

1	Introdução	1
1.1	Objetivo Geral e Específicos	3
1.2	Metodologia	3
2	Formação de Multiplicadores	5
2.1	Formação Docente para o uso da Tecnologia	7
2.2	Moodle	8
3	Educação Popular	10
3.1	CEDEP	11
4	Formação de Multiplicadores para uso do Moodle no Contexto de Educação Popular	13
4.1	Procedimentos Metodológicos	17
4.2	Etapa 1: Implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle - Estudo sobre as possibilidades de uso deste ambiente como apoio para a Educação Popular e criação de um guia para uso do Moodle por este público específico	19
4.3	Etapa 2: Projeto e realização de um curso de Moodle que visa o apoio à efetivação da Educação Popular	20
4.3.1	Módulo I - Conhecendo a Plataforma Moodle e Algumas de suas Funcionalidades	20
4.3.2	Módulo II - Gerenciamento de Disciplinas: Inserindo Questionários. . .	22
4.3.3	Módulo III - Gerenciamento de Disciplinas: Inserindo Wiki e Recursos Audiovisuais.	22
4.4	Etapa 3: Aplicação de Questionários para Avaliação da Proposta Implementada e Análise dos Resultados	23
5	Conclusão	30

Referências	33
Apêndice	35
A Roteiro de Entrevista com a Gestora do CEDEP	36
B Levantamento do perfil dos alunos	38
C Questionário de avaliação do curso	42
D Guia para uso do Moodle	45

Lista de Figuras

4.1	Tela de <i>login</i> do Moodle CEDEP	19
4.2	Cursos	21
4.3	Apoio à efetivação da Educação Popular utilizando o Moodle	22
4.4	Alunos que sentem-se seguros quanto ao entendimento do conteúdo	23
4.5	Alunos que integraram-se com colegas e professor	24
4.6	Alunos que estudaram em horário extraclasse	24
4.7	Alunos que consideram suas ideias esclarecidas	25
4.8	Expectativa dos alunos quanto ao curso	25
4.9	Opinião dos alunos quanto ao prazo do curso	26
4.10	Instrutores abordaram adequadamente assuntos do curso	27
4.11	Atendimento das solicitações dos alunos	27
4.12	Utilidade do Moodle na Educação Popular	28

Capítulo 1

Introdução

Diariamente, a tecnologia é utilizada e está presente em todas as áreas do conhecimento, incluindo a educação. O constante crescimento tecnológico tem estimulado novas formas de pensar e apresentado discussões de práticas pedagógicas relacionadas à Tecnologia da Informação. Além de promover uma educação de qualidade, o grande desafio relacionado a essas práticas é qualificar, com habilidade e competência, professores a utilizarem as tecnologias disponíveis. Segundo Domingues (2014, p. 8) [10] a utilização da internet, e suas tecnologias, permite uma nova forma de aprendizagem, explorando a interação multimídia e a comunicação entre pessoas, e expandindo as fronteiras da escola por meio da modalidade de Educação a Distância (EaD) (apud AQUINO, 2009, p. 4).

A EaD demanda a redefinição dos papéis de professores e alunos, se comparado com o Ensino Tradicional, que pressupõe sincronismo espacial e temporal entre estudante e professor. A modalidade de Educação a Distância requer organização, dedicação e maior comprometimento do aluno, além de demandar um professor que tenha habilidade para se comunicar de forma a motivar os alunos à interação. Esse novo perfil de professor exige formação contínua do docente e, assim como em outras modalidades de ensino, na EaD não é diferente: os professores devem se capacitar e se reciclar constantemente, para que se possibilite maior adequação na interação entre professor e aluno, objetivando o incentivo à colaboração e promovendo a construção coletiva do conhecimento.

A Educação Popular é um método de educação que valoriza os saberes populares e suas respectivas realidades culturais na construção de novos saberes. Os multiplicadores da Educação Popular tem se deparado com as novas tecnologias em seu espaço e com o desafio de inseri-las no seu processo de ensino. O Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem construído para auxiliar o processo de educação a distância e pode contribuir com a ampliação da Educação Popular. Este ambiente pode proporcionar a interação entre docentes e alunos, aprimorando o processo de ensino e aprendizagem mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Neste sentido o presente

trabalho tem como principal contexto a Educação Popular e apoia-se nas potencialidades da EaD para buscar o apoio à efetivação da Educação Popular.

Diante do exposto, a questão-problema da presente pesquisa é: **Como auxiliar o Processo de Formação de Multiplicadores a partir do uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), possibilitando sua autonomia na utilização de recurso de tecnologia?**

Para Tortoreli [23](2011, p. 6), a questão pode ser resolvida da seguinte forma:

"Para promover a autonomia de alguém é preciso ensinar a ser gestor do seu próprio conhecimento, ou seja: a autonomia implica a responsabilidade em assumir para si o comando de sua vida, de suas escolhas e de seu aprendizado."

Segundo Vilaça (2009, p. 53) [24], para que a autonomia seja estimulada, é necessário haver uma estreita relação entre o material didático e as estratégias de aprendizagem. Ao fornecer material didático adequado às necessidades do contexto educacional, pode-se contribuir para o desenvolvimento da autonomia docente. À medida que a carência de informações voltadas à utilização de AVA é suprida, reduz-se a necessidade de procura por suporte técnico relacionado ao ambiente.

Diante dessa análise, e orientados pela questão da pesquisa, o presente trabalho detalha a prática em campo realizada no Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã (CEDEP), cujo público consistiu de multiplicadores para apoio à efetivação da Educação Popular. O CEDEP é uma instituição sem fins lucrativos, beneficente e de assistência social, que tem por objetivo trabalhar com a profissionalização e a alfabetização de Jovens e Adultos, com ações voltadas à Educação Infantil, atividades culturais, esportivas e de cidadania.

A viabilização dessas atividades é realizada a partir de parcerias estabelecidas com instituições que promovem diversas ações. Dentre elas, destaca-se a Universidade de Brasília (UnB), que possui um campo de prática, no CEDEP, voltado aos estudantes de seus Cursos de Licenciaturas na realização de estágio. Esse projeto é importante para o desenvolvimento tanto dos alunos, por aplicarem na escola e/ou trabalho o conhecimento adquirido por meio do curso realizado no CEDEP, quanto do futuro docente, que está obtendo experiência com o estágio.

As aulas no CEDEP costumam ser ministradas por Educadores Populares e visam a formação do sujeito com conhecimento e consciência cidadã pela perspectiva de realização de todos os direitos do povo, na qual utiliza-se o saber da comunidade como matéria prima para o ensino. Conforme Brandão (2006, p. 50) [5], "as práticas de Educação Popular representam a vontade de se criar espaços autônomos e com relação horizontal entre educador e educando".

1.1 Objetivo Geral e Específicos

O trabalho tem como objetivo geral **apoiar a formação de multiplicadores para a efetivação da Educação Popular**.

Como objetivos específicos este trabalho de pesquisa inclui:

- Realizar pesquisa acerca de formação de multiplicadores para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e da Educação Popular;
- Identificar potencialidades e dificuldades relacionadas à formação de multiplicadores que podem ser melhorados com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Propor um curso de formação de multiplicadores para capacitação no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e a construção de um guia para seu uso, ambos voltados à Educação Popular.

1.2 Metodologia

O trabalho utiliza pesquisa exploratória segundo uma abordagem qualitativa. Conforme Gerhardt (2009, p. 31) [13] "a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc". Busca-se realizar um estudo de caso no contexto do CEDEP com base no Método do Arco de Charles Maguerez (1982, p. 8) [4], composto por cinco fases da teoria de Problematização:

1. Observação da Realidade (Diagnóstico do CEDEP): Observação de como é feita a gestão do CEDEP, como é a oferta e a demanda de cursos, avisos aos alunos, turmas existentes, voluntários da comunidade, dentre outros. Esta verificação foi realizada através de entrevista com a coordenadora do CEDEP e questionário aplicado aos multiplicadores da instituição.
2. Pontos-chaves: Identificação dos problemas relacionados à formação docente, potencialidades e objetivos da Instituição.
3. Teorização: Análise dos problemas identificados, com base em pesquisa teórica e estudo bibliográfico sobre formação e autonomia docente, Educação Popular e utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem.
4. Hipótese de Solução: A formação docente para uso do Moodle pode apoiar a efetivação da Educação Popular e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da comunidade.

5. Prática: Implantação do ambiente, projeto e realização de um curso, criação de um guia e avaliação do curso oferecido.

Capítulo 2

Formação de Multiplicadores

Segundo Nóvoa (s/d, p. 2) [18], ser professor tornou-se profissão devido à intervenção do Estado, que substituiu a Igreja como entidade de tutela do ensino. No final do século XVIII, os portugueses enxergaram a rede escolar como progresso e também como legitimação do poder estatal em um processo de reprodução social. No século XIX, foram implementados mecanismos rígidos para a seleção e o recrutamento da profissão. Nóvoa (s/d, p. 6)[18] ainda afirma que:

- Por volta de 1960, a profissão da docência e formação dos professores retornam ao primeiro plano das preocupações educativas.
- Em 1970, o Ensino Primário manteve-se sob direção hierárquica do Ministério da Educação.
- Na década de 80, o crescimento escolar trouxe para o ensino vários indivíduos sem habilidades necessárias para ensinar, resultando em preocupações com a profissionalização dos professores. A situação foi solucionada por meio de alguns programas: Profissionalização em Exercício, Formação em Serviço e Profissionalização em Serviço.
- A década de 90 foi marcada pela formação contínua dos professores.
- Em dezembro de 1996, com a publicação da Lei n 9.294/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foram propostas alterações para instituições e cursos de formação de professores.
- Em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores são publicadas e, nos anos seguintes, as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura passaram a ser aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Buscou-se na formação docente, subsídios para formação de multiplicadores, entendendo que se faz importante a capacitação de forma contínua e adequada, tanto para

educadores eruditos, quanto para os multiplicadores da educação popular, já que estes não precisam necessariamente, possuir formação docente. O desenvolvimento profissional dos professores pode ser estimulado através da formação voltada para autonomia contextualizada da profissão docente, onde seja valorizado métodos de formação que preparem professores reflexivos, que se responsabilizem pelo seu desenvolvimento profissional.

Atualmente, podemos afirmar que os professores devem ter uma formação em que desenvolvam sua autonomia. Conforme Nóvoa (s/d, p. 13)[18], "a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada". A formação do professor é construída a partir de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas docentes e não apenas por meio de acúmulo de cursos, conhecimentos e técnicas.

O desenvolvimento profissional docente pode ser estimulado por meio da formação voltada à autonomia contextualizada da profissão docente, conforme preconiza Nóvoa (s/d, p. 16)[18]:

Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.

É nessa direção que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) segue. Em seu artigo 13 [7], elenca as incumbências de um docente:

1. participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
2. elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
3. zelar pela aprendizagem dos alunos;
4. estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
5. ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
6. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (BRASIL, Lei nº 9.394, art. 13, 1996).

Os pontos possuem o objetivo de [6]:

- a) posicionar o professor como aquele a quem incumbe zelar pela aprendizagem do aluno – inclusive daqueles com ritmos diferentes de aprendizagem –, tomando como referência, na definição de suas responsabilidades profissionais, o direito de aprender do aluno, o que reforça a responsabilidade do professor com o sucesso na aprendizagem do aluno;
- b) associar o exercício da autonomia do professor, na execução de um plano de trabalho próprio, ao trabalho coletivo de elaboração da proposta pedagógica da escola;**

c) ampliando a responsabilidade do professor para além da sala de aula, colaborando na articulação entre a escola e a comunidade. (Parecer CNE/CP 009/2001, p. 12, grifo nosso.)

A formação docente passa pela investigação, experimentação, inovação e aprendizado constante. Uma formação eficaz capacita o docente a ser reflexivo a partir das situações apresentadas em sua vida profissional, como pode ser percebido pelo artigo 61 da LDBEN [7]:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

1. a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviços; (BRASIL, Lei nº 9.394, art. 61, 1996).

Dentre os vários objetivos citados acima, os educadores devem aprimorar o processo de ensino e aprendizagem utilizando-se de ferramentas disponíveis com a ideia de unir conhecimentos teóricos à prática educacional. A tecnologia, por exemplo, pode permitir que indivíduos tenham acesso à teoria, mas também possibilita que educadores e educandos descubram o conhecimento por si, promovendo assim a metacognição, monitorando, organizando e os modificando para a realização de objetivos concretos.

2.1 Formação Docente para o uso da Tecnologia

Atualmente, o docente tem se deparado com as novas tecnologias em seu espaço e com o desafio de inseri-las no seu processo de ensino. Como afirma Peña (2004, p. 10)[19]:

O desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem certa modernização ao ensino, mas sim conhecer a potencialidade e a contribuição que as TICs podem trazer ao ensino como recurso e apoio pedagógico às aulas presenciais e Ambientes de Aprendizagem no Ensino a Distância.

Para que o docente se prepare e consiga lidar com esse desafio, é necessário que ele queira mudar, se adaptar ao meio tecnológico e compreender como a tecnologia pode contribuir para a efetivação da aprendizagem. As instituições de ensino também devem proporcionar meios de desenvolvimento profissional, com intuito de oferecer oportunidades para a busca de novos conhecimentos e cursos que auxiliem a inclusão nesses ambientes educacionais.

As instituições de ensino devem investir em recursos materiais, laboratórios de informática e espaços físicos adequados para receber essas tecnologias, sendo a formação

continuada de professores a peça fundamental para esse processo, fazendo com que a infraestrutura tecnológica seja utilizada de maneira proveitosa e significativa. Segundo Peña (2004, p. 9) [19]:

Para que o professor passe de um ensino convencional a um ensino apoiado nas novas tecnologias, bem como desenvolvido em Ambientes Virtuais, exige que a instituição estabeleça o desenvolvimento de um projeto de formação de professores que priorize a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação numa perspectiva construtiva e reflexiva da ação docente.

A despeito da potencialidade que as TICs oferecem no mundo digital quanto à formação e recursos que disponibilizam, sua utilização nas escolas ainda ocorre de forma descontinuada, conforme Sebastián destaca (2016, p. 93) [21]:

"De modo geral, os alunos de hoje possuem alfabetização digital, embora nas escolas a utilização das TIC ainda ocorra de forma descontinuada, seja por falta de recursos ou da adequada formação de professores".

Visto a contribuição das TICs para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, é importante a inserção de mecanismos de conscientização de suas possibilidades e a formação adequada de professores voltada à tecnologia.

As políticas públicas de inclusão digital devem prever e destinar verbas para o processo de formação continuada dos profissionais da educação, assim como as instituições de nível superior devem incluir, na formação de futuros professores, a utilização de tecnologia.

Em contrapartida, de acordo com a pesquisa TIC Educação (CGI.br, 2015)[3], outras políticas são necessárias para a formação continuada de professores:

A imersão do professor na cultura digital prevalece sobre as políticas públicas relacionadas com as TIC na educação, reforçando a necessidade de outras políticas para a formação continuada de professores para uso pedagógico das TIC e empenho para iniciativas de formação inicial.(2016, p. 53)

Diante do exposto, faz-se necessário investimentos na formação de professores para uso adequado das TICs.

As tecnologias podem apresentar diversos benefícios ao processo de ensino e aprendizagem, dentre eles: auxiliar na melhoria do desempenho dos alunos, despertar a curiosidade e as novas descobertas, e aumentar a integração e o diálogo entre alunos e professores por meio de ferramentas como Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

2.2 Moodle

O Moodle é considerado um *Learning Management System* (LMS) ou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)[8] (MOODLE.ORG, 2017). O conceito de Ambiente Virtual foi criado pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas (1990)[11] sob

a filosofia de modelo pedagógico sócio-construtivista, onde o conhecimento é construído na mente do estudante e a criação dos cursos são centrados nele, e não no professor, uma vez que o docente auxilia o aluno na construção desse conhecimento. Por esse motivo, o Moodle possui ferramentas de interação entre professores e alunos, como ambiente de diálogos: fóruns e bate-papos.

A plataforma foi criada para promover, a docentes e alunos, um Ambiente de Aprendizagem customizado em um único sistema seguro e integrado. Alguns dos recursos do Moodle são: gestão de recursos, questionários e pesquisas em diversos formatos, *blogs* e glossários.

Segundo o estudo de ferramentas de *software* livre para Ensino a Distância [25], o Moodle é o AVA mais utilizado no Brasil e no mundo. Para Muzinatti (2017) [16], ele se destaca dos demais Ambientes Virtuais de Aprendizagem pela sua proposta diferenciada: "aprender em colaboração no ambiente on-line, baseando-se na Pedagogia Sócio-construtivista". Por meio da formação de grupos e do compartilhamento de produções e conhecimentos, o Moodle apresenta suporte para atividades presenciais e potencialidades pedagógicas para o trabalho e a colaboração a distância. Tais atividades proporcionam interação entre docentes e alunos, aprimorando o processo de ensino e aprendizagem mediado pelas TICs.

Capítulo 3

Educação Popular

A prática pedagógica da Educação Popular é participativa e baseia-se no saber da comunidade. Além disso, incentiva o diálogo, podendo ser aplicada em diversos contextos, sendo mais comum no Ensino de Jovens e Adultos, instituições socioeducativas e áreas rurais. Uma de suas principais características é a propagação do saber já existente, de modo que indivíduos, educadores com formação docente ou não, compartilham o conhecimento que possuem com a finalidade de propagação do saber aos demais indivíduos da comunidade. Segundo Brandão (1983, p. 16)[5], a Educação Popular é a transferência do saber :

[...] Um saber da comunidade torna-se o saber das frações (classes, grupos, povos, tribos) subalternas da sociedade desigual. Em um primeiro longínquo sentido, as formas — imersas ou não em outras práticas sociais —, através das quais o saber das classes populares ou das comunidades sem classes é transferido entre grupos ou pessoas, são a sua Educação Popular.

Para Cruz (2017, p. 11)[9]:

[...] Neste sentido, analisamos que a Educação Popular é o produto das práticas sociais, é a aprendizagem espontânea, é a ação reflexiva, é a aquisição da criticidade, da autonomia, é a valorização dos conhecimentos prévios, onde seres humanos fazem-se e se refazem a partir de suas experiências.

Ainda para Brandão (1983, p. 16)[5], a Educação Popular pode ser reconhecida por meio de algumas disposições:

[...] Três tendências sucessivas podem ser reconhecidas: 1) a Educação Popular é, em si mesma, um movimento de trabalho pedagógico que se dirige ao povo como um instrumento de conscientização etc.; 2) a Educação Popular realiza-se como um trabalho pedagógico de convergência entre educadores e movimentos populares, detendo estes últimos a razão da prática e, os primeiros, uma prática de serviço, sem sentido em si mesma; 3) a Educação Popular é aquela que o próprio povo

realiza, quando pensa o seu trabalho político — em qualquer nível ou modo em que ele seja realizado, de um grupo de mulheres a uma frente armada de luta — e constrói o seu próprio conhecimento. Neste último caso, a Educação Popular realiza-se independentemente da presença do educador erudito. Ele pode participar aportando, com o seu conhecimento, informações e interpretações que, a partir dos seus problemas colocados pelas e nas situações de trabalho popular, explicitam e fortalecem o saber popular.

Podemos, assim, ressaltar que a Educação Popular é um modelo de educação que valoriza os saberes populares e suas respectivas realidades culturais na construção de novos saberes, possibilitando uma melhor visão da realidade social, política e econômica da comunidade em que o educando está inserido. Ao tentar garantir equilíbrio social, a Educação Popular dirige-se às vítimas de desigualdades socioculturais, acarretando na tentativa de atingir as diversas camadas da população com o objetivo de tornar a educação como direito irrefutável de todos.

Para Freire (1993, p. 101-103)[12]:

[...] a Educação Popular cuja posta em prática, em termos amplos, profundos e radicais numa sociedade de classe, se constitui como um nadar contra a correnteza é exatamente a que, substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais. É a que respeita os educandos, não importa qual seja sua posição de classe e, por isso mesmo, leva em consideração, seriamente, o seu saber de experiência feito, a partir do qual trabalha o conhecimento com rigor de aproximação aos objetos. [...] É a que, em lugar de negar a importância da presença dos pais, da comunidade, dos movimentos populares na escola, se aproxima dessas forças com as quais aprende para a elas poder ensinar também. [...] É a que supera os preconceitos de raça, de classe, de sexo e se radicaliza na defesa da substantividade democrática. [...].

Conclui-se que a Educação Popular deve estimular as potencialidades de cada educando através de conscientização e de ampla participação social, assegurando um espaço de troca de saberes. Tal espaço deve refletir sua autonomia, de modo que não reproduza interesses pessoais e/ou de grupos dominantes, mas sim da comunidade onde está inserida.

3.1 CEDEP

O Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã (CEDEP), fundado em 2 de agosto de 1987, é uma instituição legalmente constituída como entidade sem fins lucrativos, beneficente e de assistência social com registro no Conselho de Assistência Social do Distrito Federal e no Conselho Nacional de Assistência Social e Utilidade Pública

Federal. Atua com Educação Popular e foi fundada por moradores do Paranoá que buscavam não só a fixação do assentamento pioneiro e regularização da moradia, mas também a dignidade, o respeito e os direitos garantidos na Constituição. Buscava-se escolarização de crianças, jovens e adultos, acesso à cultura (música, literatura e teatro), esportes e lazer.

O CEDEP, instituição que surge como símbolo de luta e resistência pela peleja da dignidade dos que, marginalizados pela sociedade, querem ver cumpridos seus direitos, encontra-se localizado no Paranoá, região administrativa do Distrito Federal. Tal região foi fundada em 1957, quando da construção dos canteiros de obras da barragem do Paranoá. Na década de 1980, foi considerada uma das maiores invasões do DF e, como consequência de resistência e luta dos moradores, o Paranoá foi fixado mediante projeto de Lei do Governo do Distrito Federal.

Para Reis (2000, p. 16)[20], o projeto de Lei em questão foi uma conquista atingida pela resistência:

O governo aumenta sua pressão e reação. O grupo de jovens da Associação é rotulado de baderneiro, terrorista, e de atrapalhar as negociações com o governo. A Prefeitura Comunitária ganha as eleições para a Associação de Moradores. Os jovens contra atacam: fundam o CEDEP: Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá. A Universidade de Brasília (UNB) continua na luta. A fixação é conquistada, através de decreto governamental.

Atualmente, o CEDEP desenvolve, junto à comunidade, ações sociais visando a construção da cidadania e buscando atender a população nas suas mais variadas necessidades. As ações da instituição são voltadas diretamente ao ensino e a cultura, permitindo, assim, que a comunidade participe gratuitamente de projetos sociais relacionados à alfabetização de jovens e adultos, educação infantil, atividades esportivas, culturais e de cidadania. A Instituição oferece, a cerca de 300 alunos, cursos e qualificação divididos em diversos projetos: Informática para Jovens e Adultos, Alfabetização da Comunidade, Curso de Redação, Grupo de Educação Infantil, entre outros.

A fim de promover uma capacitação qualificada à comunidade, o Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã sempre procurou associar-se a instituições que pudessem possibilitar condições necessárias ao atendimento da população. Uma dessas parcerias é a Universidade de Brasília - UnB, que proporciona aos alunos da disciplina Teoria e Prática Pedagógica I e II, do Curso de Computação, a possibilidade de contribuir com a comunidade, oferecendo-lhes cursos de Informática Básica e Informática Intermediária.

Capítulo 4

Formação de Multiplicadores para uso do Moodle no Contexto de Educação Popular

O Moodle é Ambiente Virtual de Aprendizagem que possui um conjunto de recursos que podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem e também promove a autonomia por ser uma plataforma de código aberto, permitindo que diversas pessoas possam colaborar na sua construção. Na Educação Popular ele pode contribuir, desde que usado da maneira correta pelos educadores, como ferramenta de apoio aos indivíduos que, por motivos diversos, não podem estar presentes em aulas presenciais e, também, pode auxiliar como plataforma para disponibilização de materiais de apoio.

Segundo Adams (2009, p. 125) [1]:

Um dos desafios centrais da Educação Popular frente às novas tecnologias é a de integrá-los na prática educativa como mediações pedagógicas instituintes de novas relações aprendentes, solidárias, que contribuam no processo de construção de compreensões transformadoras que aos poucos se hegemonizem nos diversos ambientes da sociedade.

O AVA Moodle oferece um conjunto de recursos que pode apoiar o trabalho dos multiplicadores na efetivação da aprendizagem em contextos de Educação Popular. São eles:

- Fórum de Discussão:

O Fórum de Discussão é uma ferramenta destinada a promover debates entre indivíduos a respeito de determinado tema. Tal interação pode ser do tipo aluno-aluno ou professor-aluno, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem. A ferramenta pode ser utilizada para realização de debates, discussões, troca de informações e conhecimento entre alunos e professores. De acordo com Nakamura (2009, p. 33)

[17], essa ferramenta “permite a discussão e a troca de informações entre os usuários, possibilitando que o conhecimento seja criado em conjunto por todo o grupo”. Segundo Brandão (1983, p. 16)[5]:

[...] A Educação Popular é aquela que o próprio povo realiza, quando pensa o seu trabalho político — em qualquer nível ou modo em que ele seja realizado, de um grupo de mulheres a uma frente armada de luta — e constrói o seu próprio conhecimento. Neste último caso, a Educação Popular realiza-se independentemente da presença do educador erudito. Ele pode participar aportando, com o seu conhecimento, informações e interpretações que, a partir dos seus problemas colocados pelas e nas situações de trabalho popular, explicitam e fortalecem o saber popular.

Ao permitir o debate sobre determinado tema, a ferramenta oferece aos alunos um meio de comunicação que possibilita a construção do conhecimento, proposta que está enraizada na Educação Popular: construção do conhecimento por meio da participação de indivíduos da comunidade.

- *Chat:*

A sala de bate-papo ou *chat*, é um meio em que os alunos interagem entre si em tempo real, promovendo a troca de ideias e experiências no aprendizado. Ferramentas que promovem a interação entre alunos e professores podem auxiliar na efetivação da Educação Popular colaborando para o ensino e a aprendizagem mútuo, preconizado por Adams (2006)[2], evitando que pessoas que sofrem com processos de exclusão fiquem em isolamento.

- *Tarefas:*

Tarefa é um tipo de atividade em que arquivos são trocados entre professor e aluno. Para Nakamura (2009)[17], as tarefas estão relacionadas às famosas “lições de casa”. Tal atividade permite a troca de experiências entre indivíduos, fazendo com que suas respectivas experiências sejam vinculadas a determinado assunto.

Segundo Cruz (2017, p. 11) [9], a Educação Popular é o produto, dentre outras práticas, da ação reflexiva e da valorização dos conhecimentos prévios, em que seres humanos se fazem e se refazem a partir de suas experiências.

À medida em que as tarefas são passadas aos educandos, busca-se fazer com que os mesmos reflitam sobre o conteúdo, estimulando-os, dessa forma, a pensar criticamente sobre o conteúdo apresentado e experiências vividas. É importante citar que a cada tarefa enviada pelos alunos, os professores podem avaliá-las e inserir *feedbacks* ou comentários que julgarem necessários.

- *Questionários:*

Nakamura (2009, p. 43) [17] apresenta a ferramenta como “um grupo de perguntas, por sua vez é constituído por uma grande variedade de tipos de perguntas, entre elas: múltipla escolha, verdadeiro-falso e respostas curtas” . Os questionários são considerados atividades de avaliação que podem identificar o desempenho do aluno e auxiliar o professor nas decisões a serem tomadas relacionadas ao resultado obtido. Em relação à Educação Popular, sabendo que muitos alunos deste tipo de educação possuem dificuldade de escrita, tal recurso permite ao educando a conclusão da tarefa de forma rápida e objetiva já que o questionário não requer do educando respostas extensas.

- Recursos audiovisuais:

Para Nakamura (2009, p. 144)[17], “[...] o recurso audiovisual tem um forte apelo motivacional e didático, uma vez que muitos conteúdos são melhores exemplificados a partir deste tipo de "linguagem.” Na Educação Popular, mais especificamente no CEDEP, é possível encontrar alunos, muitos deles analfabetos, dispostos a aprender com os diversos cursos disponíveis na Instituição.

Segundo Soares(2000, p. 24)[22],

Um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva, [...], se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

Os recursos tecnológicos disponíveis no Moodle nos permitem inserir vídeos e áudios no Ambiente Virtual de Aprendizagem, fazendo com que, alunos com dificuldade de leitura, ou que tenham preferência por esse tipo de recurso, possam ter acesso ao conteúdo adequado. Além disso, o recurso de áudio possibilita ao aluno acesso a partir de aparelhos de celular e sem a necessidade de internet de alta velocidade.

- *Wiki*:

Wiki é um conjunto de páginas interligadas que podem ser visualizadas e editadas por vários indivíduos, desenvolvendo, uma forma colaborativa de se criar textos, documentos, estudos e etc.

Para Nakamura (2009, p. 41)[17]:

O *Wiki* é uma ferramenta interativa de construção de uma base de conhecimento. Trata-se de um sistema que permite a fácil construção de páginas informativas com *hyperlinks* entre si. [...] Todos os usuários podem incluir,

modificar ou excluir uma informação. Esta liberdade faz com que a construção do conhecimento seja colaborativo e motivador, uma vez que a contribuição do usuário é prontamente visualizada no computador.

Tal ferramenta é útil a Educação Popular, pois possibilita, aos indivíduos, a construção do conhecimento por meio da troca de experiências, além de permitir ao educando a localização, de maneira fácil e intuitiva, do conteúdo, uma vez que todo o assunto permanece interligado entre si. A wiki também possibilita que o aluno contribua com a construção de um material e isso pode servir como um estímulo à participação.

- Base de Dados:

É uma ferramenta de colaboração, construída pelos participantes, que possibilita criar, atualizar, consultar e exibir uma lista de registros sobre determinado tema, funcionando, como uma espécie de Biblioteca Virtual.

Segundo Moran (1999, p. 1)[15],

Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida.

As informações existentes na internet são muitas. Uma vez que aberta à colaboração de todos, facilitando a disponibilização de informações incorretas e de fontes não confiáveis. Por isso é importante filtrar apenas aqueles conteúdos com fontes confiáveis. Pensando nos alunos de Educação Popular, consideramos que, a base de dados pode funcionar como uma fonte de pesquisa confiável, uma vez que o conteúdo inserido nessa biblioteca pode ser configurado para aguardar a liberação do professor ou responsável antes de ficar disponível a todos os alunos.

As ferramentas do Moodle expostas anteriormente foram utilizadas em uma proposta de curso que foi realizado no CEDEP e que será descrito nas próximas seções. Tais recursos podem viabilizar melhores condições para educandos e educadores da Educação Popular, considerando as necessidades específicas de que cada indivíduo requer.

4.1 Procedimentos Metodológicos

Buscou-se realizar um estudo de caso no contexto do CEDEP com base no Método do Arco de Charles Maguerez [4]. Para tanto, as cinco fases da teoria de problematização foram mapeadas a seguir:

- 1. Observação da Realidade:

Essa fase foi realizada a partir de entrevista (Apêndice A) com a coordenadora do grupo de educação do CEDEP, da observação direta dos pesquisadores e do questionário com o público-alvo (Apêndice B).

Atualmente, o CEDEP possui três grupos para desenvolver ações sociais junto à comunidade da Cultura, da Saúde, e da Educação. A Instituição existe devido à articulação do trabalho por meio desses grupos, que visam atender a população nas suas mais variadas necessidades. O Centro oferece diversos cursos, tais como: educação infantil, curso de português para estrangeiros, curso de redação voltado para concurso, alfabetização de jovens e adultos, formação continuada para as alfabetizadoras do EJA, aula de dança e Taekwondo. A busca de alunos para os cursos oferecidos é realizada ativamente. As alfabetizadoras vão até às residências dos possíveis alunos, os convidam e montam uma turma com, aproximadamente, 15 participantes. Esse processo é uma das tarefas das alfabetizadoras, que recebem uma bolsa do MEC, juntamente com o Distrito Federal, para alfabetizar ou pelo menos sensibilizar esses alunos durante oito meses. Após esse período, eles são encaminhados à Rede Pública. Os cursos do CEDEP ainda são divulgados através de cartazes inseridos na Instituição e por meio da Rádio Paranoá FM (98.1).

Analizando as respostas obtidas no questionário (Apêndice B) referentes ao perfil dos alunos, verifica-se que 70% são do sexo feminino, 46% possui idade de 30 à 40 anos, 36% acima de 40 anos, 9% de 20 à 30 anos e 9% até 20 anos. Com relação à profissão dos alunos, a maioria (64%) são professores, possivelmente devido a identificação com o curso o qual pertence a sua área de formação. Dos entrevistados, 91% possui computador em casa, 46% utilizam diariamente e 100% tem acesso à internet. A maioria dos alunos (55%) exercem alguma atividade no CEDEP, dentre elas: alfabetizadoras, professoras de reforço, secretárias e participantes do movimento popular. Sobre o tempo extraclasse disponível semanalmente para se dedicar à aprendizagem da ferramenta, 46% possuem de 1h à 2h, 36% possuem de 2h à 4h e 18% acima de 4h. A respeito do nível de conhecimento em informática, 64% possuem nível intermediário e 36% possuem nível básico. Quanto a terem utilizado a ferramenta Moodle, 64% já utilizaram, porém, na perspectiva de aluno,

o uso da plataforma na visão do professor pode tornar o curso uma experiência inovadora.

- 2. Pontos-chaves:

Com base na entrevista (Apêndice A) realizada com a coordenadora de grupo do CEDEP, foram identificadas dificuldades com relação ao uso da tecnologia na educação. Quando questionada sobre o projeto do Moodle, a coordenadora informou que o laboratório pode ser disponibilizado para os multiplicadores utilizarem a ferramenta, e acrescentou:

“Seria muito bom que acontecesse o projeto. As alfabetizadoras poderiam participar desse projeto para dar suporte aos alunos na questão da informática, pois estavam com dificuldade em como unir a informática com o trabalho que desenvolvemos em sala de aula em cima de textos. A alfabetização é feita em cima da história de vida das pessoas, dentro do contexto que vivem para não ficar distante”.

- 3. Teorização:

Com base no estudo bibliográfico, a inclusão tecnológica na educação pode contribuir para o ensino, mas a formação continuada de professores é fundamental nesse processo, para que a infraestrutura tecnológica seja utilizada de maneira proveitosa e significativa. Segundo Peña (2004, p. 9) [19],

Para que o professor passe de um ensino convencional a um ensino apoiado nas novas tecnologias, bem como desenvolvido em ambientes virtuais, exige que a instituição estabeleça o desenvolvimento de um projeto de formação de professores que priorize a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) numa perspectiva construtiva e reflexiva da ação docente.

O Moodle é uma tecnologia de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que provê recursos que auxiliam na Educação Popular, mas seria viável a formação de professores para utilizarem a plataforma.

- 4. Hipótese de solução:

A formação docente para uso do Moodle pode apoiar a efetivação da Educação Popular e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da comunidade.

- 5. Prática:

A prática do presente trabalho desenvolveu-se em três etapas:

Etapa 1. Implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle - Estudo sobre as possibilidades de uso deste ambiente como apoio para a Educação Popular e criação de um guia para uso do Moodle por este público específico.

Etapa 2. Projeto e realização de um curso de Moodle que visa o apoio à efetivação da Educação Popular.

Etapa 3. Aplicação de questionários para avaliação da proposta implementada e análise dos resultados.

Nas próximas seções será apresentado o detalhamento das três etapas listadas.

4.2 Etapa 1: Implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle - Estudo sobre as possibilidades de uso deste ambiente como apoio para a Educação Popular e criação de um guia para uso do Moodle por este público específico

A instalação do Moodle, (Figura 4.1), foi baseada no manual disponível na comunidade moodle.org e sua implantação foi realizada no CEDEP visando apoiar a comunidade com a utilização dos recursos disponíveis na ferramenta. Observou-se pelo referencial bibliográfico que o Moodle proporciona apoio aos processos de ensino e aprendizagem e, nesse sentido, previu sua utilização para auxílio na efetivação da Educação Popular.

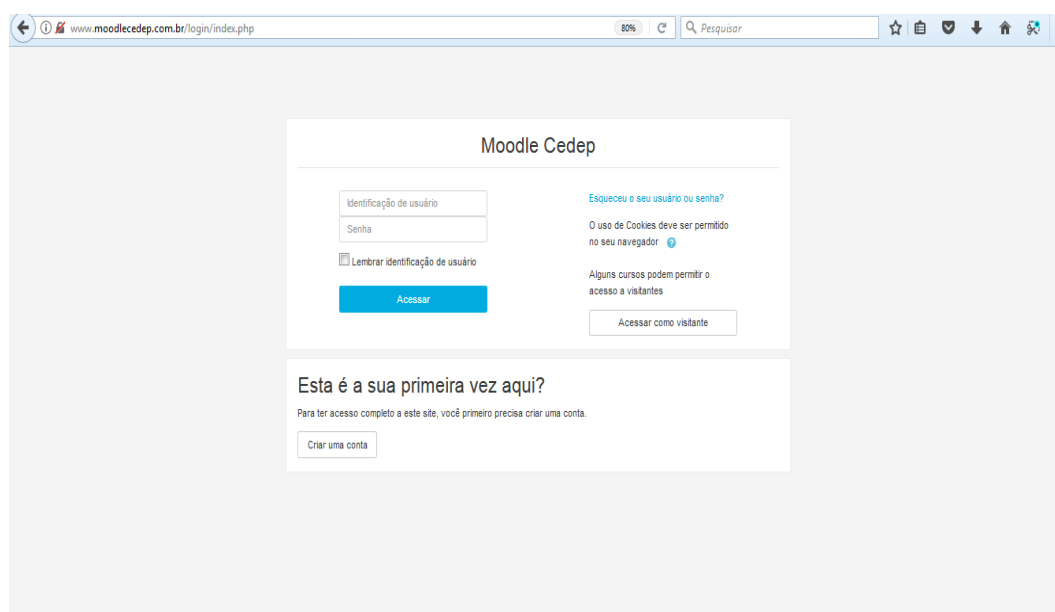


Figura 4.1: Tela de *login* do Moodle CEDEP

Baseado nas ferramentas identificadas no início deste capítulo, foi criado um guia para uso do Moodle (Apêndice D) na perspectiva do Multiplicador, buscando auxiliá-lo no desenvolvimento da autonomia na criação de suas áreas e disciplinas durante e após a realização do curso. O material didático apoia o aprendizado das funcionalidades e recursos da plataforma visando na efetivação da Educação Popular.

4.3 Etapa 2: Projeto e realização de um curso de Moodle que visa o apoio à efetivação da Educação Popular

O curso Moodle como apoio à efetivação da Educação Popular, ofertado aos multiplicadores do CEDEP, foi realizado através de três aulas presenciais, perfazendo um total de 9 horas de atividade, e contou com a presença de 11 multiplicadores. A divulgação ocorreu por meio de cartazes inseridos na Instituição.

O objetivo do curso foi apresentar aos multiplicadores do CEDEP a plataforma Moodle e algumas funcionalidades que auxiliem no apoio da efetivação da Educação Popular.

O curso foi dividido em três módulos:

- Módulo I: Conhecendo a Plataforma Moodle e algumas funcionalidades (*Chat*, fóruns e tarefas)
- Módulo II: Trabalhando com questionários no Moodle
- Módulo III: Inserindo *Wikis* e recursos audiovisuais

Os módulos definidos serão detalhados nas seções seguintes.

4.3.1 Módulo I - Conhecendo a Plataforma Moodle e Algumas de suas Funcionalidades

Esse módulo contou com a presença de seis multiplicadores que conheceram a plataforma Moodle. Apesar da maioria dos alunos conhecer o Moodle, conforme questionário (Apêndice B), ainda temos o percentual de 36% que desconhece a ferramenta, então faz-se importante a realização de nivelamento. Seguem os temas abordados:

- O que é o Moodle, para que serve e quais suas principais funcionalidades.
- Como se cadastrar na plataforma.
- Como modificar seu perfil, alterando foto, informações pessoais e senha.

- Como configurar uma disciplina, inserindo data de início e término do curso, foto e descrição.
- Como gerenciar uma disciplina, inserindo *chat*, fóruns e tarefas.

A Figura 4.2 apresenta algumas das áreas criadas pelos alunos durante o curso.

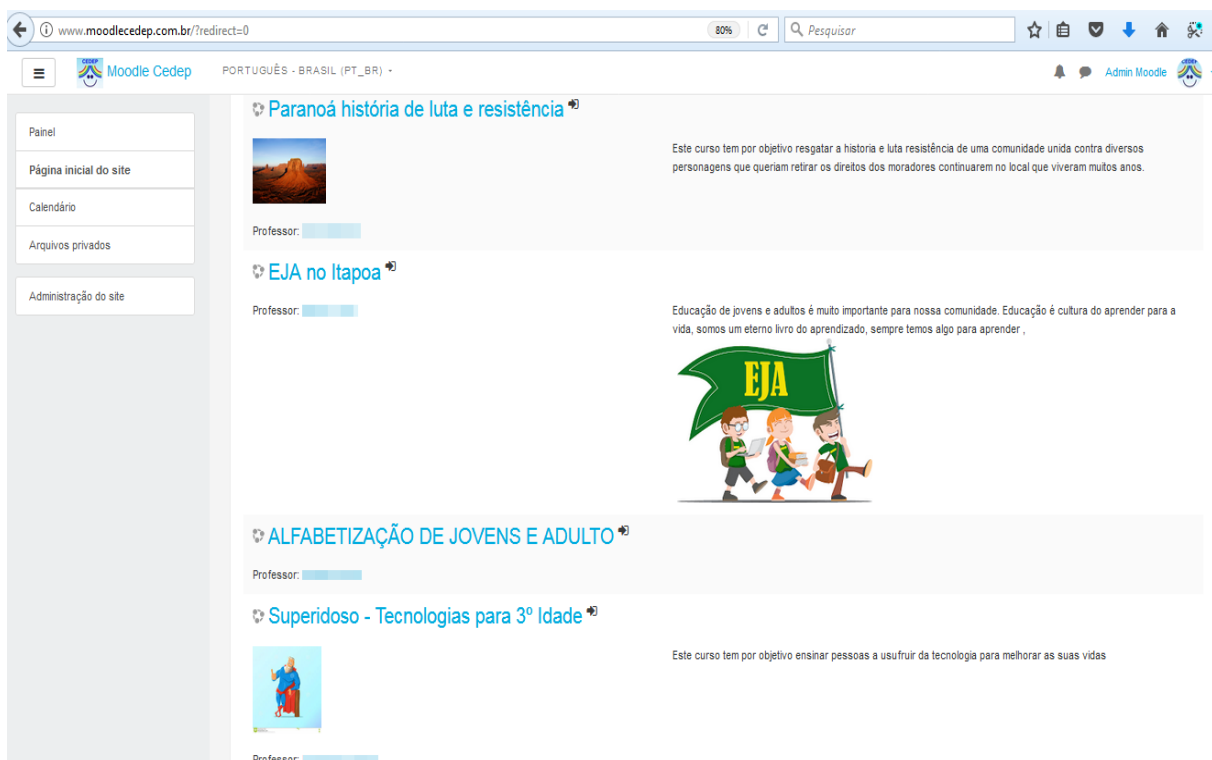


Figura 4.2: Cursos

Com base nas respostas do questionário inicial (Apêndice B) referente as disciplinas nas quais os alunos pretendiam utilizar o Moodle, confirmamos a importância do recurso Fórum de Discussão, visto que promove debates entre indivíduos visando o compartilhamento de conhecimento, conforme comentário do aluno 2:

“Informática para idosos, o nome do curso será superidoso, nessa plataforma os idosos irão aprender informática e compartilhar seu conhecimento de vida com outras pessoas”
- Aluno 2

O recurso foi inserido no módulo I para alinhar as solicitações dos alunos ao planejamento do curso.

4.3.2 Módulo II - Gerenciamento de Disciplinas: Inserindo Questionários.

Esse módulo contou com a presença de oito multiplicadores que tiveram a oportunidade de inserir e configurar questionários no Moodle. Ainda, foi realizada uma revisão a respeito do Moodle e recursos que poderiam auxiliar na efetivação da Educação Popular.

4.3.3 Módulo III - Gerenciamento de Disciplinas: Inserindo Wiki e Recursos Audiovisuais.

Compareceram a esse módulo oito multiplicadores que tiveram a oportunidade de inserir arquivos, recursos audiovisuais e *Wikis* no Moodle. Após serem finalizados os assuntos previstos, foram sanadas dúvidas referentes a todos os temas abordados e aplicado o questionário de avaliação do curso oferecido.

A temática deste módulo tem relação com a questão levantada no questionário (Apêndice B) aplicado no início do curso, onde os alunos informaram a forma mais adequada da utilização de recursos audiovisuais para apoio a efetivação da Educação popular. Dentre as opiniões dos alunos, destacam-se a utilização de recursos audiovisuais conforme Figura 4.3. Esse recurso será explorado no curso, visto a importância de levar em consideração a opinião dos multiplicadores que trabalham com determinado público.

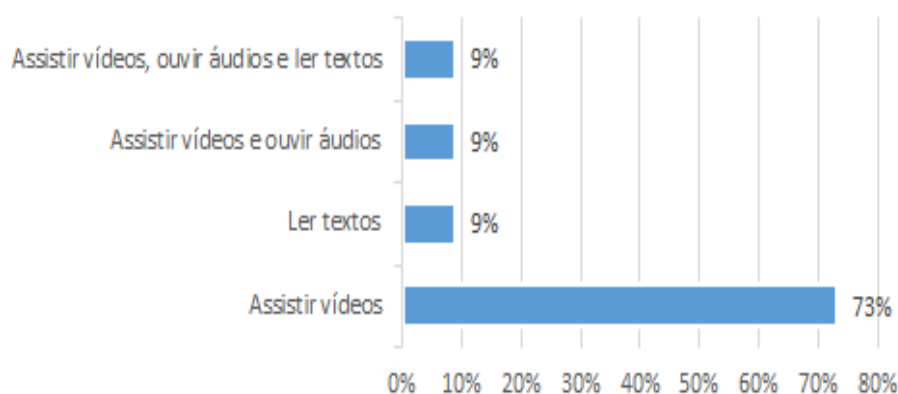


Figura 4.3: Apoio à efetivação da Educação Popular utilizando o Moodle

4.4 Etapa 3: Aplicação de Questionários para Avaliação da Proposta Implementada e Análise dos Resultados

Nesse tópico, serão apresentados os resultados referentes ao questionário de avaliação da proposta implementada (Apêndice C) aplicado aos oito multiplicadores que finalizaram o curso.

1. Sobre o item Autoavaliação.

a) Com relação a sentir-se seguro quanto ao entendimento do conteúdo:

A maioria dos alunos sentem-se seguros quanto ao entendimento do conteúdo, conforme Figura 4.4.

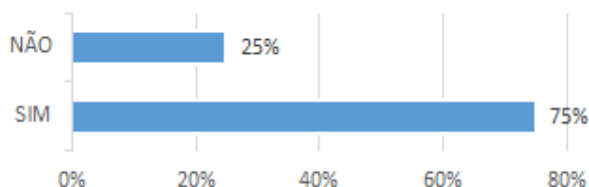


Figura 4.4: Alunos que sentem-se seguros quanto ao entendimento do conteúdo

Neste item os alunos tinham oportunidade de inserir opiniões a respeito do entendimento quanto ao Moodle, destacam-se os seguintes comentários:

“É fácil de aprender, é só ler as opções e ter conhecimentos mínimos em informática”

- Aluno 2

“É de fácil compreensão e fazer na prática ajuda a entender melhor o conteúdo” -

Aluno 3

“Tentei aplicar sozinho o conteúdo passado e apliquei com sucesso” - Aluno 4

“Devo praticar mais para me sentir segura para transmitir aos meus alunos” - Aluno

9

“Sei que tenho que praticar o aprendizado para passar para as pessoas” - Aluno 10

b) Integrar-se com colegas e professor.

Conforme figura 4.5, 50% dos alunos integraram-se com os colegas e o professor, o que tornou as aulas mais produtivas e dinâmicas, contribuindo para o entendimento e resultado significativo do aprendizado.

c) Estudar e praticar o que foi ensinado fora do horário de curso.

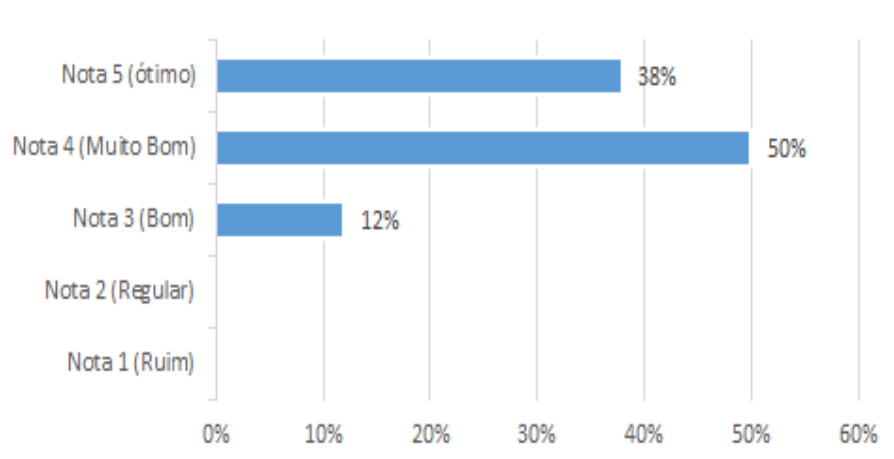


Figura 4.5: Alunos que integraram-se com colegas e professor

Conforme à Figura 4.6, poucos alunos praticaram o que foi ensinado fora do horário de curso. Em contrapartida, conforme avaliação, a maioria demonstrou segurança no gerenciamento das disciplinas em sala. Entende-se que o curso apoiou efetivamente a aprendizagem da ferramenta.

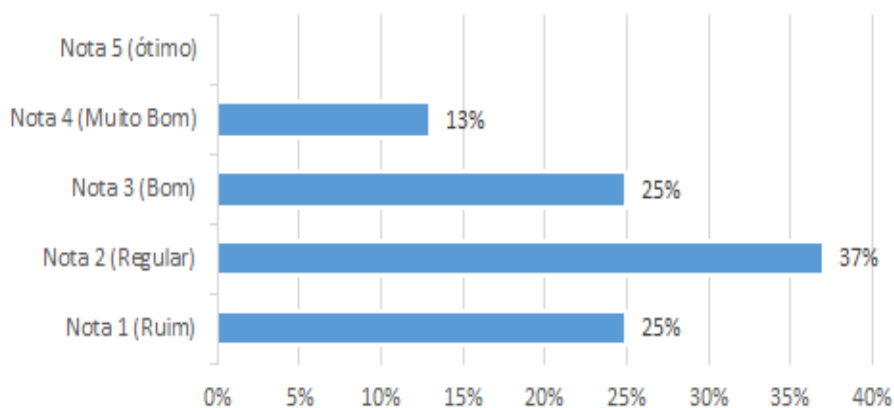


Figura 4.6: Alunos que estudaram em horário extraclasse

2. Quanto à disciplina

a) As ideias principais foram retomadas, esclarecidas ou completadas quando necessário?

Conforme a Figura 4.7, a maioria dos alunos declarou que as ideias foram retomadas, esclarecidas ou completadas quando necessário, o que se faz importante para o apoio na aprendizagem dos mesmos.

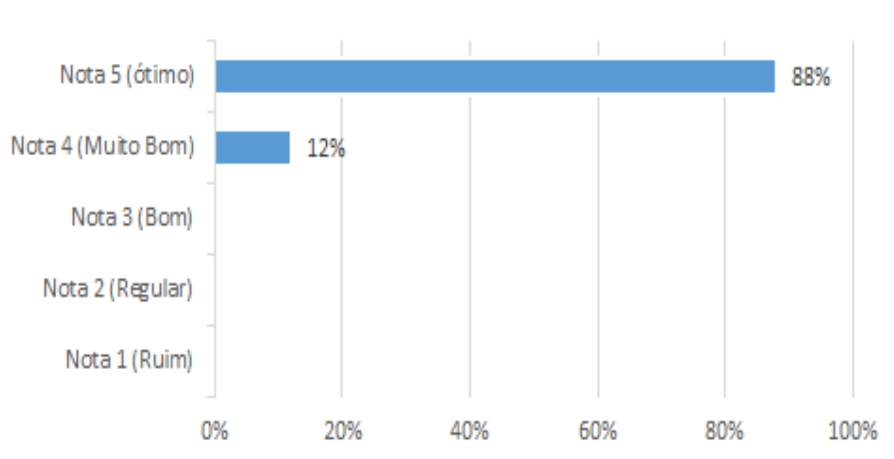


Figura 4.7: Alunos que consideram suas ideias esclarecidas

b) O curso correspondeu ao esperado?

Conforme Figura 4.8, as respostas referentes ao curso ter correspondido ao esperado foram positivas, nesse sentido, destaca-se as contribuições do questionário introdutório (Apêndice B) que pôde levantar algumas demandas e adequar o público ao curso planejado. Isso pode ter feito com o que o curso correspondesse a expectativa dos alunos.

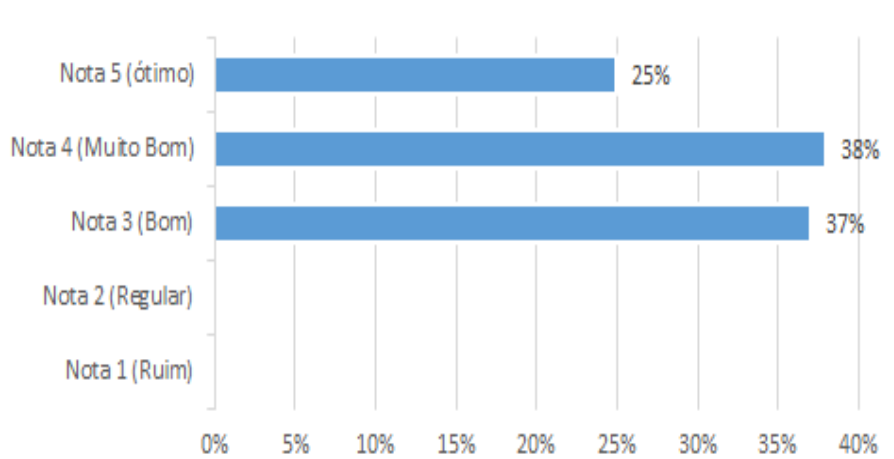


Figura 4.8: Expectativa dos alunos quanto ao curso

c) O prazo (carga horária da disciplina) foi adequado?

A carga horária do curso foi estipulada a partir de discussões com profissionais com experiência na oferta de formações para o uso do Moodle. No entanto, deverá ser ajustada tendo em vista análise da Figura 4.9, onde a maioria dos alunos declararam que o prazo do curso não foi adequado.

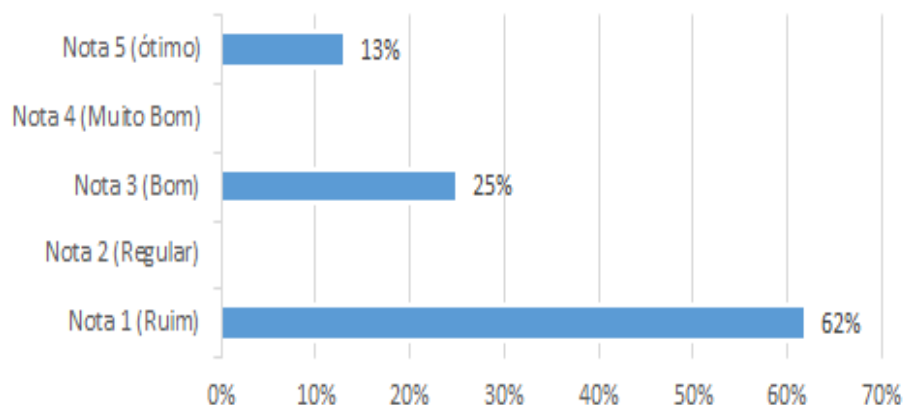


Figura 4.9: Opinião dos alunos quanto ao prazo do curso

Conforme Mill (2010, p. 24) [14], há pouca informação sobre o tempo de adequação quanto às novas situações de ensino-aprendizagem na EaD:

Há pouca informação sobre as habilidades requeridas e o tempo necessário para a apropriação desses novos saberes necessários para uma competência profissional satisfatória nas novas situações de ensino-aprendizagem na modalidade à distância, sobretudo para que não acreditemos que basta saber fazer uso das tecnologias como forma de inovação.

De fato o processo de aprendizagem e domínio dos meios tecnológicos é gradual, à medida em que os multiplicadores praticam o uso da plataforma Moodle e se sentem mais experientes, assumem uma postura autônoma quanto à utilização das ferramentas.

3. Quanto ao Instrutor do Curso:

a) Abordou adequadamente os assuntos do curso.

Conforme Figura 4.10, as opiniões referentes ao instrutor ter abordado adequadamente os assuntos do curso foram positivas: 88% marcaram nota 5 (ótimo) e 12% marcaram nota 4 (Muito bom). O fato da teoria e prática terem sido aplicadas pode ter contribuído para o entendimento dos temas abordados em sala de aula.

b) Considerou as solicitações dos alunos.

As solicitações dos alunos foram atendidas no curso, conforme apresentado na Figura 4.11. A partir da análise do gráfico, entende-se a importância da aplicação de questionário

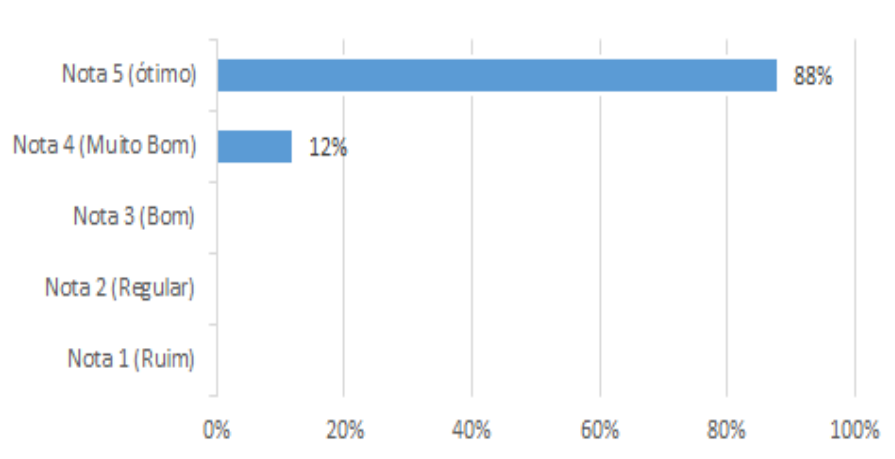


Figura 4.10: Instrutores abordaram adequadamente assuntos do curso

prévio (Apêndice C), para compreender o que o curso pode acrescentar para o Multiplicador e levar em consideração suas solicitações para apoio na efetivação da Educação Popular. A maioria dos alunos (75%) informaram no questionário inicial (Apêndice B) que os recursos audiovisuais são a forma mais adequada para apoio na efetivação da Educação Popular e dessa forma foi inserido esse recurso nas aulas e isso pode ter contribuído para que considerassem suas solicitações atendidas.

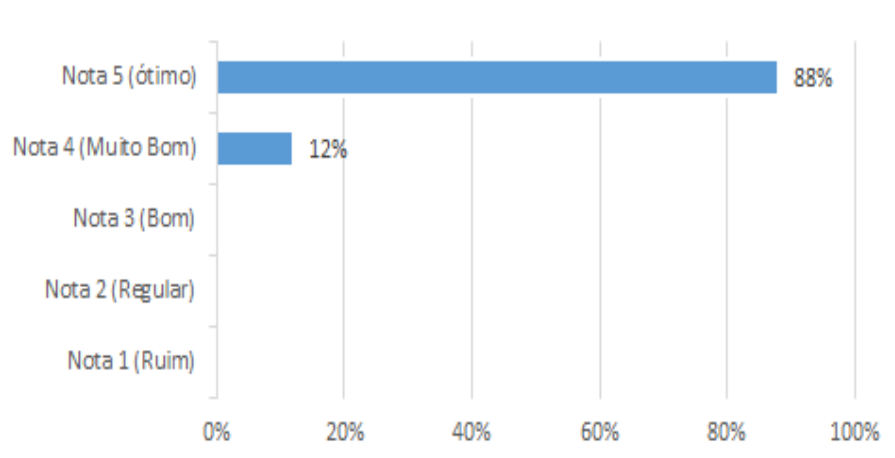


Figura 4.11: Atendimento das solicitações dos alunos

4. Quanto ao uso do Moodle.

a) Considera a ferramenta útil para uso dos alunos e professores do CEDEP na efetivação da Educação Popular?

A partir do estudo bibliográfico, foi levantada a importância do uso do Moodle para apoio na efetivação da Educação Popular e esse apoio foi confirmado por meio das respostas obtidas pelos alunos do curso, conforme apresentado na Figura 4.12 e nas repostas que seguem.

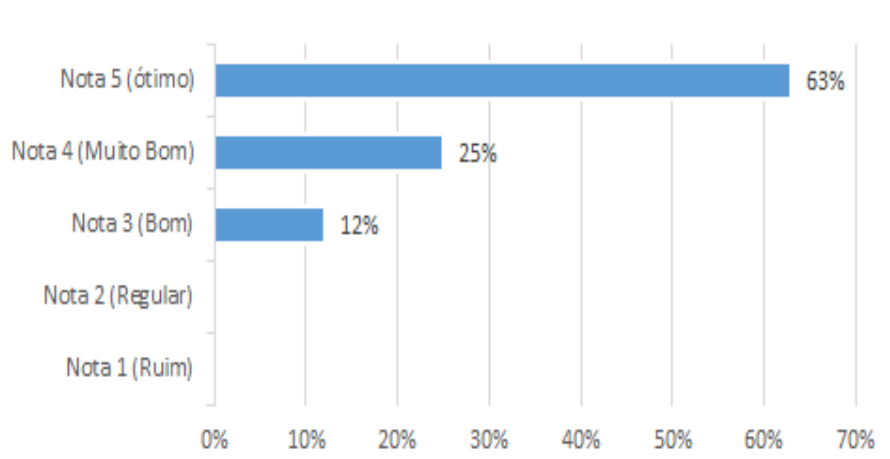


Figura 4.12: Utilidade do Moodle na Educação Popular

“Com essa ferramenta o aluno não precisa estar na sala de aula para aprender, ele pode aprender em qualquer lugar com o Moodle” - Aluno 2

“Dar uma acessibilidade a um número maior de pessoas, pois muitas vezes temos que limitar o número de vagas. Também vai ajudar as pessoas que não podem ou não têm tempo para fazer um curso presencial” - Aluno 3

“Será uma ferramenta de estudo muito útil para a educação popular” - Aluno 4

“Será um auxílio a mais para que os alunos aprendam através de vídeos, arquivos e materiais extras para aprendizagem” - Aluno 5

“Este recurso é muito bom e simples” - Aluno 8

“Para uma melhor aprendizagem usar áudios e vídeos nas aulas” - Aluno 9

“Com o ensino e recursos do Moodle o aluno pode interagir com os outros e aprenderem juntos” - Aluno 10

“Acredito que os recursos audiovisuais possam acelerar a compreensão” - Aluno 11

De acordo com comentário do aluno 11 e visto que os recursos audiovisuais podem acelerar a compreensão, a proposta do curso está alinhada, pois essa atividade foi oferecida no módulo 3.

b) Quanto às funcionalidades do Moodle:

Apesar do prazo do curso ter sido considerado insuficiente pelos alunos, a maioria consegue utilizar as funcionalidades ensinadas.

As dificuldades encontradas durante as aulas relacionadas à condição do laboratório de informática, como computadores desmontados, tornou o tempo insuficiente para o trabalho com a Base de Dados. Não foi possível a inserção deste recurso no curso, no entanto, visto ser um curso piloto, o acréscimo de aulas possibilitará a inclusão do recurso que possui relevância para o apoio na Educação Popular.

c) O uso do material didático Guia para uso do Moodle foi relevante para auxiliar na aprendizagem do conteúdo.

Os alunos consideraram o Guia para uso do Moodle relevante para auxiliar na aprendizagem do conteúdo.

d) Como poderá utilizar o que foi aprendido.

O uso do Moodle traz utilização significativa nas aulas dos multiplicadores, conforme apresentado nas afirmações do aluno 3, aluno 10 e aluno 11:

“Nas aulas para facilitar a compreensão e deixar a aula mais dinâmica e atrativa” - Aluno 3

“Na multiplicação do aprendizado, interagindo com alunos para fazer a facilitação do aprendizado, principalmente na Educação Popular e nas dificuldades dos alunos que tem aprendizado lento” - Aluno 10

“A plataforma servirá como reforço dos temas trabalhados” - Aluno 11

Através das respostas obtidas percebemos o auxílio que os recursos ensinados podem trazer as aulas dos multiplicadores.

Capítulo 5

Conclusão

Alguns dos desafios educacionais com relação ao uso da tecnologia na educação são problemas relacionados à formação continuada de professores para uso de tecnologia, à falta de infraestrutura adequada e a dificuldade de educadores utilizarem a tecnologia como ferramenta de apoio à educação de forma apropriada. As instituições de ensino devem investir em recursos materiais, espaços físicos adequados e na formação continuada de professores para que a infraestrutura seja utilizada de forma proveitosa.

Ainda na questão do aprimoramento do ensino, o uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem pode possibilitar, ou tornar mais eficaz, o ensino do conteúdo ao educando à medida em que ele oferece suporte às diversas atividades que o aluno virá a executar. Trata-se de um sistema que permite o uso de um conjunto de ferramentas que poderão ser usadas em diferentes oportunidades durante o processo de aprendizagem, trabalhando, dessa forma, com o aperfeiçoamento do ensino.

Como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem estão ligados à tecnologia, é importante que eles ofereçam ferramentas capazes de permitir que os professores possam se utilizar de tais instrumentos com o objetivo de apoiar o atendimento das necessidades educacionais dos alunos.

Neste trabalho, optou-se pela utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle devido à facilidade de utilização, ser gratuito e possuir diversas ferramentas de ensino ideais para a Educação Popular, já que se trata da educação de indivíduos, em sua grande maioria, marginalizados da sociedade e sem elevado poder aquisitivo.

Na Educação Popular, onde estimula-se as potencialidades de cada educando através de conscientização e da ampla participação social com a intenção de se assegurar um espaço de troca de saberes, é comum encontrar indivíduos dispostos a aprender sobre política, arte, informática, leitura, escrita e etc., muitos deles sem prática de leitura e escrita. Nesses casos, o Educador Popular tem o papel de estimulá-los, observando as

especificidades de cada curso, de forma com que tal indivíduo seja capaz de assimilar da melhor forma possível o conteúdo ensinado.

Este trabalho teve como objetivo apoiar a formação de multiplicadores da Educação Popular para o uso do Moodle. Para tanto, escolheu-se a Instituição Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã (CEDEP) para o estudo de caso. Em um primeiro momento, foi realizada uma entrevista, com a coordenadora do grupo de educação do CEDEP, onde identificamos dificuldades por parte dos educadores quanto ao uso da tecnologia e a viabilidade de implantar um Ambiente Virtual de Aprendizagem para Instituição, tendo em vista a capacidade de aprimoramento do ensino na modalidade da Educação Popular em relação ao uso da tecnologia e a possibilidade de utilizar a Educação a Distância como forma de atingir indivíduos, que por diversas razões (como trabalho, dificuldade de locomoção, falta de transporte, etc) não poderiam estar presentes na instituição nos dias de aula.

Durante o curso, que contou com a presença de 11 multiplicadores, verificou-se que grande parte dos alunos possuía conhecimento intermediário em informática, menos da metade utilizam o computador diariamente e nenhum deles utilizou a plataforma com perfil de professores.

Para atingirmos o objetivo de capacitar os educadores da Educação Popular a fazerem uso do Moodle como ferramenta de apoio ao ensino, foi necessária a criação de um curso que abordaria funcionalidades básicas do AVA e uso de recursos e atividades disponíveis na plataforma que poderiam ser úteis à Educação Popular, além da criação de um guia prático para apoio aos alunos. Antes do ensino de cada recurso, foram feitas as respectivas relações entre ele e a Educação Popular e, explicitado o motivo por sua escolha e como tais atividades podem ser úteis aos alunos da Educação Popular, tendo em vista as necessidades deste público.

Após a conclusão do curso, obtivemos *feedback* dos alunos mediante questionários de avaliação da proposta implementada. Por meio das respostas, verificamos que o curso foi adequado ao que se propôs, ou seja, o conteúdo útil à educação popular foi apresentado aos alunos de forma a permitir que os educadores possam utilizar o Moodle como ferramenta de apoio nas suas respectivas disciplinas. Tal afirmativa pode ser comprovada por meio dos cursos criados em aula pelos alunos e das respostas dos educadores que, em sua maioria, sentiram segurança quanto ao entendimento do conteúdo e consideraram o curso como muito bom ou ótimo (63% dos entrevistados).

Do *feedback* relacionado ao curso, verificamos uma observação negativa. Tal observância trata-se do tempo de duração do curso, onde a maior parte dos alunos consideraram que o curso deveria ser oferecido em um período maior de tempo. Após essa verificação, procuramos entender melhor o motivo da insatisfação dos alunos e observamos que, den-

tre os alunos que consideraram o prazo inadequado, apenas 9% compareceram a todas as aulas. Sendo assim, apesar do número de faltas por parte dos alunos, é válido que o curso tenha previsão de um número maior de aulas, visando um melhor aproveitamento do conteúdo trabalhado.

É importante citar que a utilização de tecnologia, por si só, no processo de ensino e aprendizagem não significa evolução na questão do aprimoramento da educação e nem se caracteriza como uma forma de emancipar ou fornecer autonomia à indivíduos. É necessário que haja capacitação e consciência das partes envolvidas para que o pensamento crítico venha fazer parte do processo de ensino e aprendizagem de modo que educando e educadores consigam se desvencilhar da dependência de outros indivíduos para inovar e contribuir com o processo educacional. O educando que tem liberdade de assumir suas responsabilidades promove o aprendizado da autonomia, a construção da autonomia se forma na experiência de várias decisões que são tomadas, o aprendizado é mais eficiente quando as decisões são realizadas por quem está aprendendo e não quando existe alguém decidindo pelo outro, ensinar exige liberdade e autoridade.

Como sugestão de trabalhos futuros, recomendamos a ampliação do uso do Moodle no CEDEP e tornar o guia para uso do Moodle mais interativo a partir da realização de um tutorial online para apoiar os multiplicadores no uso da plataforma.

Para concluir, trabalhar com educação popular foi uma das mais emocionantes experiências que tivemos durante a graduação, pudemos compreender na prática, o que é de fato a perseverança e a vontade de adquirir conhecimento, mesmo com situações adversas como marginalização da sociedade, falta de poder aquisitivo, dificuldade de leitura e escrita por parte de alunos semi-analfabetos, etc. Para nossa formação docente, compreendemos a importância de se estimular as potencialidades de cada educando através de conscientização, entendendo que professores devam ter uma formação onde desenvolvam uma perspectiva crítico-reflexiva, para obtenção do pensamento autônomo de forma que o auxilie na prática docente.

Referências

- [1] ADAMS, Telmo. **Educação Popular e Novas Tecnologias**. Revista Civitas, Porto Alegre: PUCRS, v. 33, n. 2, p. 119-127, maio/ago. 2010. 13
- [2] ADAMS, Telmo. **Lugares da Participação e Formação da Cidadania**. Revista Civitas, Porto Alegre: PUCRS, v. 6, n. 1, p. 95-117, jan./jun. 2006. 14
- [3] ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Currículo e Políticas Públicas de TIC e Educação**. In: Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. *TIC Educação 2015: Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. 8
- [4] BORDENAVE, Juan. **Estratégias de Ensino Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 1982. 3, 17
- [5] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular?** Disponível em <<http://ifibe.edu.br/arq/201509112220031556922168.pdf>>. Acesso em 06 de dez. 2017. v, vi, 2, 10, 14
- [6] BRASIL. Ministério da Educação – Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. PARECER CNE/CP 9/2001. Relator: Edla de Araújo Lira Soares, Éfrem de Aguiar Maranhão, Eunice Ribeiro Durham, Guiomar Namo de Mello, Nelio Marco Vincenzo Bizzo e Raquel Figueiredo. Alessandri Teixeira (Relatora), Silke Weber (Presidente) Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31. 6
- [7] BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. D.O. DE 23/12/1996, P. 27833. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 12 de dez. 2017. 6, 7
- [8] CLARO, Marcelo. **O que é Moodle?** Disponível em: <<https://www.moodlelivre.com.br/tutoriais-e-dicas/974-o-que-e-moodle>>. Acesso em 06 de dez. 2017. 8
- [9] CRUZ, Deize Heloiza Degrande; SOUZA, Lia Raquel Pereira de. **Associações dos Assentados e Educação Popular**. Revista InterAtividade, Andradina, SP, v. 5, nº 1, 1º sem. 2017. v, vi, 10, 14

- [10] DOMINGUES, Edina. **Paulo Freire e a Educação a Distância**. Disponível em <<http://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1480/1/Artigo%208.pdf>>. Acesso em 06 de dez. 2017. 1
- [11] DOUGIAMAS, Martin. **Interpretive Analysis of an Internet-based Course Constructed Using a New Courseware Tool Called Moodle**. Disponível em <<http://dougiamas.com/writing/herdsa2002/>>. Acesso em 06 de dez. 2017. 8
- [12] FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1993. v, vi, 11
- [13] GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (orgs.) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 3
- [14] MILL, Daniel Ribeiro Silva; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. (orgs.) **Polidocência na Educação a Distância: Múltiplos Enfoques**. São Paulo: EdUFSCar, 2010. 26
- [15] MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EaD: Uma Leitura Crítica dos Meios**. São Paulo: Papirus, 1999. 16
- [16] MUZINATTI, Clausia Mara Antoneli. **Mundo Moodle: Conhecimento em Construção**. Disponível em: <moodle.ifg.edu.br/file.php/1/documentos/Mundo_moodle.pdf>. Acesso em 17 de nov. 2017. 9
- [17] NAKAMURA, Rodolfo. **Moodle: Como Criar um Curso Usando a Plataforma de Ensino a Distância**. São Paulo: Editora Farol do Forte, 2009. 14, 15
- [18] NÓVOA, Antônio. **Formação de Professores e Profissão Docente**. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>>. Acesso em 06 de dez. 2017. 5, 6
- [19] PEÑA, Maria de Los Dolores Jimenez. **Ambiente de Aprendizagem Virtual: O Desafio à Prática Docente**. I Fórum de Educadores – Educador Virtual, 2004, São Paulo: SENAC, 2004. 7, 8, 18
- [20] REIS, Renato Hilário dos. **A Constituição do Sujeito Político, Epistemológico e Amoroso na Alfabetização de Jovens e Adultos**. Disponível em <<http://forumeja.org.br/files/reis.pdf>>. Acesso em 06 de dez. 2017. 12
- [21] SEBASTIÁN, Eladio. **As TIC nas Escolas Inclusivas: Desafio ou Realidade?** In: Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. *TIC Educação 2015: Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. 8
- [22] SOARES, Leônicio. **As Políticas de EJA e as Necessidades de Aprendizagem dos Jovens e Adultos**. IV Encontro de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores/12º Cole, 2001. Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Mercado das Letras, 1999. v. 1. 15

- [23] TORTORELI, Adélia Cristina. **A Interação do Professor e Alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem: A Ferramenta Assíncrona Fórum.** Seminário de Pesquisa do PPE. Paraná: Universidade Estadual de Maringá, 2011. 2
- [24] VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **O Material Didático no Ensino de Língua Estrangeira: Definições, Modalidades e Papéis.** Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, vol. VIII, nº XXX, jul-set 2009. 2
- [25] ZAPELINI, Christiane Zim; ZAPELINI, Patrícia Zim. **Estudo de Ferramentas de Software Livre para Ensino a Distância.** XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul – II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis, 2011. 9

Apêndice A

Roteiro de Entrevista com a Gestora do CEDEP



Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Exatas
Departamento de Ciência da Computação

Entrevista de Pesquisa de Campo

Esta entrevista será utilizada para coleta de informações a respeito da Gestão do CEDEP e dados da Instituição de Ensino, que nos auxiliará no trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Computação, sobre formação de multiplicadores para uso do Moodle e efetivação da Educação Popular.

Roteiro da entrevista

1. Qual sua formação?
2. Qual sua função no CEDEP?
3. Há quanto tempo trabalha no CEDEP?
4. Quais grupos existem no CEDEP?
5. Quais cursos/aulas existem no CEDEP?
6. Já ouviu falar sobre Moodle?
7. Como fazem a busca de alunos para os cursos oferecidos pelo CEDEP?
8. Como divulgam os cursos que serão ofertados?
9. Qual sua opinião a respeito do projeto uso do Moodle no CEDEP?
10. O laboratório de informática poderia ser disponibilizado para os multiplicadores utilizarem o Moodle?

Apêndice B

Levantamento do perfil dos alunos

LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS ALUNOS

Curso: Uso do Moodle

Instrutores: Luís Felipe Seabra e Nayara Gaston

Período do Curso: 28/10 à 04/11

Prezado aluno,

Este questionário tem por objetivo a coleta de informações acerca do perfil do aluno, visando o contínuo aperfeiçoamento do curso oferecido.

1. Qual sua idade?

Até 20 anos	De 20 à 30	De 30 à 40	Acima de 40
-------------	------------	------------	-------------

2. Sexo:

F	M
---	---

3. Qual sua profissão/formação?

4. Possui computador em casa?

SIM	NÃO
-----	-----

Caso a resposta acima seja SIM, responda:

- Com que frequência utiliza computador em casa?

POUCO	Quase todos os dias	DIARIAMENTE
-------	---------------------	-------------

5. Exerce alguma atividade no CEDEP?

SIM	NÃO
-----	-----

Caso a resposta acima seja SIM, responda:

- Qual atividade exerce no CEDEP?

6. Qual sua expectativa com relação ao curso?

7. Quanto tempo dispõe extraclasse semanalmente para se dedicar a aprendizagem da ferramenta?

1 à 2h	2h à 4h	Acima de 4h	N/A
--------	---------	-------------	-----

8. Qual nível de conhecimento possui em informática?

Básico	Intermediário	Avançado
--------	---------------	----------

9. Possui internet em casa?

SIM	NÃO
-----	-----

Caso a resposta acima seja SIM, responda:

- Qual velocidade?

Lenta	Média	Alta
-------	-------	------

10. Já utilizou a ferramenta Moodle?

SIM	NÃO
-----	-----

Caso a resposta acima seja SIM, responda:

- Como foi sua experiência na utilização da Plataforma?

11. Qual seu entendimento sobre Moodle?

12. Já ouviu falar em sala de aula virtual?

SIM	NÃO
-----	-----

Caso a resposta acima seja SIM, responda as perguntas abaixo:

13. Qual seu entendimento a respeito de sala de aula virtual?

14. Na sua opinião como o uso do Moodle pode contribuir para o ensino na Educação Popular?

15. Qual a melhor forma para a efetivação do aprendizado na Educação Popular utilizando Moodle?

Assistir vídeos	Ouvir áudios	Ler textos
-----------------	--------------	------------

16. Como o Moodle pode te ajudar?

17. Pretende usar o Moodle em quais atividades/disciplinas?

Apêndice C

Questionário de avaliação do curso

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Curso: Uso do Moodle

Instrutores: Luís Felipe Seabra e Nayara Gaston

Período do Curso: 28/10 à 04/11

Prezado aluno,

Este questionário tem por objetivo a coleta de informações acerca dos diferentes aspectos da atividade que você acaba de participar, visando ao contínuo aperfeiçoamento do curso oferecido.

Atribua notas de 1 a 5 ou NA quando não puder avaliar.

1: Ruim; 2: Regular; 3: Bom; 4: Muito Bom; 5: ótimo; NA

1. Auto avaliação.

a) Sinto-me seguro quanto ao entendimento do conteúdo?

SIM	Não
-----	-----

- Porque?

b) Integrei-me com os colegas e professor?

1	2	3	4	5	NA
---	---	---	---	---	----

c) Estudei/pratiquei o que foi ensinado fora do horário de curso?

1	2	3	4	5	NA
---	---	---	---	---	----

2. Quanto a disciplina.

a) As ideias principais foram retomadas, esclarecidas ou completadas, quando necessário?

1	2	3	4	5	NA
---	---	---	---	---	----

b) A disciplina correspondeu ao esperado?

1	2	3	4	5	NA
---	---	---	---	---	----

c) O prazo (carga horária da disciplina) foi adequado?

1	2	3	4	5	NA
---	---	---	---	---	----

3. Quanto ao Instrutor:

a) Abordou adequadamente os assuntos do curso?

1	2	3	4	5	NA
---	---	---	---	---	----

b) Esclareceu as dúvidas dos alunos?

1	2	3	4	5	NA
---	---	---	---	---	----

c) Considerou as solicitações dos alunos?

1	2	3	4	5	NA
---	---	---	---	---	----

4. Quanto ao uso do Moodle:

a) Considera a ferramenta útil para uso dos alunos e professores do CEDEP na efetivação da Educação Popular?

1	2	3	4	5	NA
---	---	---	---	---	----

- Porque?
-
-

b) Quanto as funcionalidades do Moodle:

Consegue acessar seu perfil no Moodle?		
Atualizar foto	SIM	NÃO
Atualizar informações pessoais	SIM	NÃO
Alterar a senha	SIM	NÃO
Consegue configurar um curso?		
Inserir data de início do curso	SIM	NÃO
Inserir foto	SIM	NÃO
Inserir descrição	SIM	NÃO
Consegue gerenciar um curso?		
Inserir arquivo	SIM	NÃO
Inserir fórum	SIM	NÃO
Inserir tarefa	SIM	NÃO
Inserir chat	SIM	NÃO
Inserir questionários	SIM	NÃO
Inserir Wiki	SIM	NÃO
Inserir recursos audiovisuais	SIM	NÃO
Consegue acessar o menu do usuário?		
Calendário	SIM	NÃO
Mensagens	SIM	NÃO
Notas de curso	SIM	NÃO

c) O uso do material didático Guia para Uso do Moodle foi relevante para auxiliar na aprendizagem do conteúdo?

SIM	NÃO
-----	-----

d) Como poderá utilizar o que foi aprendido?

Apêndice D

Guia para uso do Moodle

Guia para uso do MOODLE



MOODLE

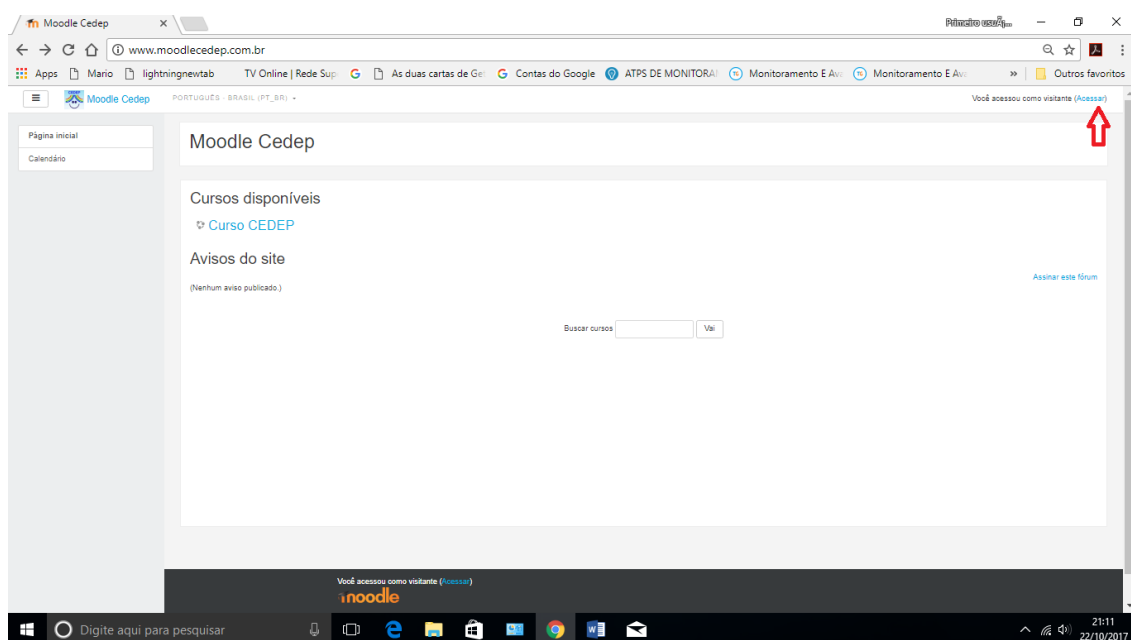
O Moodle é um sistema colaborativo para criação e administração de cursos utilizando um ambiente virtual.

Utilizando a Plataforma

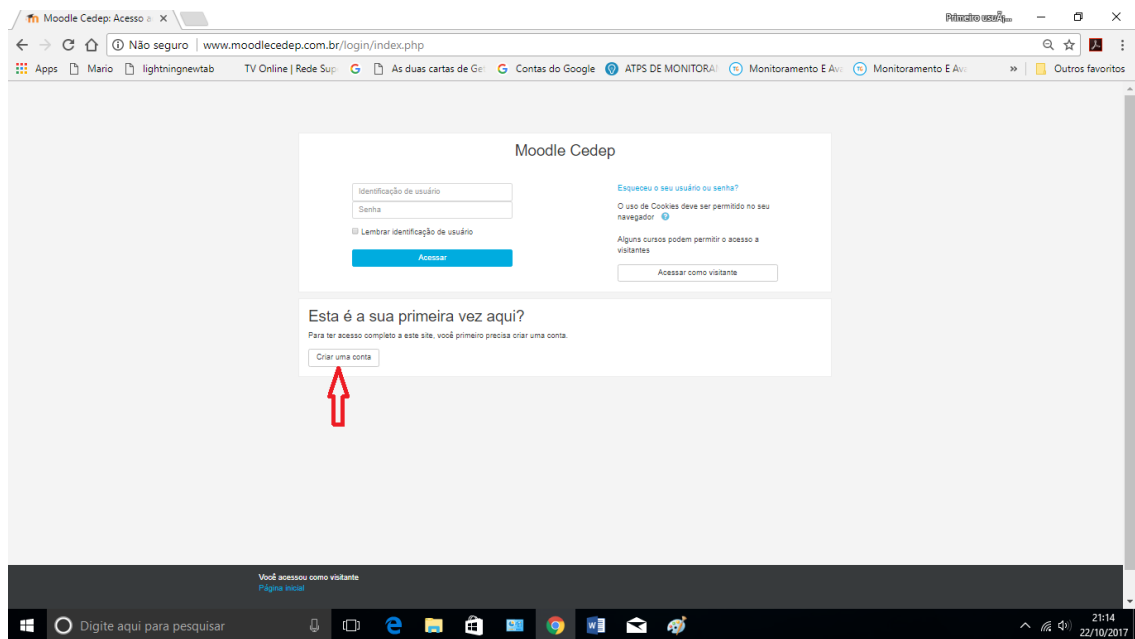
ACESSO



Para realizar o cadastro no Moodle, é necessário acessar a plataforma através do endereço www.moodlecedep.com.br e clicar em “Acessar”:

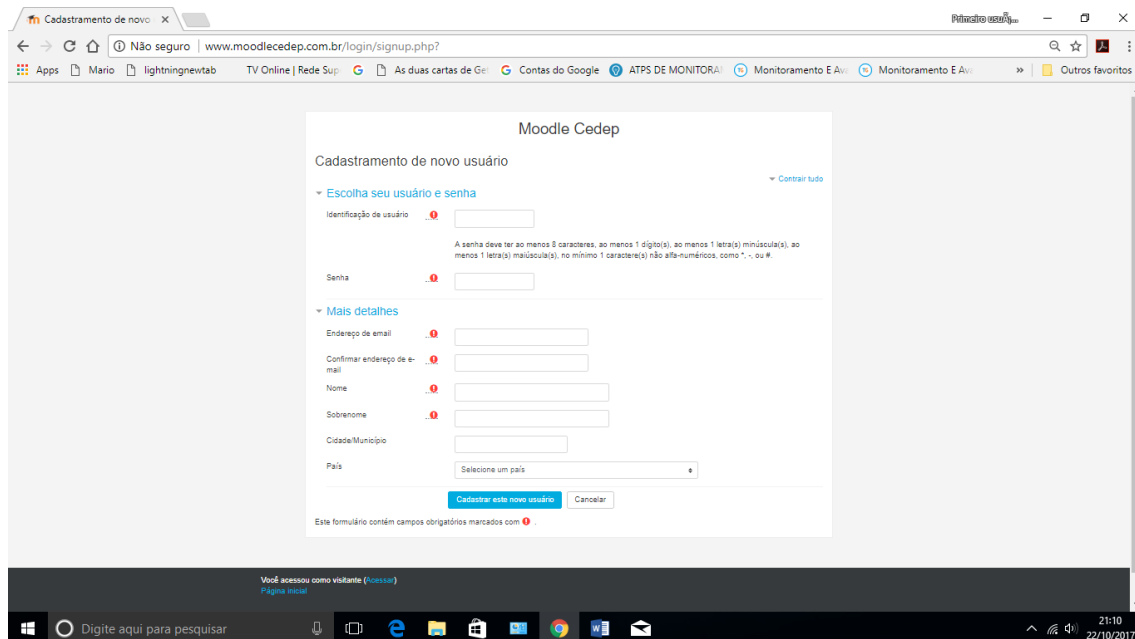


Clique em Criar uma conta:



Preencha os campos:

A senha deve ter ao menos 8 caracteres, ao menos 1 dígito (s), ao menos 1 letra(s) minúscula(s), ao menos 1 letra(s) maiúscula(s), no mínimo 1 caractere(s) não alfa-numéricos, como *, -, ou #



Após preenchimento clique em “Cadastrar este novo usuário”

The screenshot shows a web browser window with the URL www.moodlecedep.com.br/login/signup.php?. The page title is "Moodle Cedep" and the main heading is "Cadastramento de novo usuário". There are two sections: "Escolha seu usuário e senha" and "Mais detalhes".

Escolha seu usuário e senha

- Identificação de usuário:
- Senha:
- Help text: "A senha deve ter ao menos 8 caracteres, ao menos 1 dígito(s), ao menos 1 letra(s) minúscula(s), ao menos 1 letra(s) maiúscula(s), no mínimo 1 caractere(s) não alfa-numéricos, como '+', '-' ou '#'.

Mais detalhes

- Endereço de email:
- Confirmar endereço de e-mail:
- Nome:
- Sobrenome:
- Cidade/Município:
- País:

At the bottom of the form, there is a red arrow pointing to the "Cadastrar este novo usuário" button, and a "Cancelar" button next to it. A note at the bottom states: "Este formulário contém campos obrigatórios marcados com *".

Uma mensagem será enviada para o seu endereço de e-mail. Esta mensagem contém instruções para completar a sua inscrição.

O Sistema apresentará a seguinte Mensagem:

The screenshot shows the Moodle Cedep confirmation page. The URL is www.moodlecedep.com.br/login/signupup.php. The page title is "Moodle Cedep" and the main heading is "Confirmar seu registro".

On the left, there is a sidebar with links: "Página inicial" and "Calendário".

The main content area displays the following message:

Uma mensagem foi enviada para o seu endereço felipseabra2405@gmail.com.
Esta mensagem contém instruções para completar a sua inscrição.
Se você encontrar dificuldades contate o administrador.

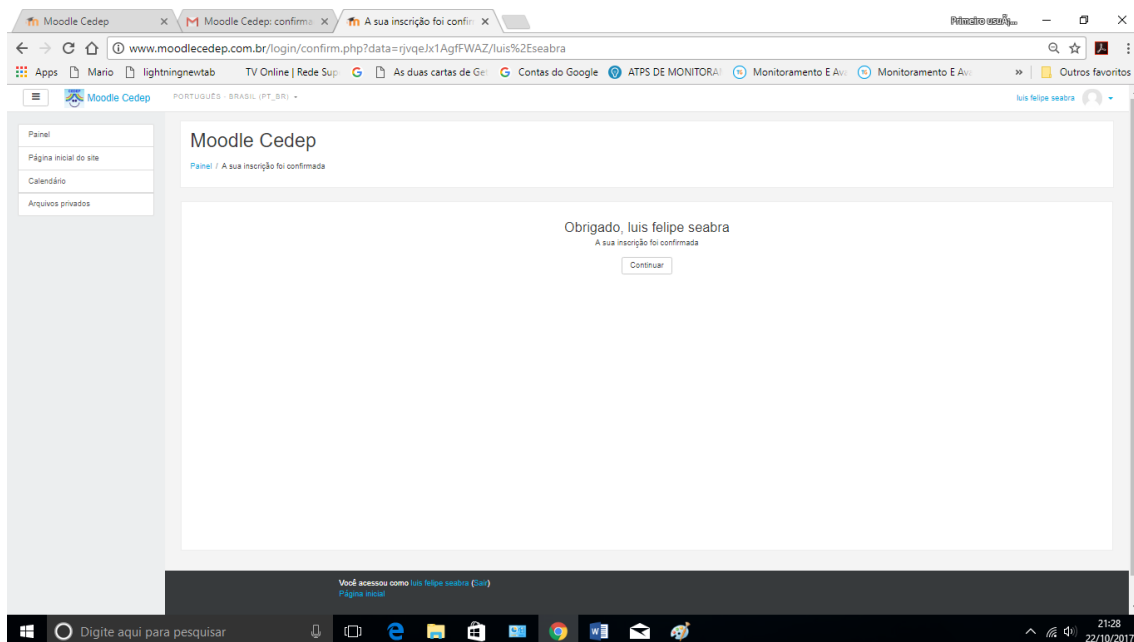
At the bottom of the message, there is a "Continuar" button.

Acesse o e-mail:

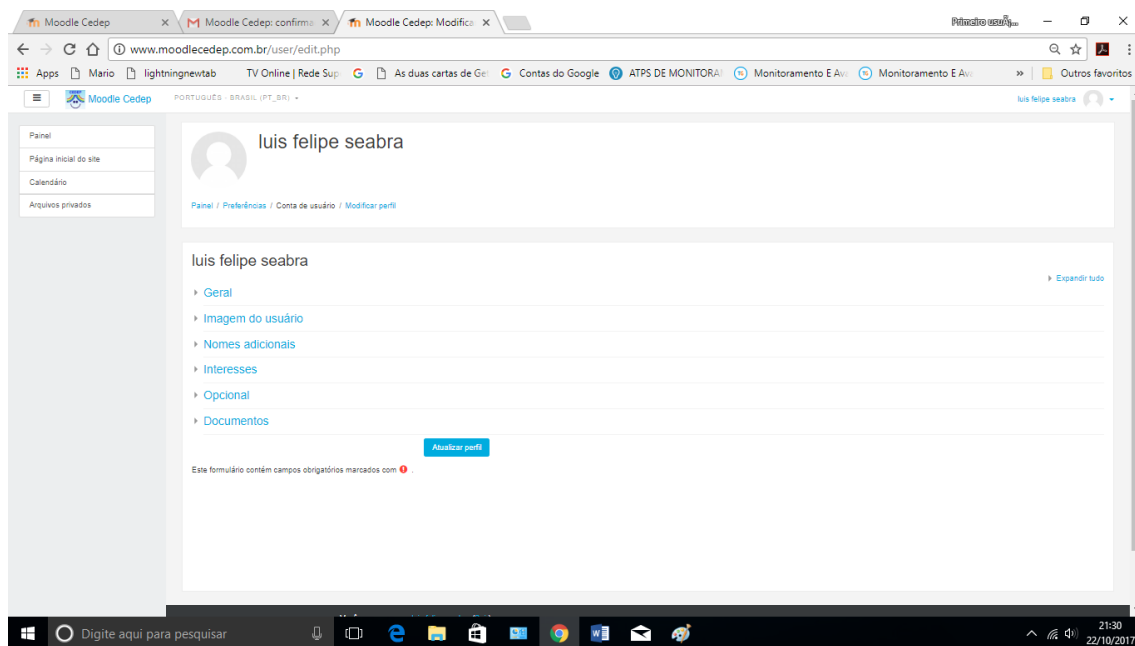
Copie e cole o link do e-mail na barra de endereço do browser.



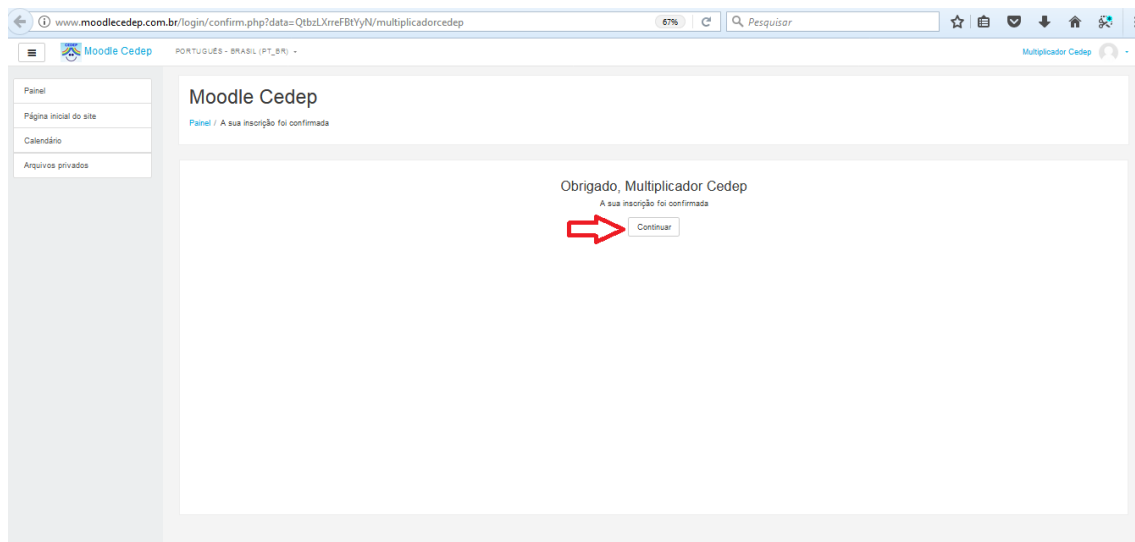
Após acessar o link, sua inscrição será confirmada:



Após clicar em confirmar, será aberta a página “Conta do usuário”:

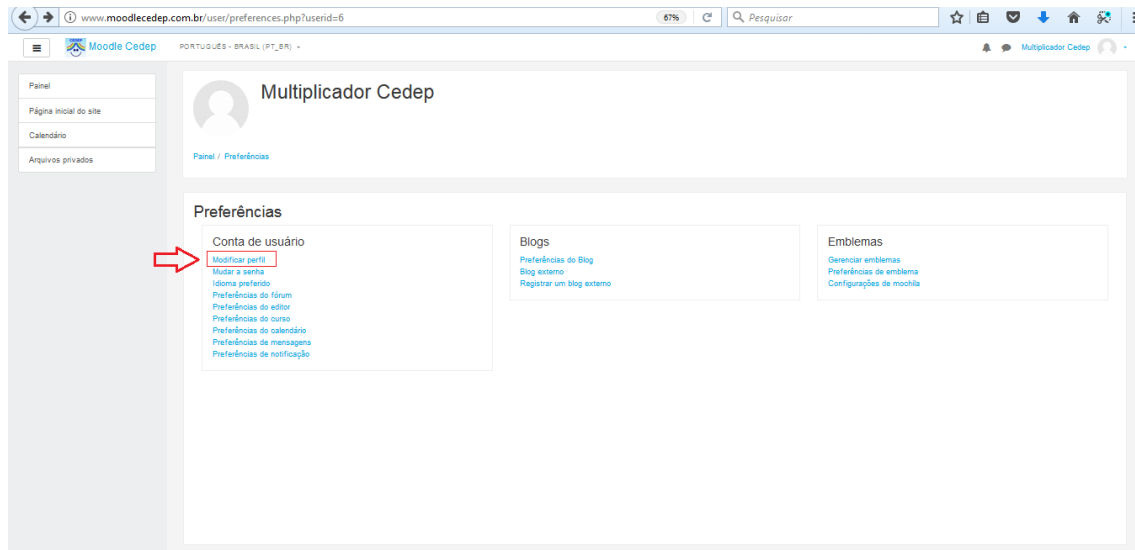


Após preencher os campos obrigatórios e clicar em atualizar perfil, será aberta a tela de “Preferências”:

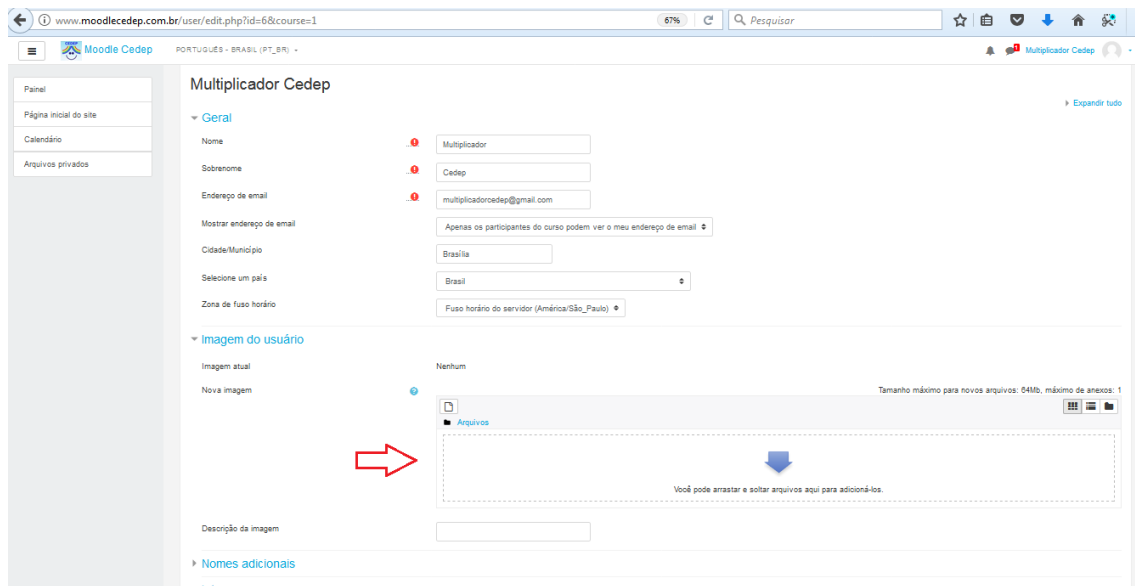


MODIFICAR PERFIL

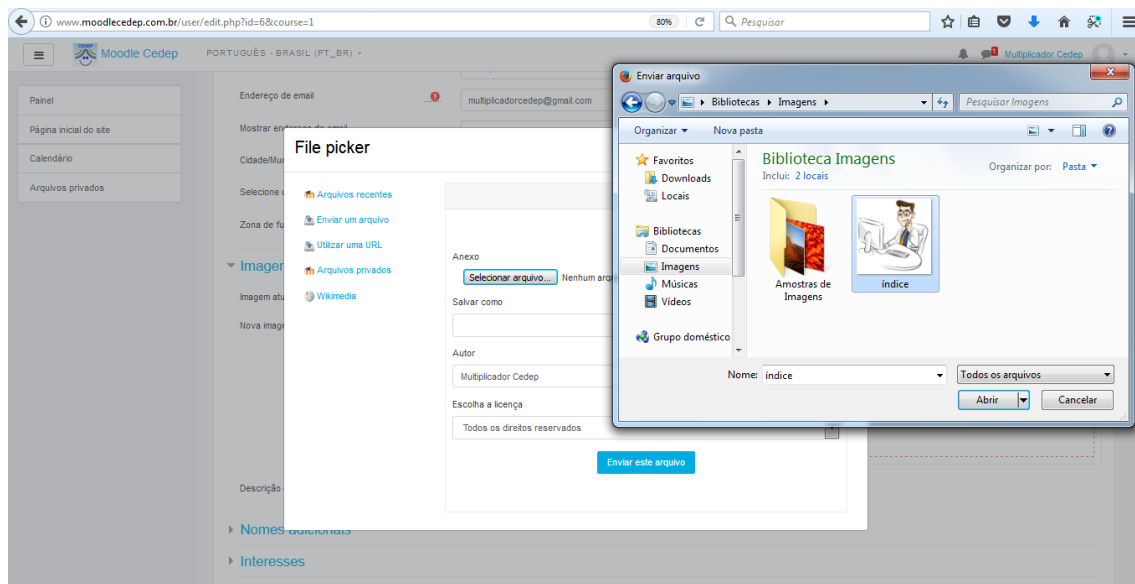
Para alterar o seu perfil, clique na opção “modificar perfil”:



Para inserir foto, clique em “Nova imagem”.

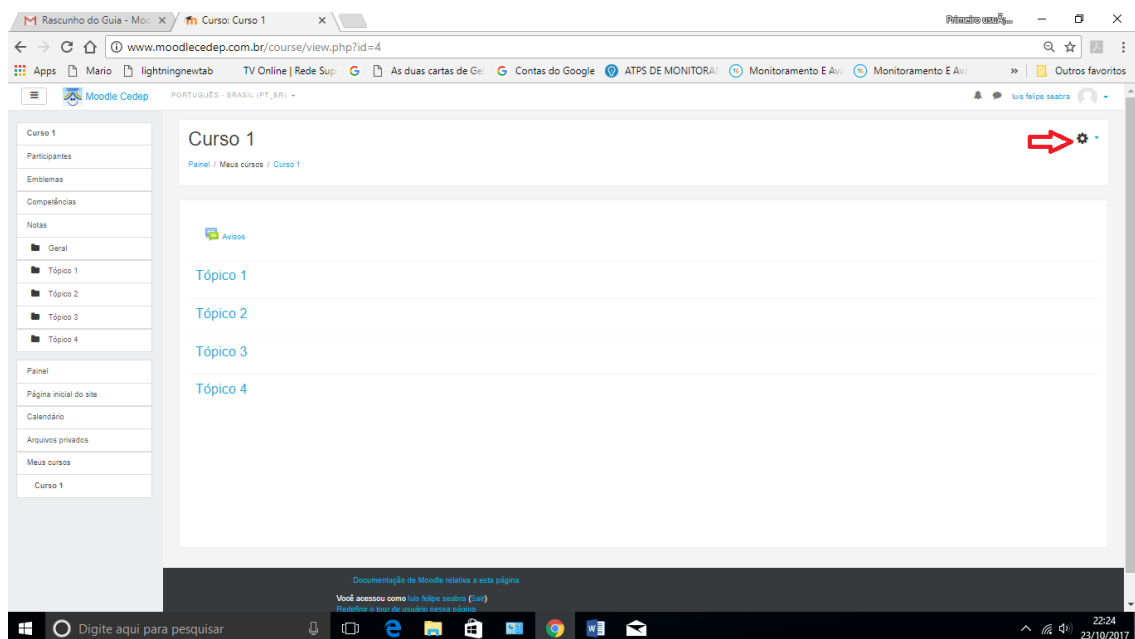


Clique em abrir, enviar arquivo e depois atualizar perfil

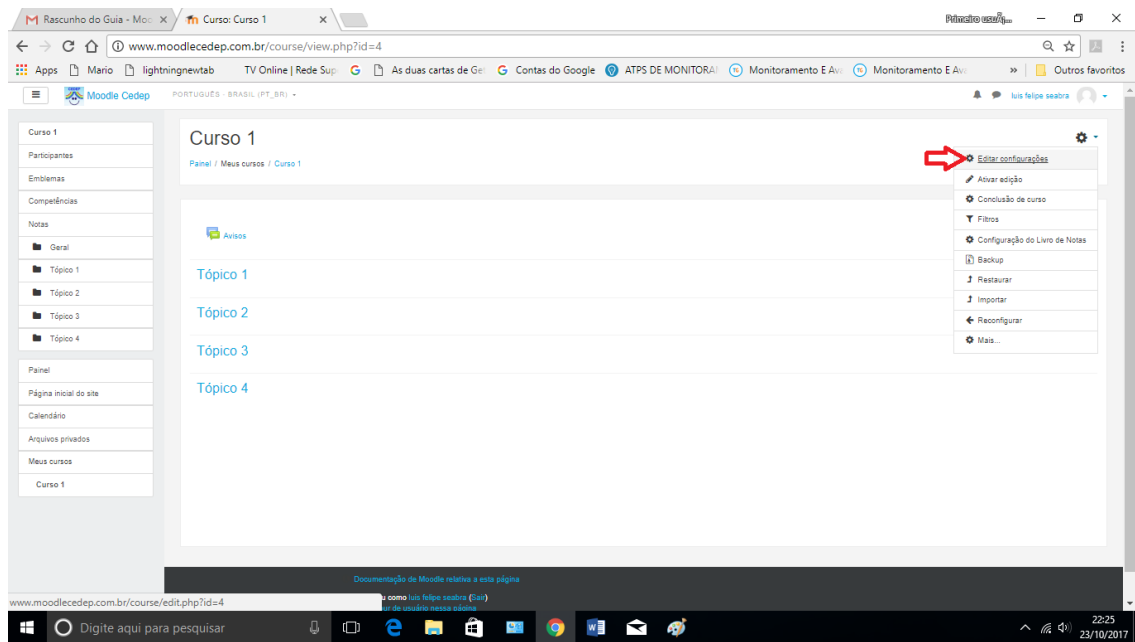


CONFIGURAÇÃO DE CURSO

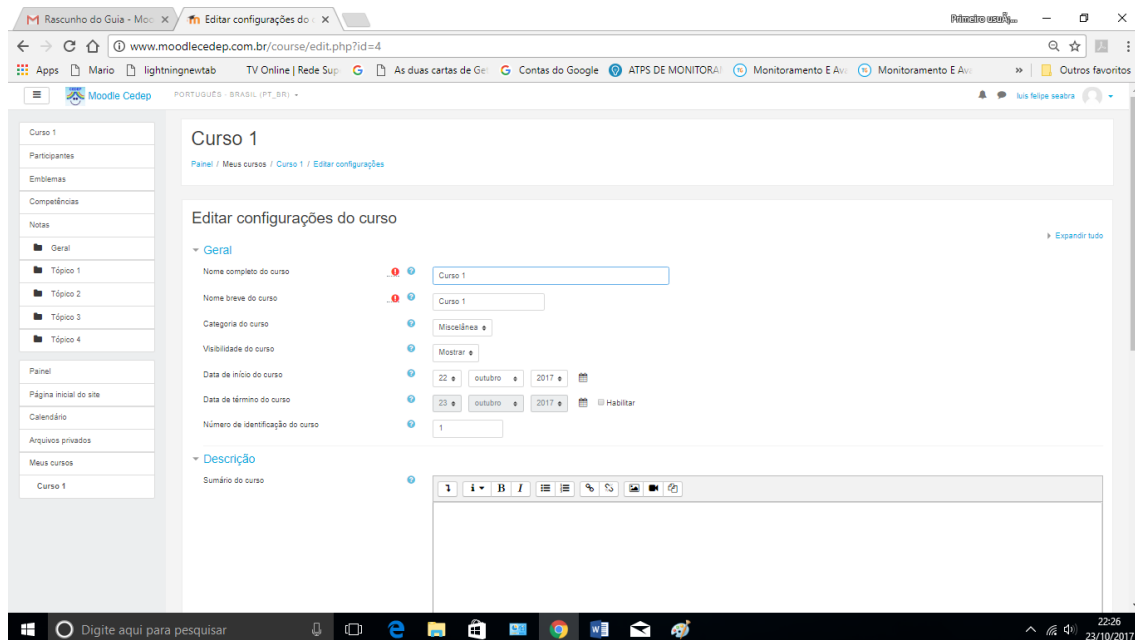
Após estar inscrito no curso com a função de professor será possível configurá-lo:



O sistema abrirá uma série de opções, clique em “Editar Configurações”.



O Sistema apresentará a opção de editar configurações do curso:

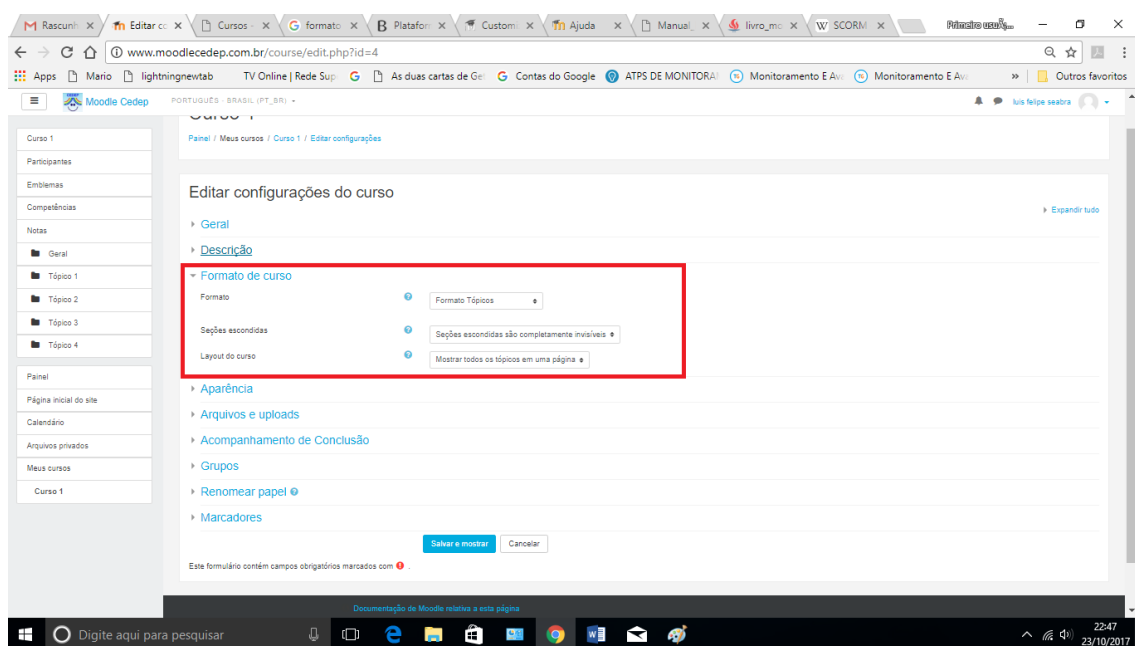


Preencha com as informações observando as seguintes situações:

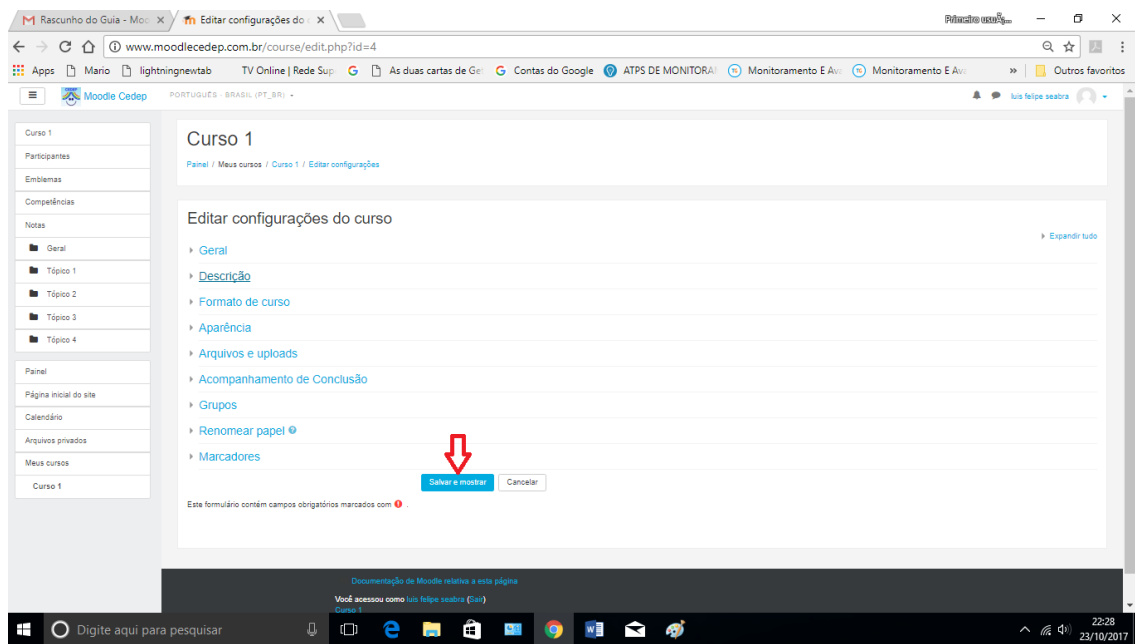
1. Formato do curso:

Por padrão, existem quatro formatos, outros formatos podem ser instalados. Segue a descrição de cada formato.

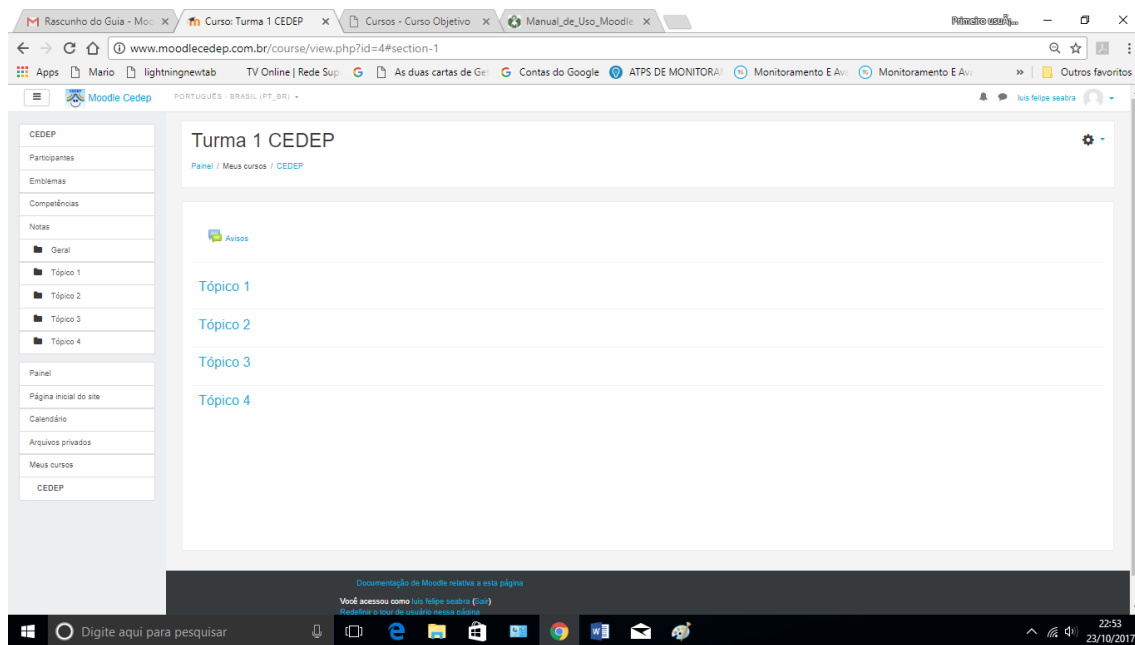
- **Formato de atividade única** - Esse formato deve ser usado se o curso é composto apenas por uma única atividade. Por exemplo, se o curso for apenas uma atividade, um fórum ou um questionário.
- **Formato Social** - Esse formato é usado para criar um curso como comunidade. No curso é criado um fórum. Ao entrar no curso, automaticamente se entra no fórum de debate.
- **Formato Tópicos** - Esse formato possibilita organizar as atividades em tópicos. Cada tópico pode ser um módulo ou uma unidade. Dentro de cada tópico deve ser organizado as atividades. Neste formato, o tópico zero é adicionado automaticamente com um fórum de notícias.
- **Formato Semanal** - É um formato similar ao formato tópico. Cada tópico é uma semana, ou seja, organizado por data. Se o curso for configurado com 5 sessões, serão criados 5 tópicos, cada tópico equivale a data de uma semana que se inicia a partir da data do início do curso.



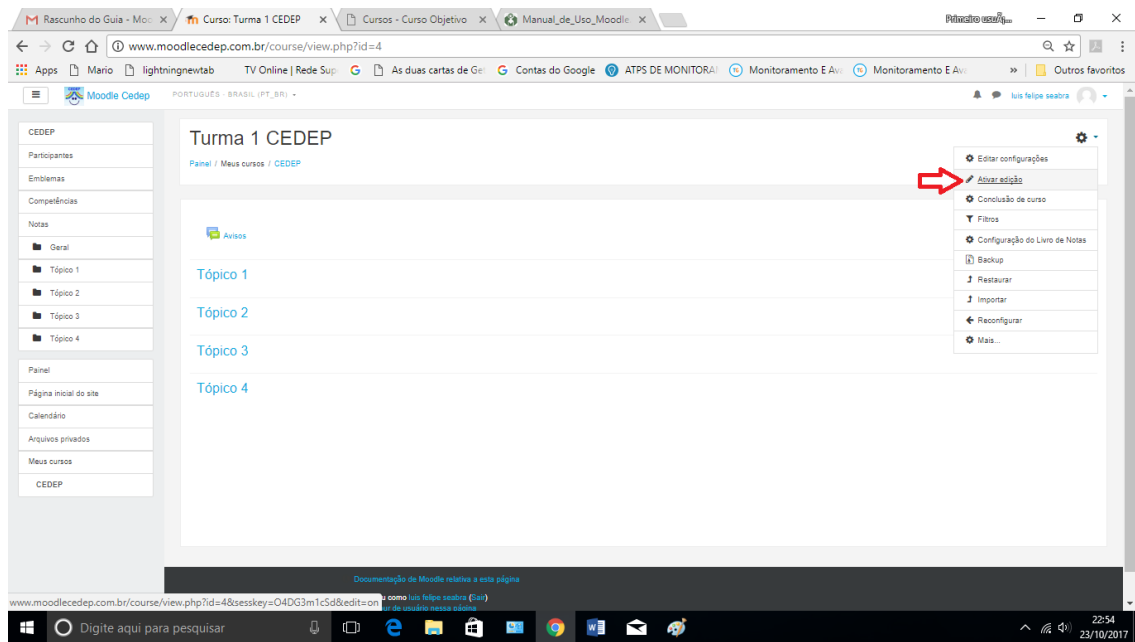
Clique em “Salvar e Mostrar”:



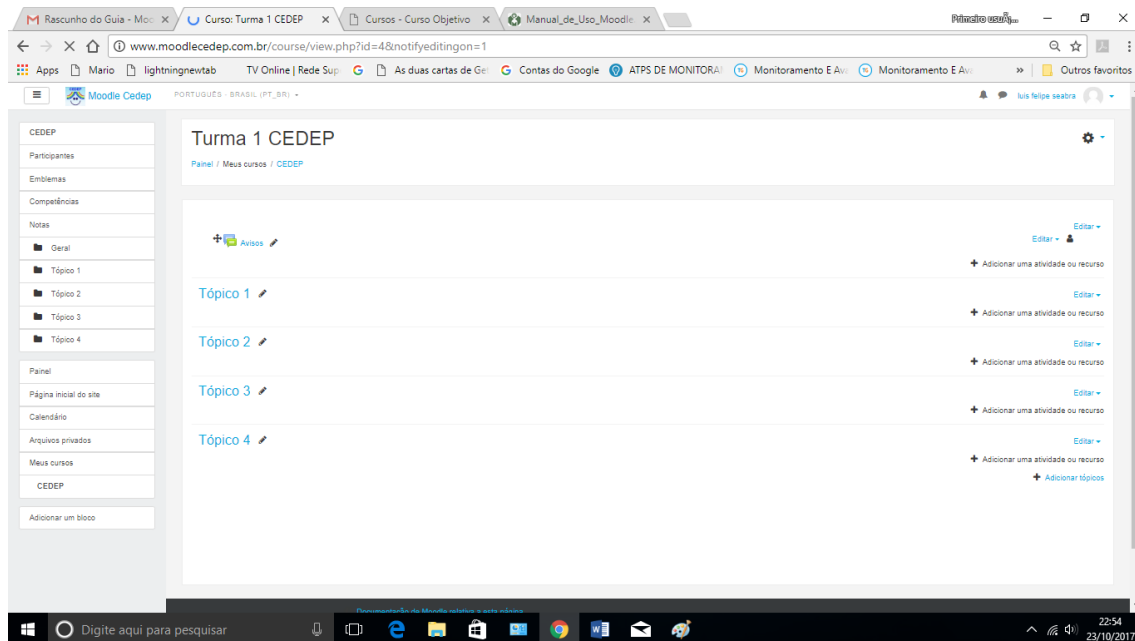
O Sistema mostrará o curso conforme configurado:



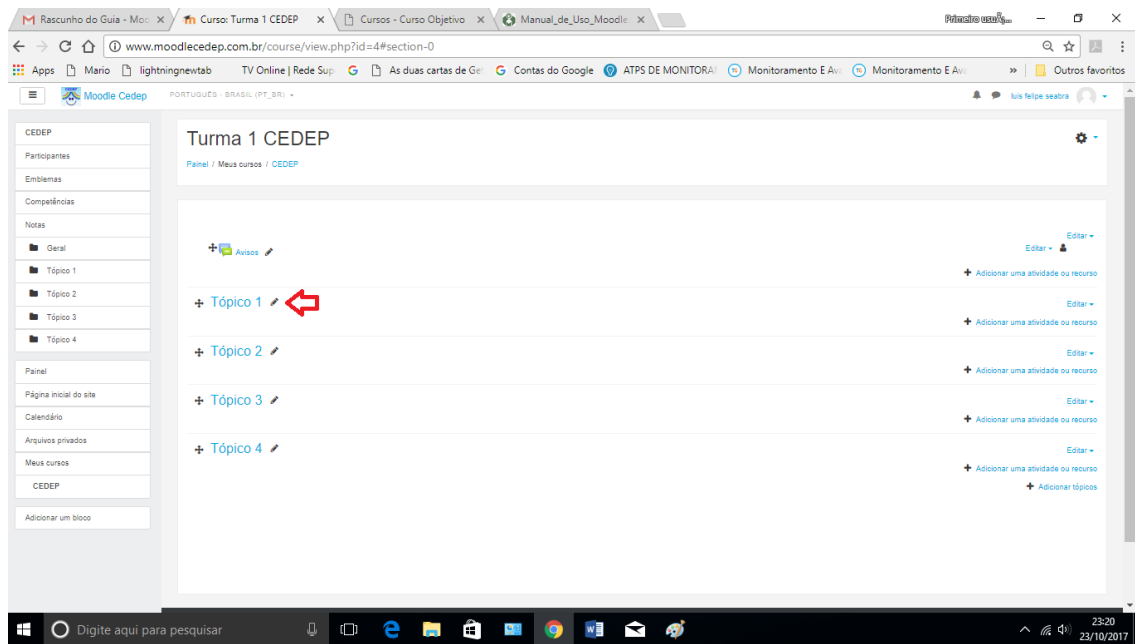
Clique em “Ativar Edição”:



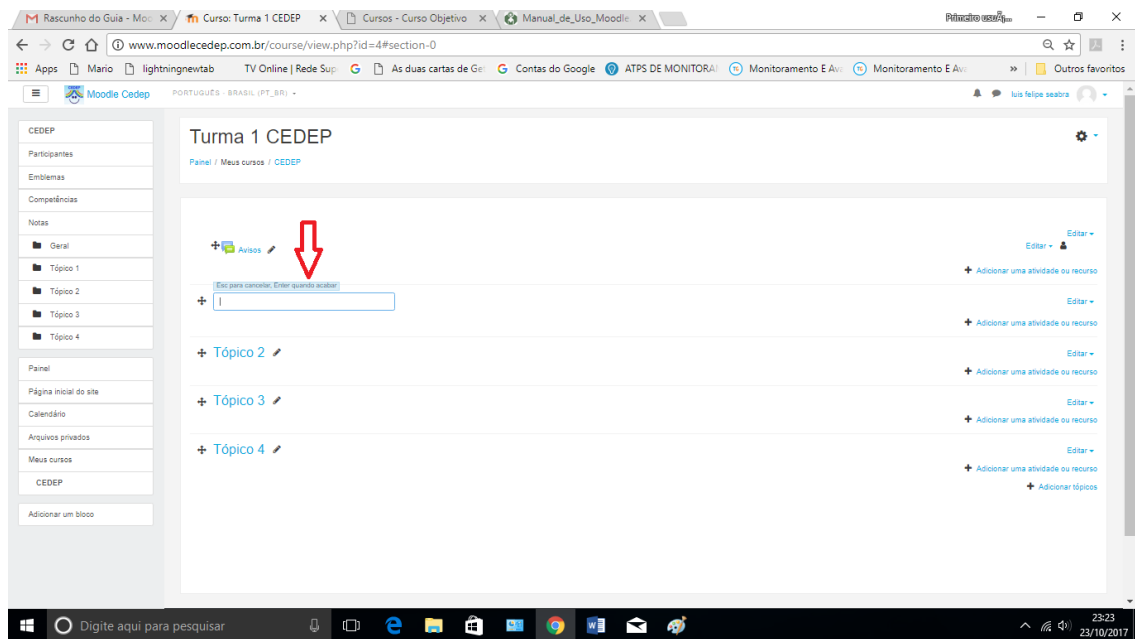
O sistema habilitará edição do curso:



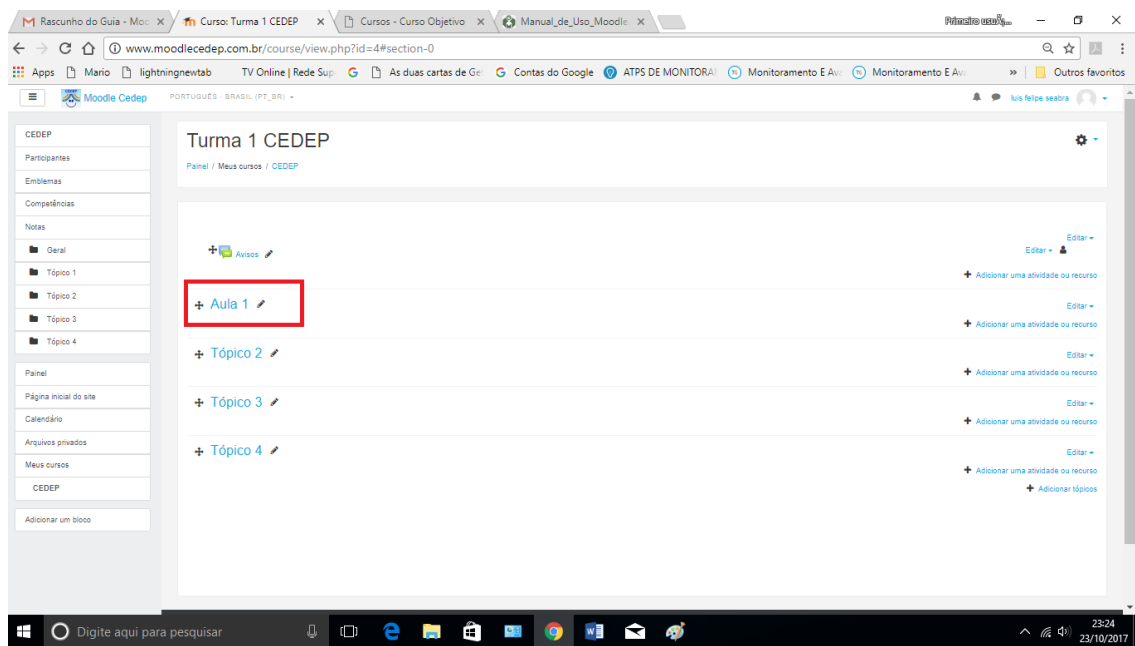
Se desejar editar o nome do tópico, clique no “lápis”:



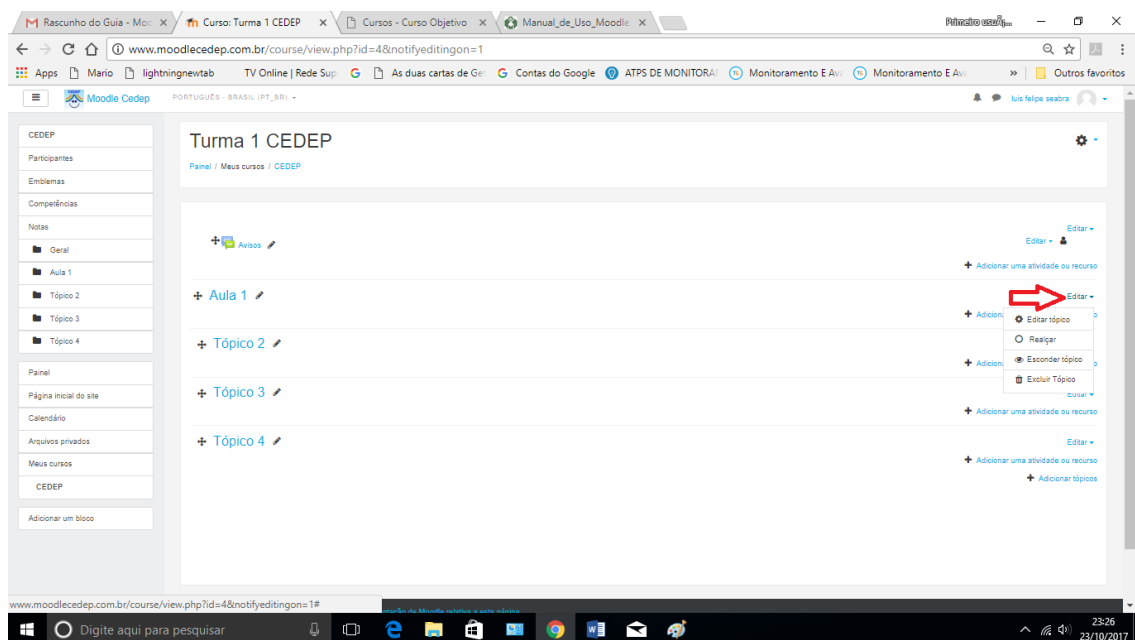
Altere o nome e clique em ‘Enter’:



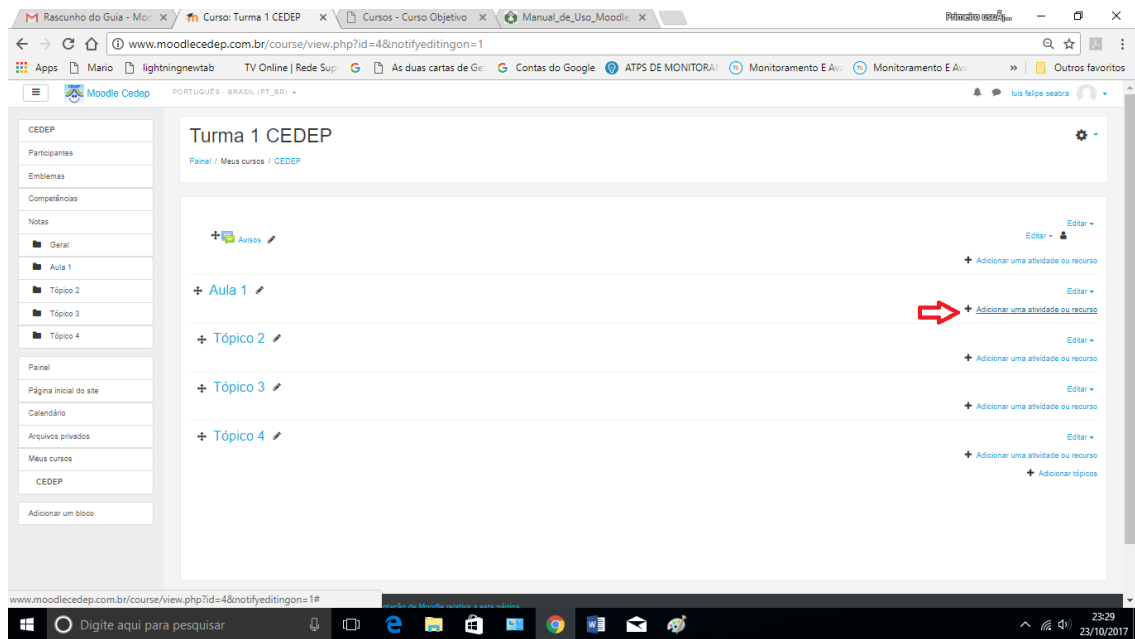
Tópico alterado:



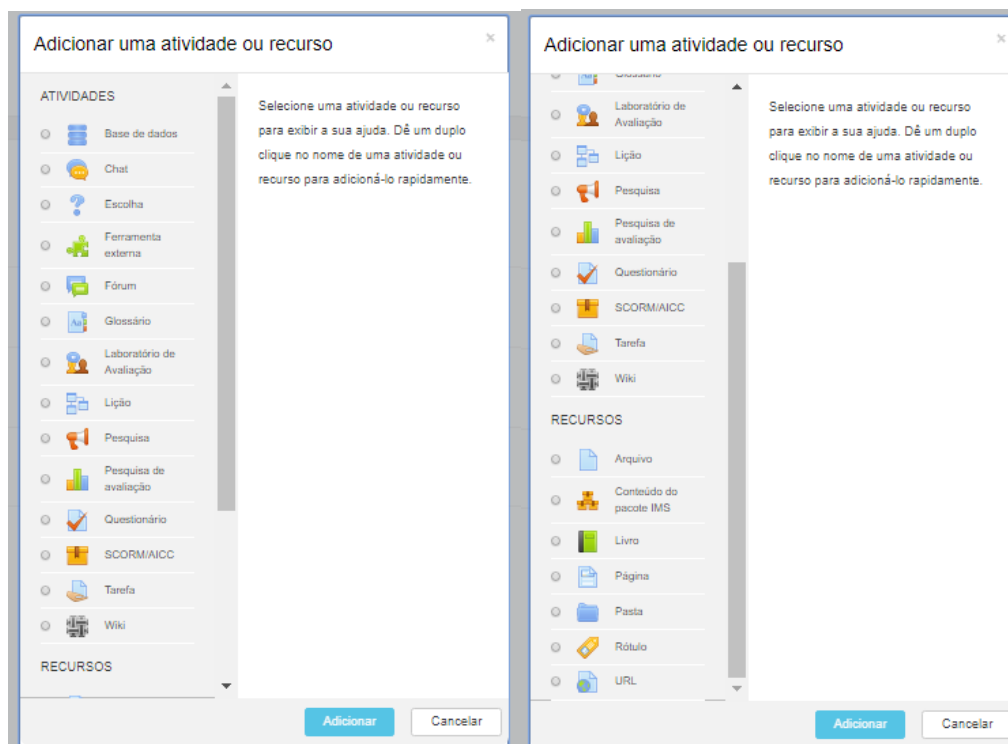
Ao clicar em editar, o Moodle permite: Editar tópico, realçar, esconder Tópico e excluir tópico.



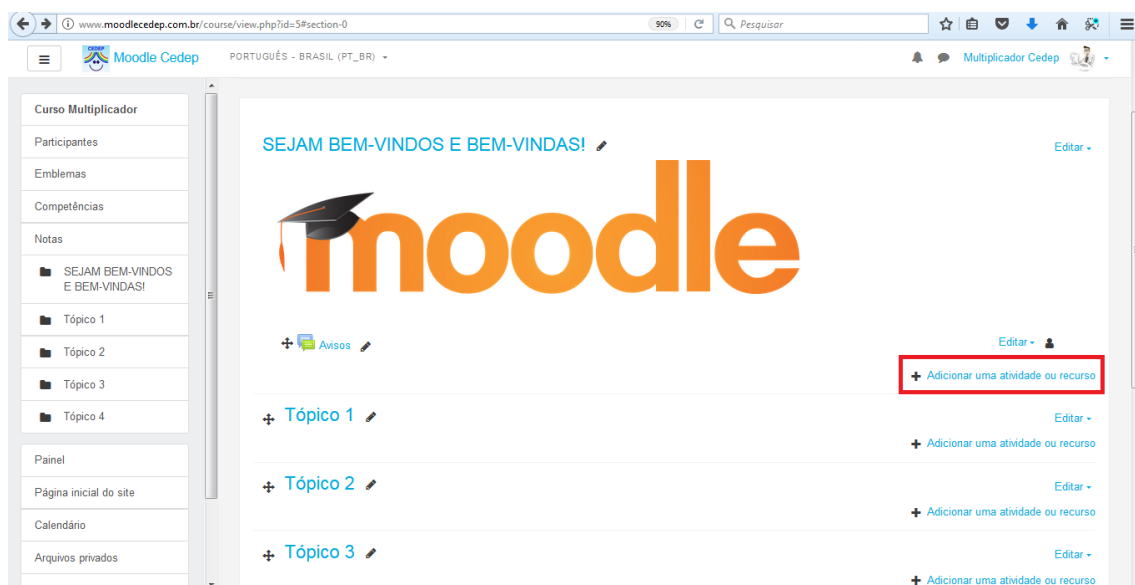
Ao clicar em “Adicionar uma atividade ou recurso”, o sistema habilitará diversas opções conforme a imagem abaixo:



Opções:



Para inserir atividade ou recurso clique em “Adicionar uma atividade ou recurso”

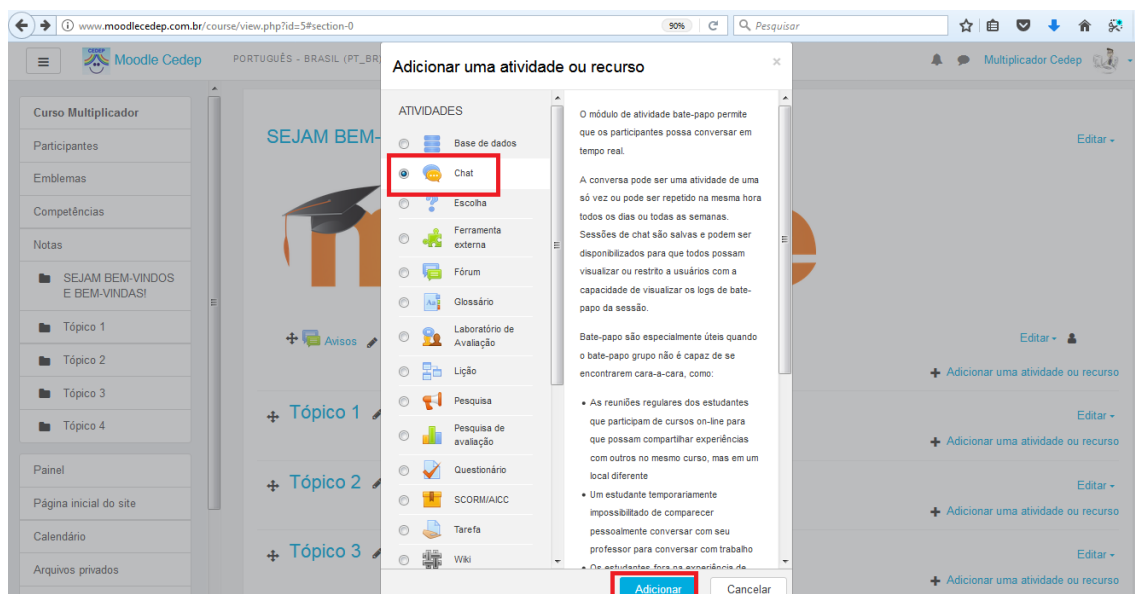


CHAT

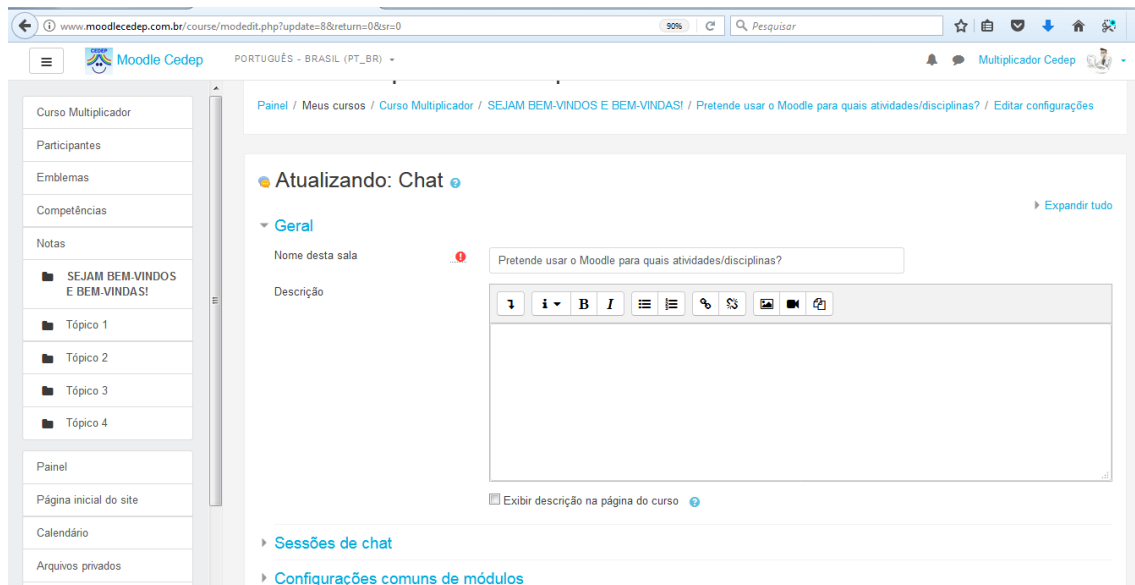
O módulo de atividade Chat permite que os participantes possam conversar em tempo real. Bate-papo são especialmente úteis para:

- Um estudante temporariamente impossibilitado de comparecer pessoalmente conversar com seu professor para tirar dúvidas;
- Os estudantes discutirem suas experiências relacionadas a disciplina.

Para inserir um Chat, clique em “Adicionar”:



Preencha os campos, clique em “salvar e voltar ao curso”.



FÓRUM

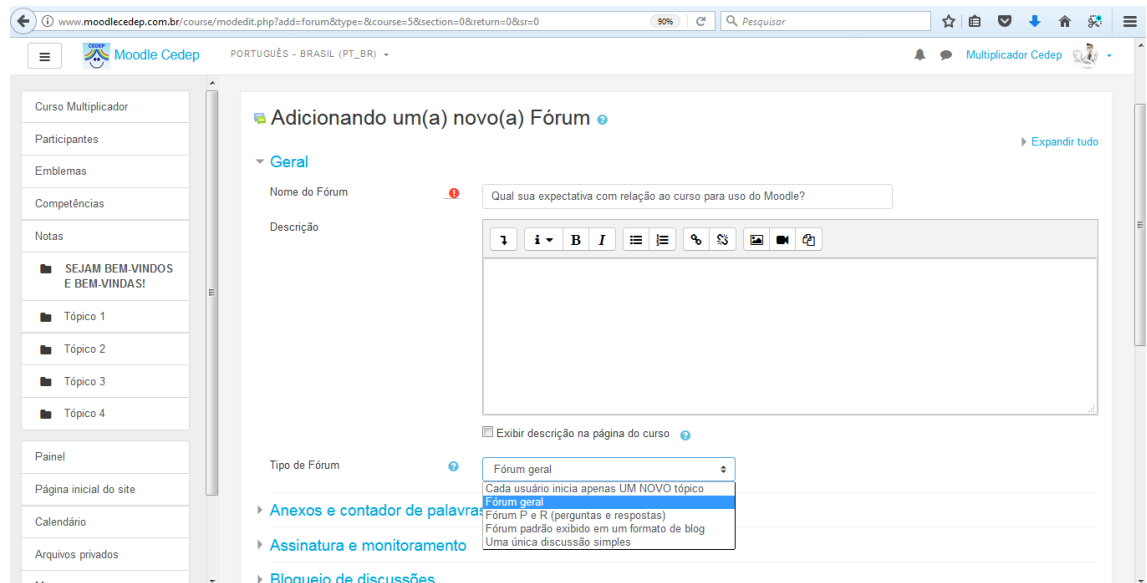
O módulo de atividade fórum permite que participantes tenham discussões que acontecem durante um longo período de tempo. Fórum tem muitas utilidades, tais como:

- Um espaço social para os estudantes se conhecerem;
- Continuar online uma discussão iniciada em sala de aula.
- Inserir anúncios sobre o curso;

Para inserir um Fórum, selecione e clique em “Adicionar”:



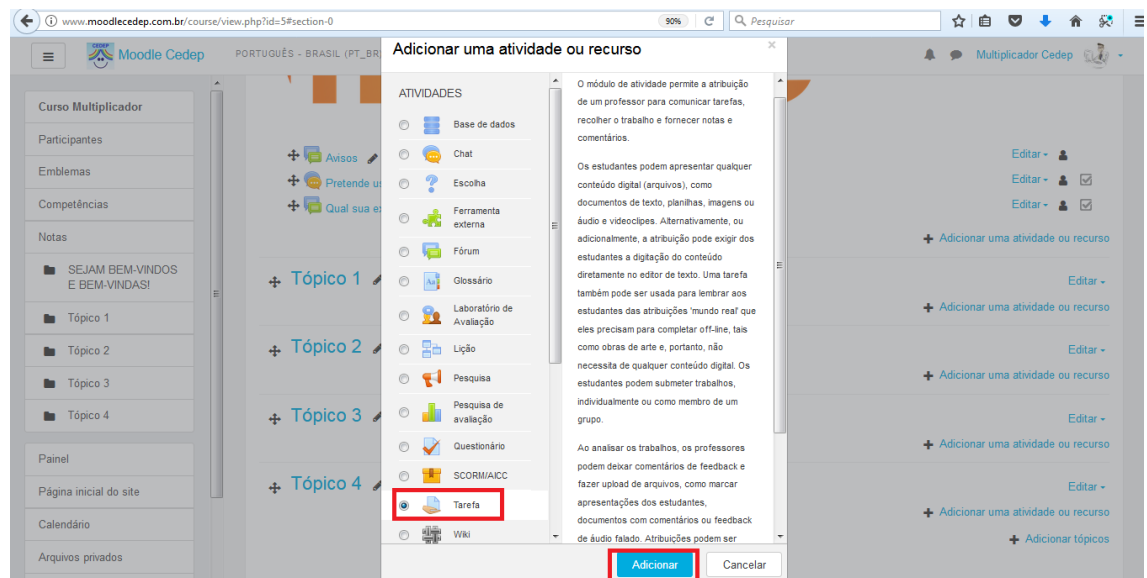
Após preencher o nome do “Fórum” e selecionar o tipo, clique em salvar e voltar ao curso.



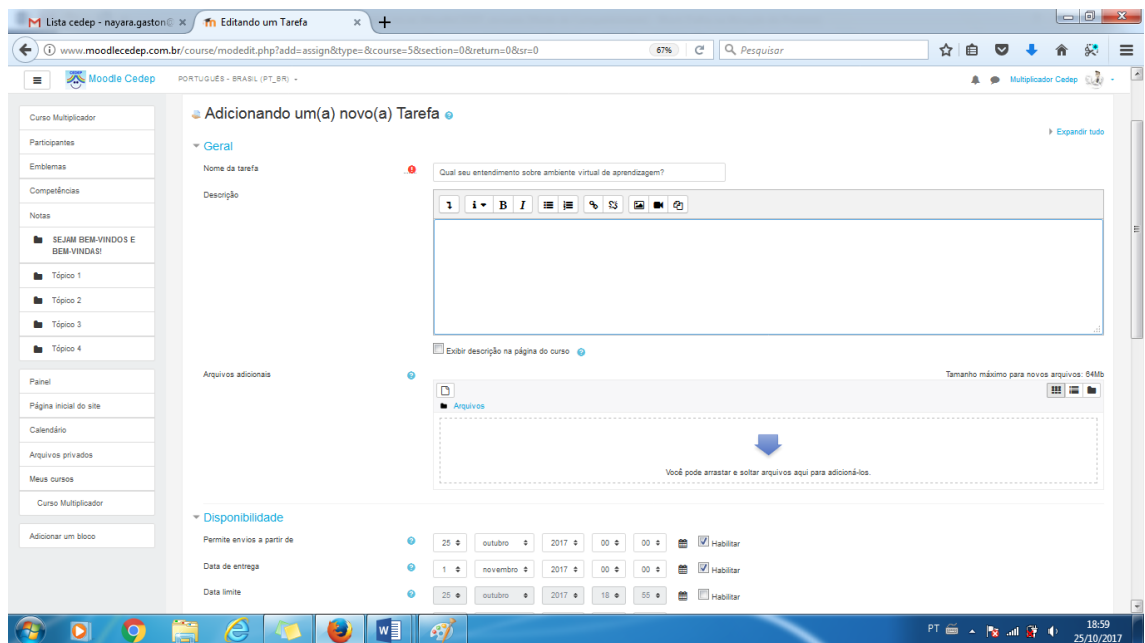
TAREFAS

O módulo de tarefa permite um professor solicitar realização de atividades, fornecer notas e comentários.

Para inserir uma tarefa, selecione e clique em adicionar:



No recurso tarefa é possível inserir arquivo e uma data para a realização da atividade.

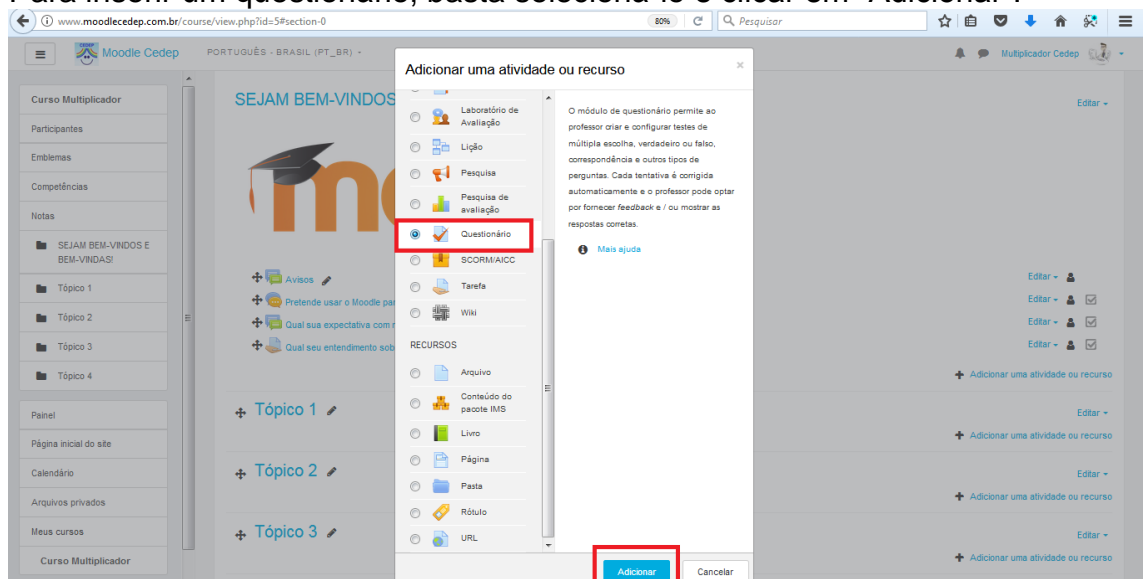


QUESTIONÁRIO



O módulo de questionário permite ao professor criar e configurar testes de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, correspondência e outros tipos de perguntas. Cada tentativa é corrigida automaticamente e o professor pode optar por fornecer *feedback* e / ou mostrar as respostas corretas.

Para inserir um questionário, basta selecioná-lo e clicar em “Adicionar”.



Será apresentada a tela a seguir:

The screenshot shows the Moodle Cedeep interface for adding a new questionnaire. The left sidebar contains a menu with options: Curso Multiplicador, Participantes, Emblemas, Competências, Notas, SEJAM BEM-VINDOS E BEM-VINDAS!, Tópico 1, Tópico 2, Tópico 3, Tópico 4, Painel, Página inicial do site, Calendário, Arquivos privados, Meus cursos, and Curso Multiplicador. The main content area is titled 'Adicionando um(a) novo(a) Questionário'. It has a 'Geral' (General) section with a 'Nome' (Name) field containing 'Questionário 01' and a 'Descrição' (Description) field with a rich text editor. Below this is a 'Duração' (Duration) section. The 'Nota' (Grade) section includes a 'Categoria de notas' (Grade category) dropdown set to 'Não categorizado', a 'Nota para aprovação' (Passing grade) field, 'Tentativas permitidas' (Allowed attempts) set to 2, and 'Método de avaliação' (Assessment method) set to 'Nota média' (Average grade). A link 'Expandir tudo' (Expand all) is in the top right.

Clique em editar questionário:

The screenshot shows the Moodle Cedeep interface for editing 'Questionário 01'. The left sidebar is the same as in the previous screenshot. The main content area is titled 'Curso Multiplicador Cedeep' and shows the breadcrumb 'Painel / Meus cursos / Curso Multiplicador / SEJAM BEM-VINDOS E BEM-VINDAS! / Questionário 01'. Below this is the 'Questionário 01' section with a settings gear icon. It displays 'Tentativas permitidas: 2' (Allowed attempts: 2) and 'Método de avaliação: Nota média' (Assessment method: Average grade). A red banner message states 'Ainda não foi inserida nenhuma pergunta' (No question has been inserted yet). At the bottom, there are two buttons: 'Editar questionário' (Edit questionnaire) and 'Voltar ao curso' (Return to course). The 'Editar questionário' button is highlighted with a red rectangle.

Edite o questionário de acordo com os itens (Nome, descrição, tempo que o questionário permanecerá aberto, etc).

Adicionando um(a) novo(a) Questionário em Tópico 3

[Expandir tudo](#)

Geral

Nome

Questionário 01

Descrição

Avaliação online

☐ Exibir descrição na página do curso

Duração

Abrir o questionário

2 novembro 2017 17 50 ☒ Habilitar

Encerrar o questionário

5 novembro 2017 17 50 ☒ Habilitar

Limite de tempo

1 horas ☒ Habilitar

Quando o tempo expirar

Tentativas devem ser submetidas antes que o tempo expire ou elas não serão contabilizadas

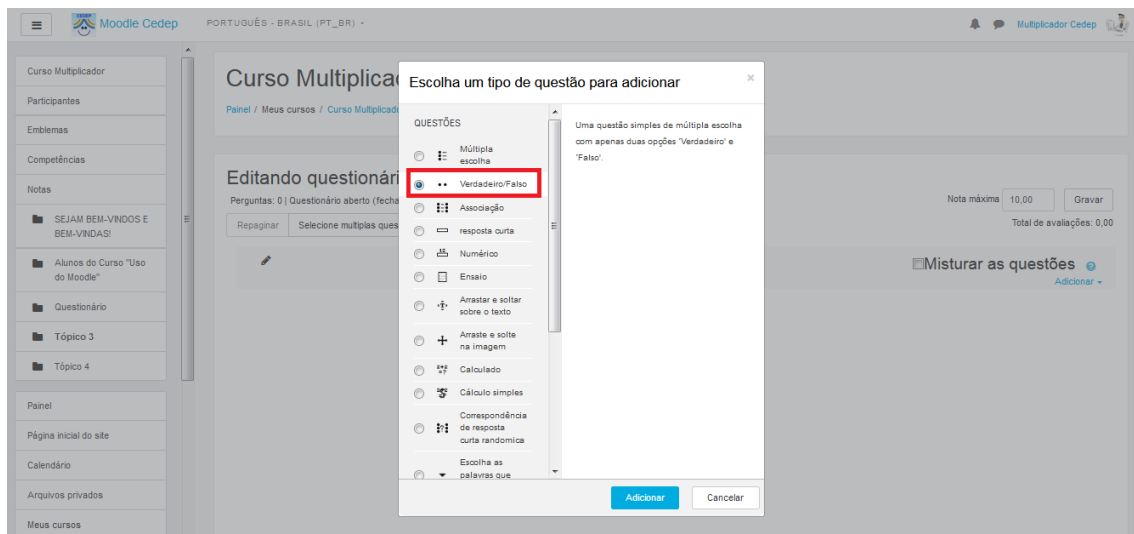
Período de carência de envio

1 dias ☒ Habilitar

Na mesma tela será possível inserir nota para aprovação, tentativas permitidas e o método de avaliação (Nota mais alta, nota média, primeira tentativa, última tentativa).

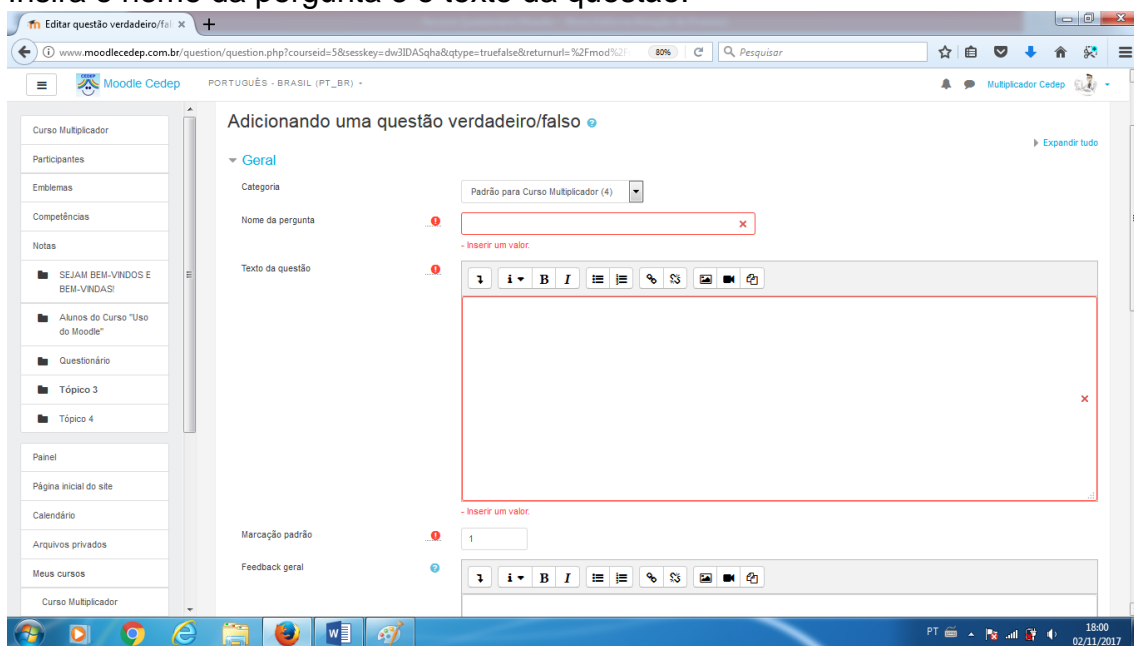
The screenshot shows the Moodle question editor interface. The left sidebar contains a menu with options like 'Curso Multiplicador', 'Participantes', 'Emblemas', 'Competências', 'Notas', and 'Questionário'. The main content area is divided into sections: 'Nota' (Note), 'Layout', and 'Comportamento da questão' (Question behavior). The 'Nota' section includes fields for 'Categoria de notas' (Note category), 'Nota para aprovação' (Approval note), 'Tentativas permitidas' (Allowed attempts), and 'Método de avaliação' (Evaluation method). The 'Layout' section includes a field for 'Nova página' (New page). The 'Comportamento da questão' section includes fields for 'Misturar entre as questões' (Mix between questions) and 'Como se comportam as questões' (How questions behave). The bottom of the screen shows the Windows taskbar with various application icons and the system clock indicating 17:55 on 02/11/2017.

Escolha um tipo de questão para adicionar:



As questões do tipo “verdadeiro ou Falso” são preenchidas conforme abaixo:

Insira o nome da pergunta e o texto da questão:



Logo abaixo escolha a resposta correta (verdadeiro ou falso) e insira feedback para seu aluno visualizar após responder. Clique em salvar alterações:

Resposta certa

Verdadeiro ▾

Feedback para a opção 'verdadeiro'.

Parabéns, reposta correta!

Feedback para a opção 'falso'.

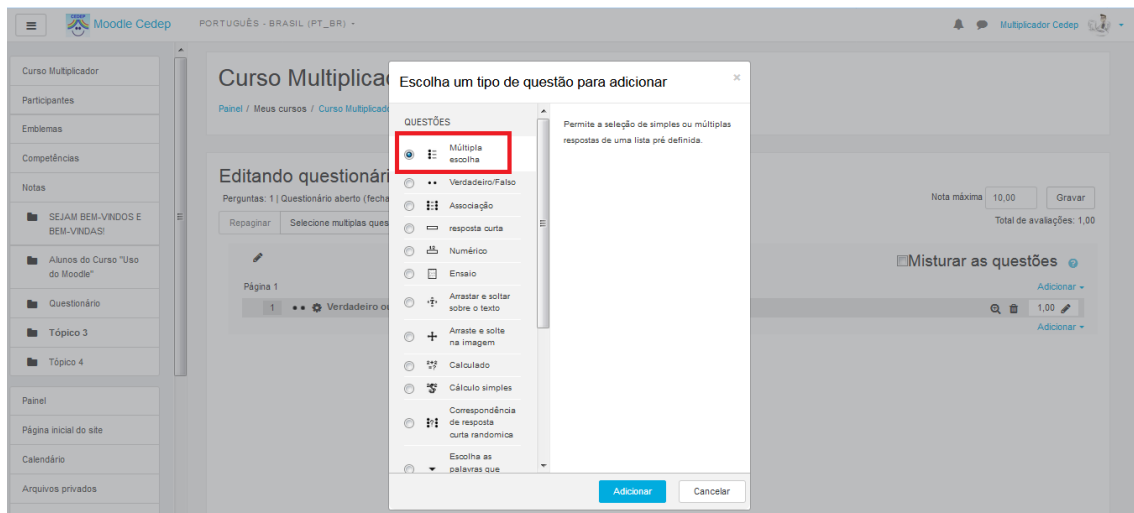
Resposta incorreta, tente novamente!

▶ [Múltiplas tentativas](#)

▶ [Tags](#)

[Salvar alterações e continuar editando](#)

Questões de múltipla escolha:



Insira o nome da pergunta e o texto da questão:

Nome da pergunta

Texto da questão

Marcação padrão

Feedback geral

Preencha com as respostas e os feedbacks:

Escolha 1

↶

↷

B

I

☰

☱

🔗

🔄

🖼️

🎥

📄

01

100%

⬇

↶

↷

B

I

☰

☱

🔗

🔄

🖼️

🎥

📄

Parabéns! Resposta correta!

Escolha 2

↶

↷

B

I

☰

☱

🔗

🔄

🖼️

🎥

📄

02

Nenhum

⬇

↶

↷

B

I

☰

☱

🔗

🔄

🖼️

🎥

📄

Resposta incorreta! Tente outra vez.

Escolha 3

↶

↷

B

I

☰

☱

🔗

🔄

🖼️

🎥

📄

03

Nenhum

⬇

↶

↷

B

I

☰

☱

🔗

🔄

🖼️

🎥

📄

Resposta incorreta! Tente outra vez.

É importante colocar um feedback que auxilie o aluno que errou na nova tentativa, como um texto explicando melhor a questão.

Questionário apresentado ao aluno:

Questionário 01

Avaliação online

Tentativas permitidas: 2
Este questionário será aberto em quinta, 2 Nov 2017, 17:50
O questionário será fechado domingo, 5 Nov 2017, 17:50
Duração máxima: 1 hora
Método de avaliação: Nota média

Pré-visualizar questionário agora

O limite de tempo está relacionado ao tempo escolhido no preenchimento inicial do questionário:

Iniciar tentativa

Questionário com limite de tempo

O questionário tem um limite de tempo de 1 hora. O cronômetro começará a contar a partir do momento em que iniciar a tentativa e deverá submetê-la antes do tempo acabar. Tem certeza que quer iniciar a tentativa agora?

Iniciar tentativa

Cancelar

Questionário respondido pelo aluno e com feedback inserido pelo professor:

Iniciado em	quinta, 2 Nov 2017, 18:42
Estado	Finalizada
Concluída em	quinta, 2 Nov 2017, 18:43
Tempo empregado	1 minuto 17 segundos
Notas	1,00/2,00
Avaliar	5,00 de um máximo de 10,00(50%)

Questão 1

Correto

Atingiu 1,00 de 1,00

Marcar questão

teste

Escolha uma opção:

☒ Verdadeiro ✓

☐ Falso

Parabéns, resposta correta!

A resposta correta é "Verdadeiro".

Questão 2

Incorreto

Atingiu 0,00 de 1,00

Marcar questão

pergunta

Escolha uma:

☐ a. 02

☒ b. 03 ✗

Resposta incorreta! Tente outra vez.

☐ c. 01

Sua resposta está incorreta

Recursos audiovisuais:



Porque utilizar Recursos audiovisuais?

Para Nakamura (2009, p144)[18]:

Sabe-se que o recurso audiovisual tem um forte apelo motivacional e didático, uma vez que muitos conteúdos são melhores exemplificados a partir deste tipo de linguagem.

Na educação popular, mais especificamente no Cedep, é possível encontrar diversos alunos dispostos a aprender com os variados cursos disponíveis na instituição. Alguns alunos, devido à falta de oportunidade, são semianalfabetos. É evidente que não se pode privar alunos com pouca ou nenhuma prática de leitura e escrita das diversas atividades educacionais.

Segundo Soares(2000,p24)[21],

Um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva, [...], se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

Os recursos tecnológicos disponíveis no moodle nos permitem inserir vídeos e áudios no ambiente virtual de aprendizagem, fazendo com que dessa forma, alunos com dificuldade de leitura ou por diversos motivos, como falta de tempo, cansaço ou simplesmente preferência, possam assimilar o conteúdo da melhor forma possível. Para muitos alunos os áudios são importantíssimos pois há a possibilidade de ouvi-los a qualquer momento através do uso de celulares e sem a necessidade de possuir uma internet veloz para download.

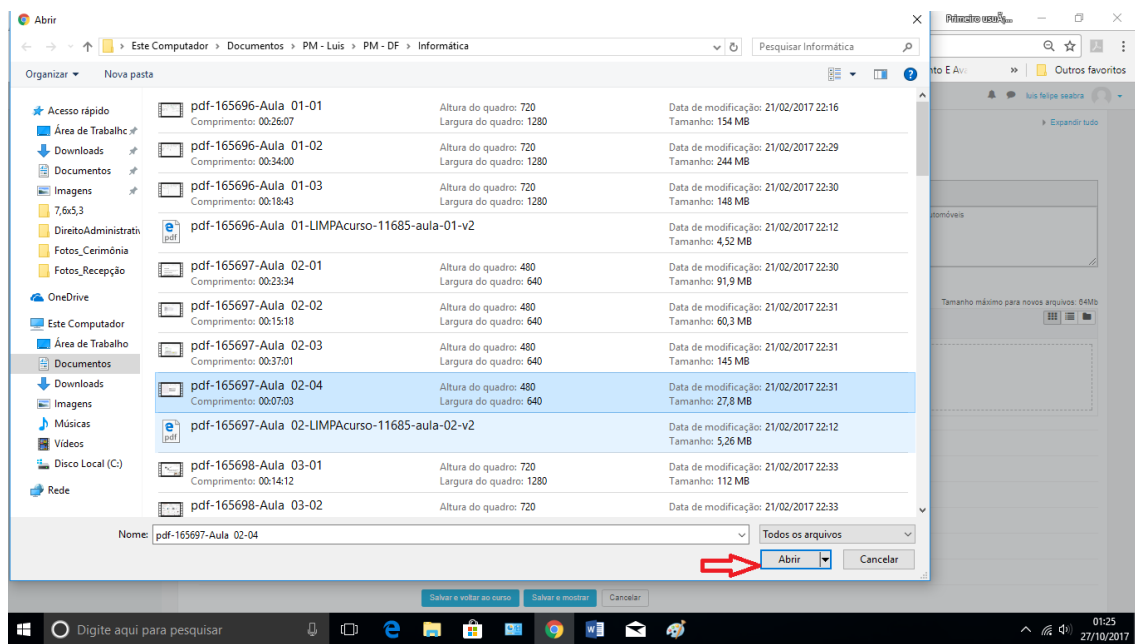
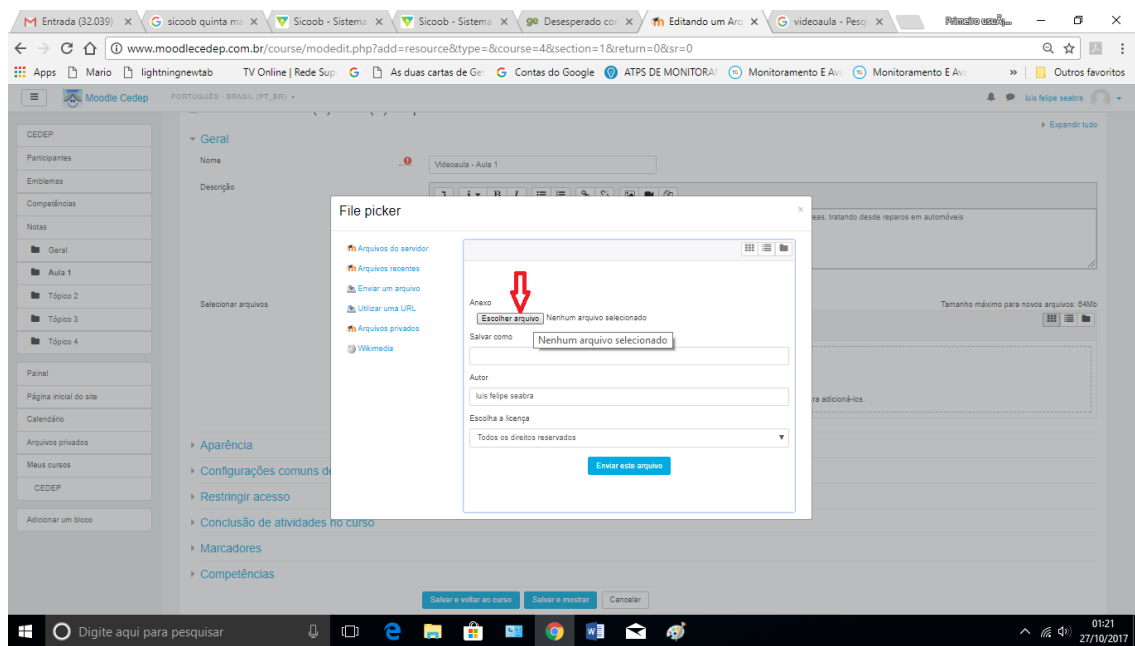


Inclusão de Vídeos:

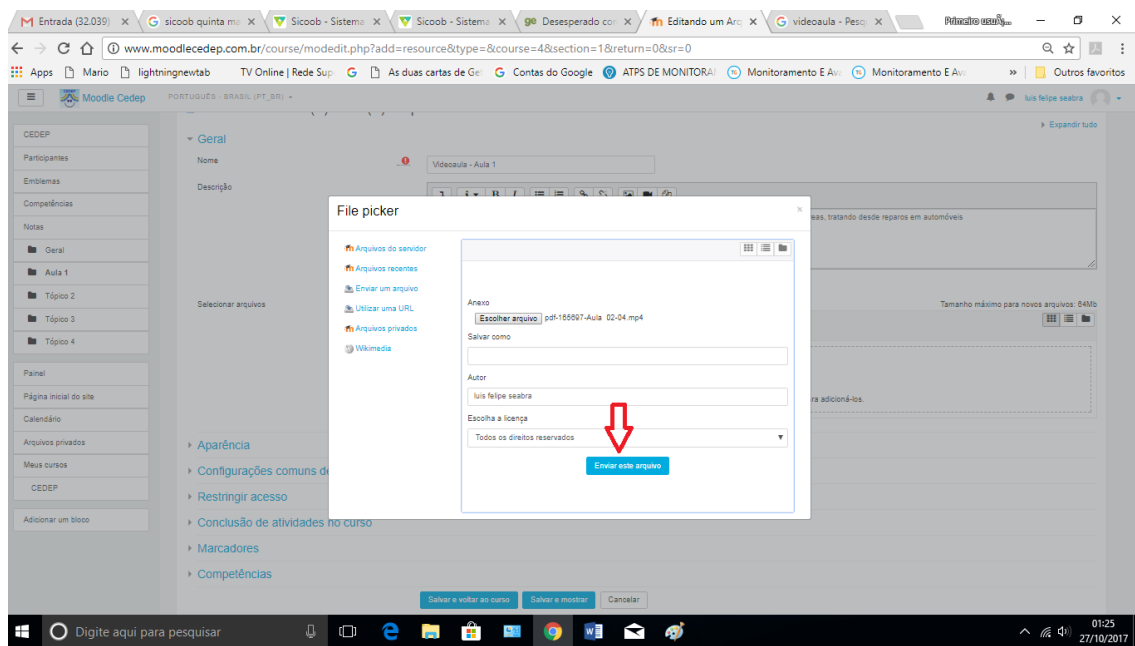
Selecione a opção “Arquivo” e clique em Adicionar.

Preencha os campos conforme necessidade, e clique em “Adicionar...”

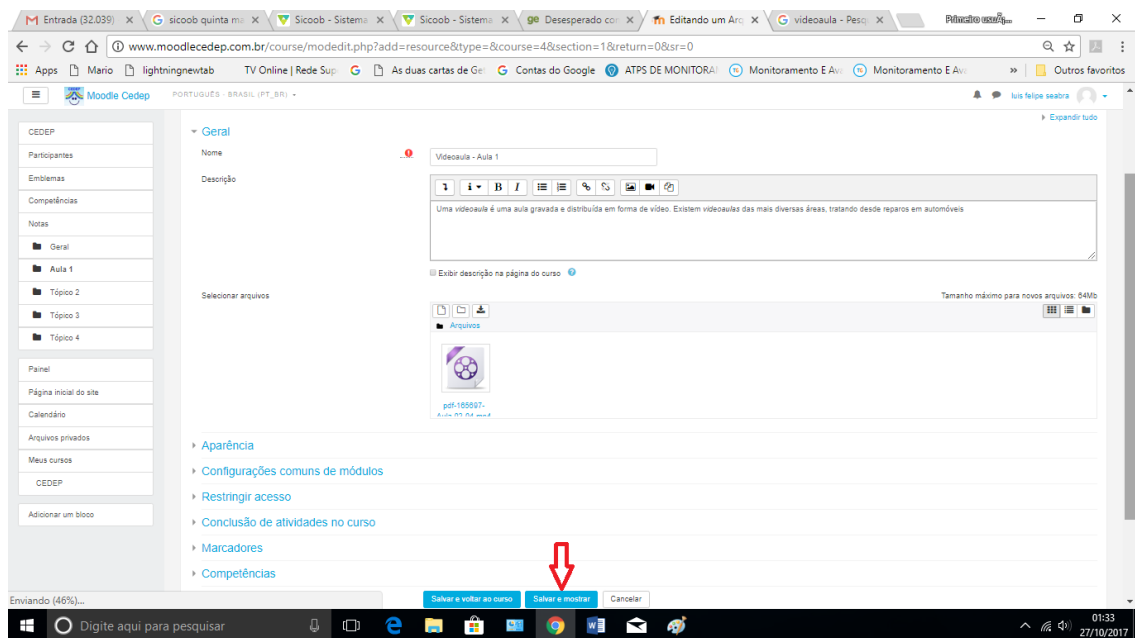
Clique em “Escolher arquivo” e selecione o vídeo que deseja inserir no curso:

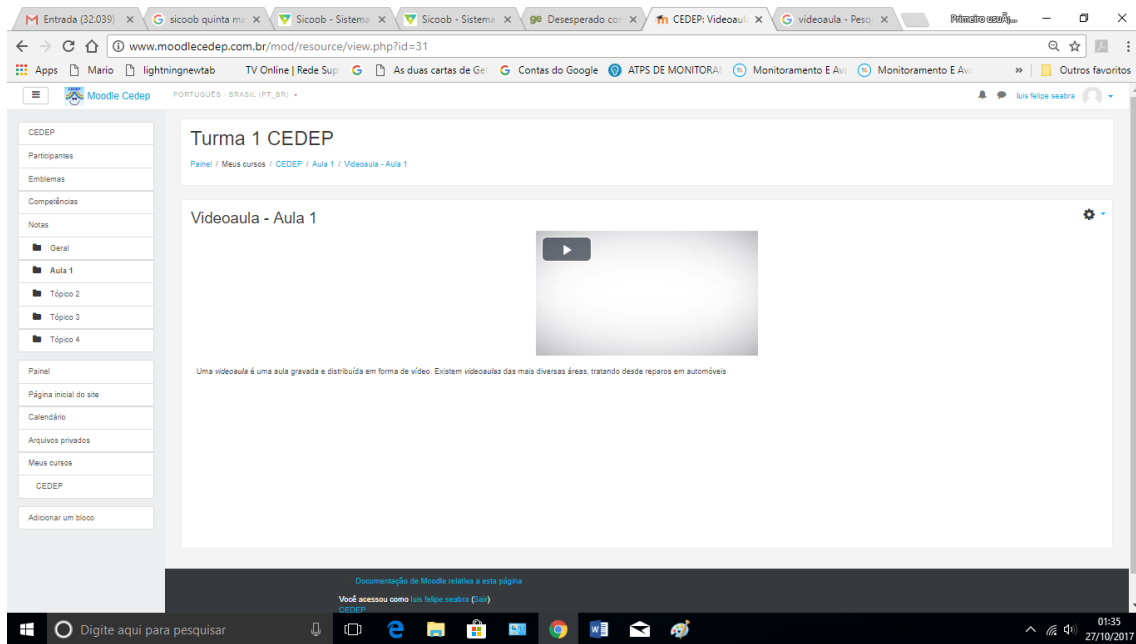


Após abrir, clique em “Enviar este Arquivo”:

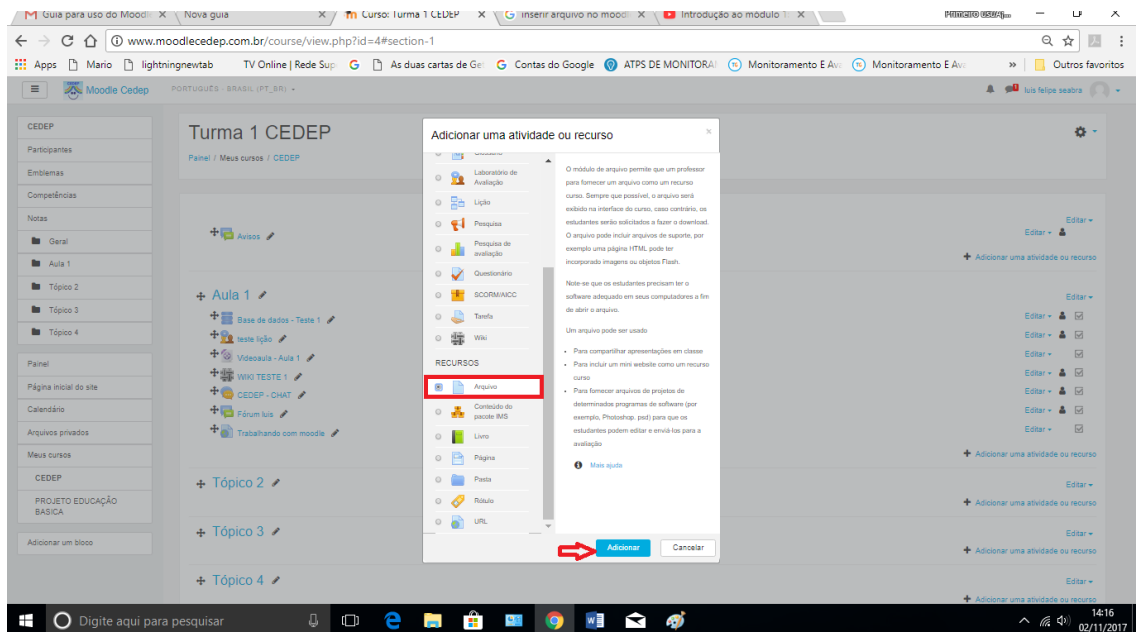


Após o sistema carregar o vídeo, clique em “Salvar e mostrar”:

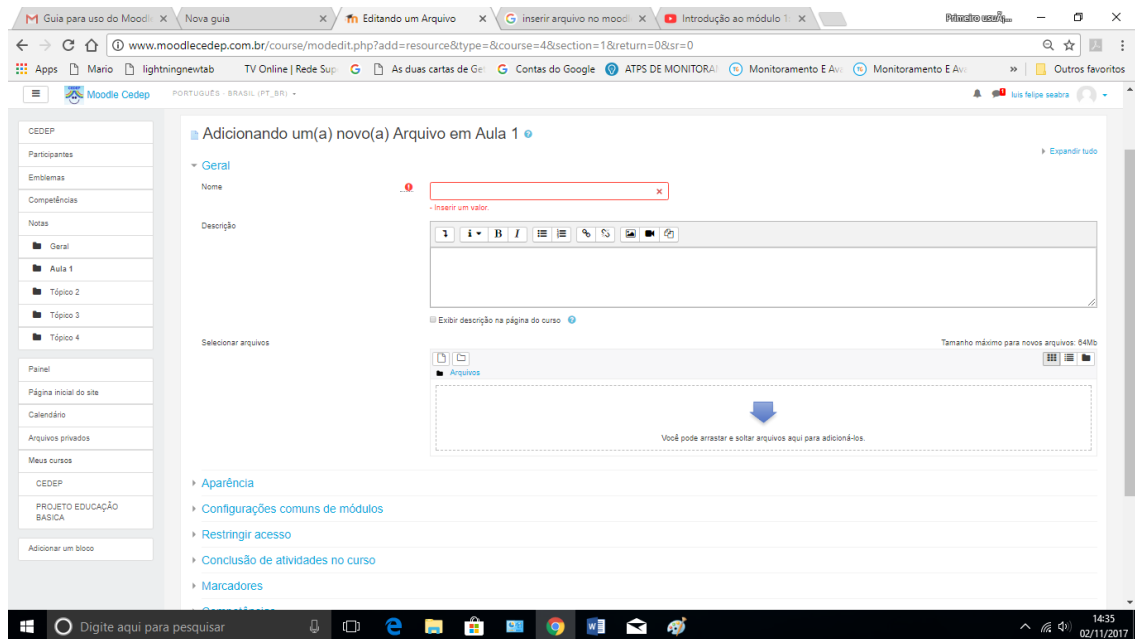




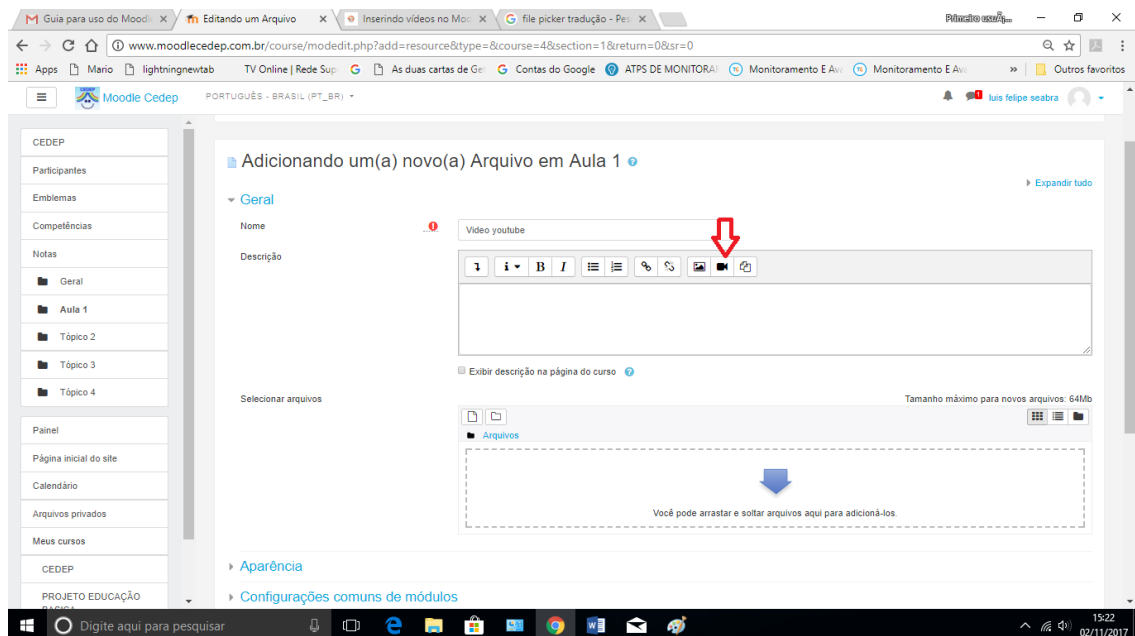
Inclusão de Vídeos do Youtube:



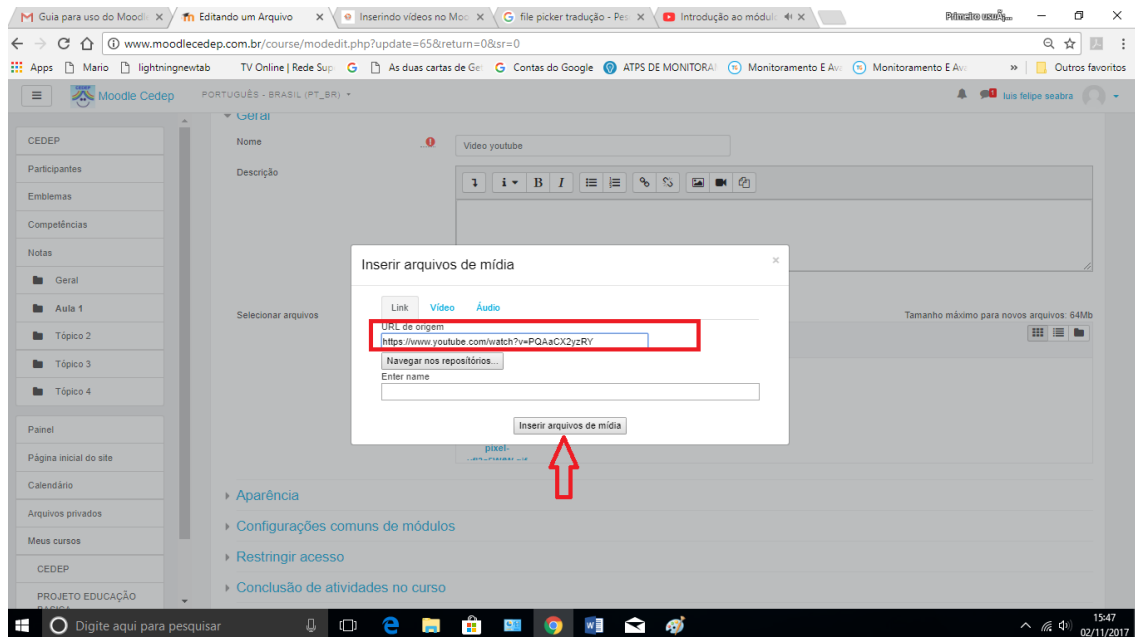
O Sistema irá abrir a tela de inclusão de arquivo. Preencha os campos de acordo com a necessidade:



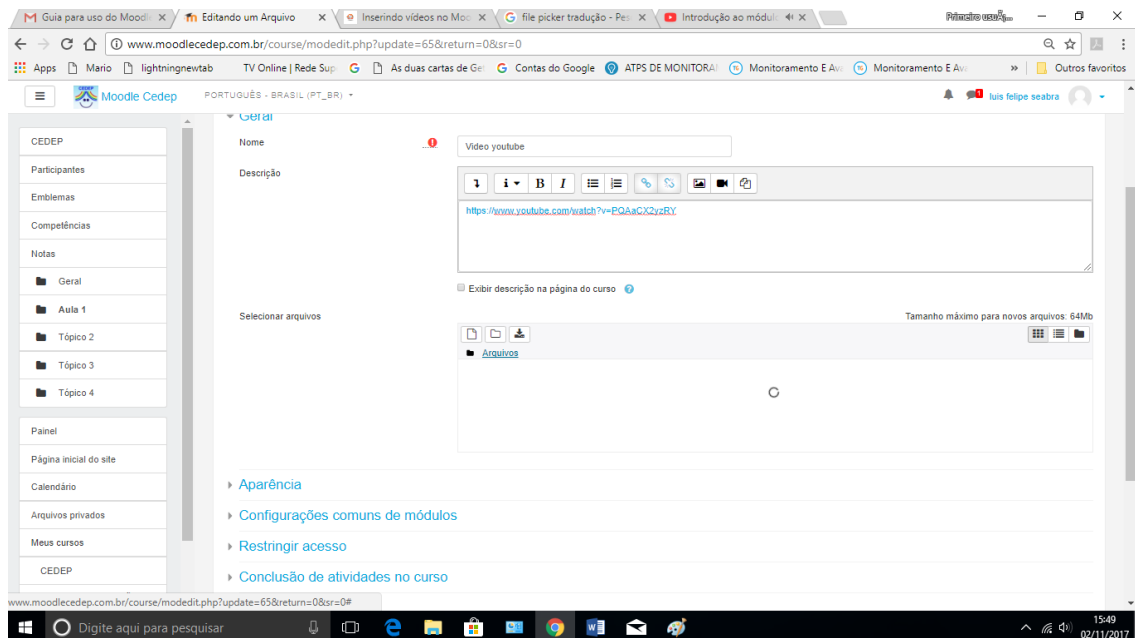
Clique no ícone abaixo para selecionar o arquivo que deseja inserir:



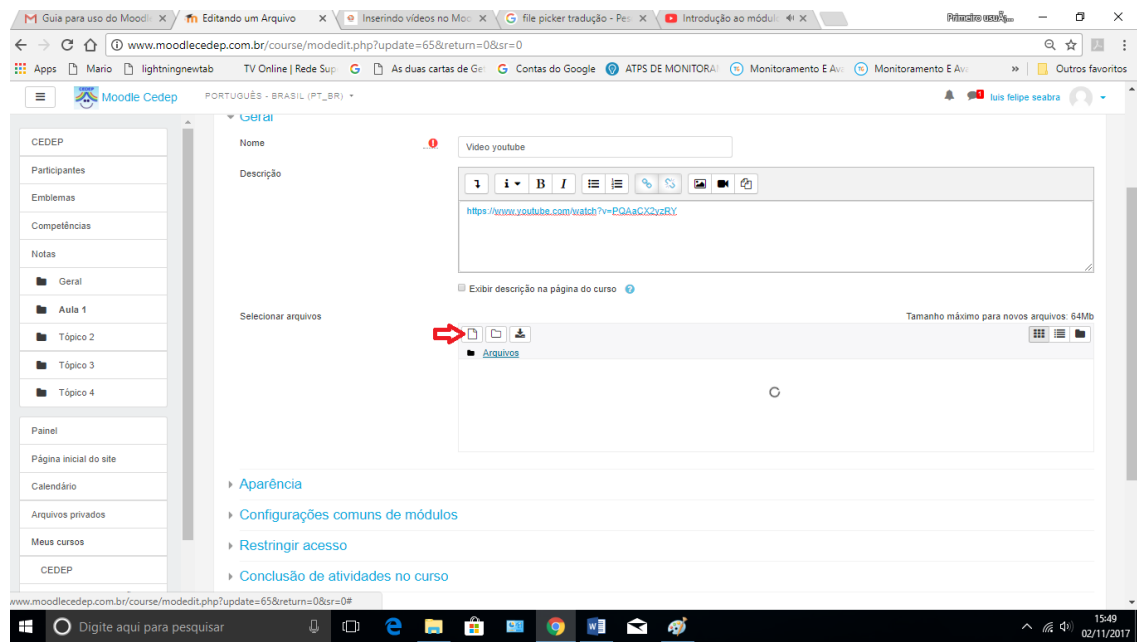
Para adicionar o vídeo através do link do youtube é necessário logar em: www.youtube.com, procurar o vídeo, copiar o link do vídeo e colar em URL e posteriormente clicar em Inserir arquivo de mídia.



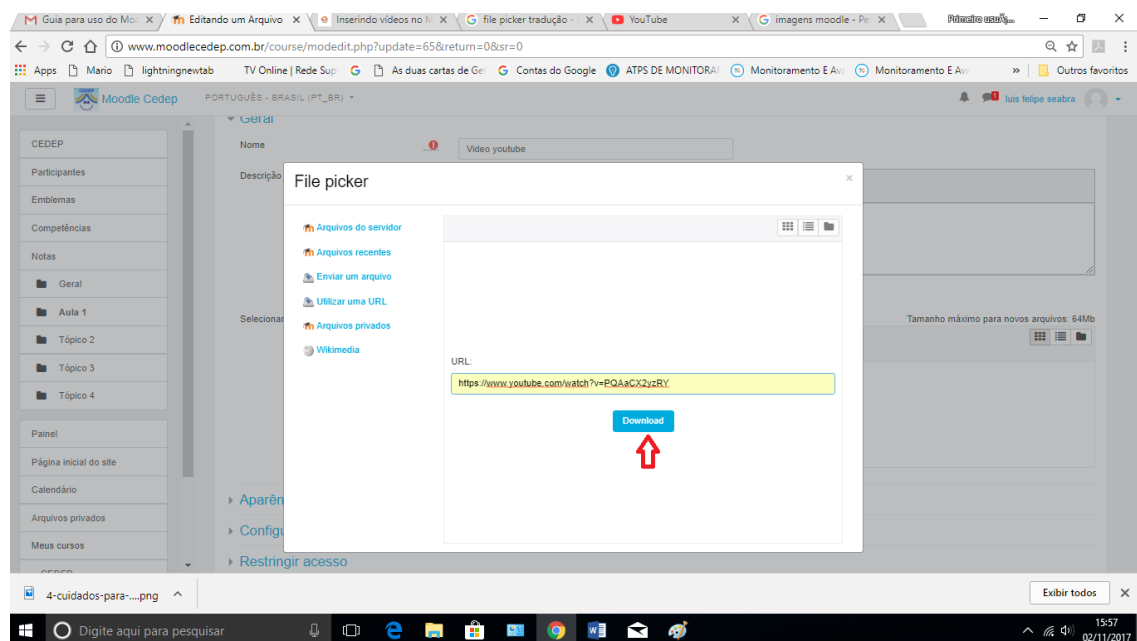
O sistema voltará para tela anterior e mostrará o link inserido anteriormente:



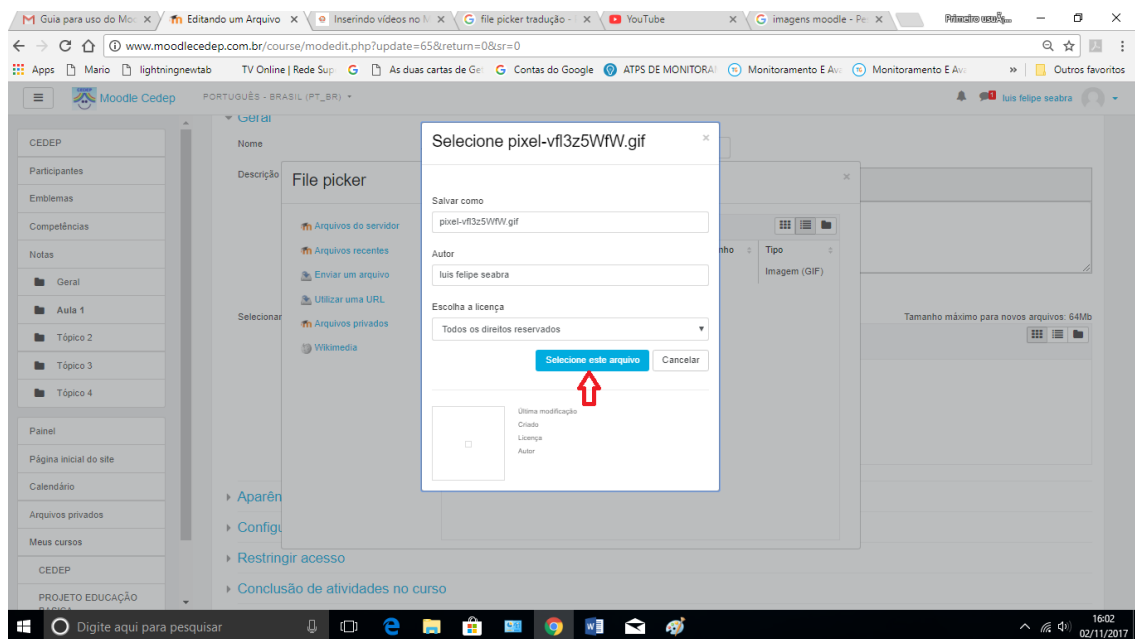
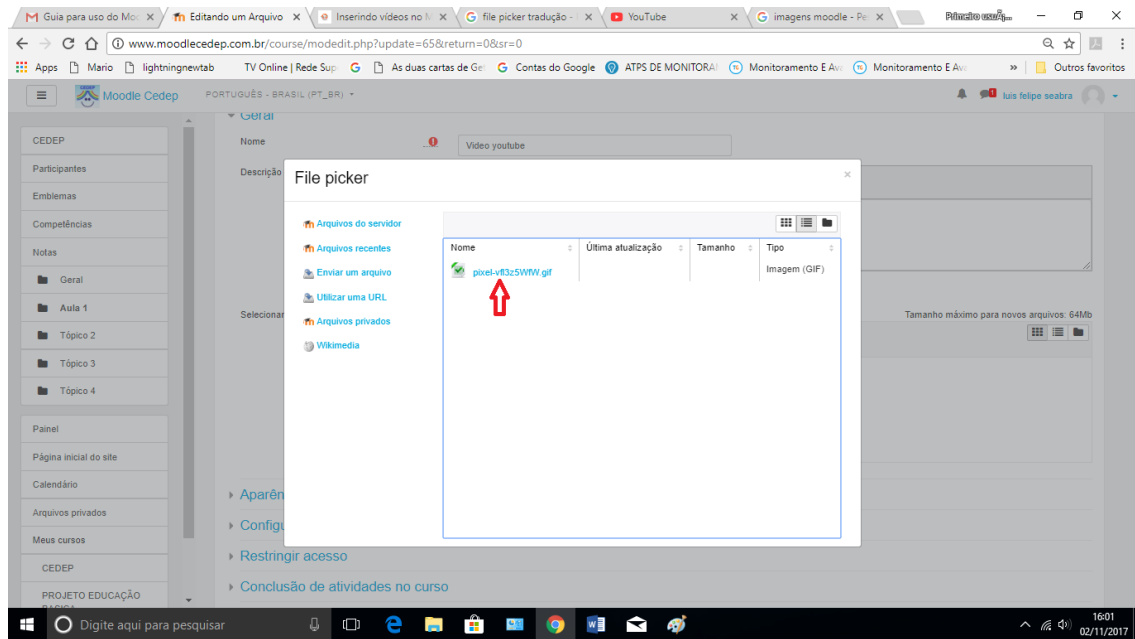
Clique no ícone abaixo:



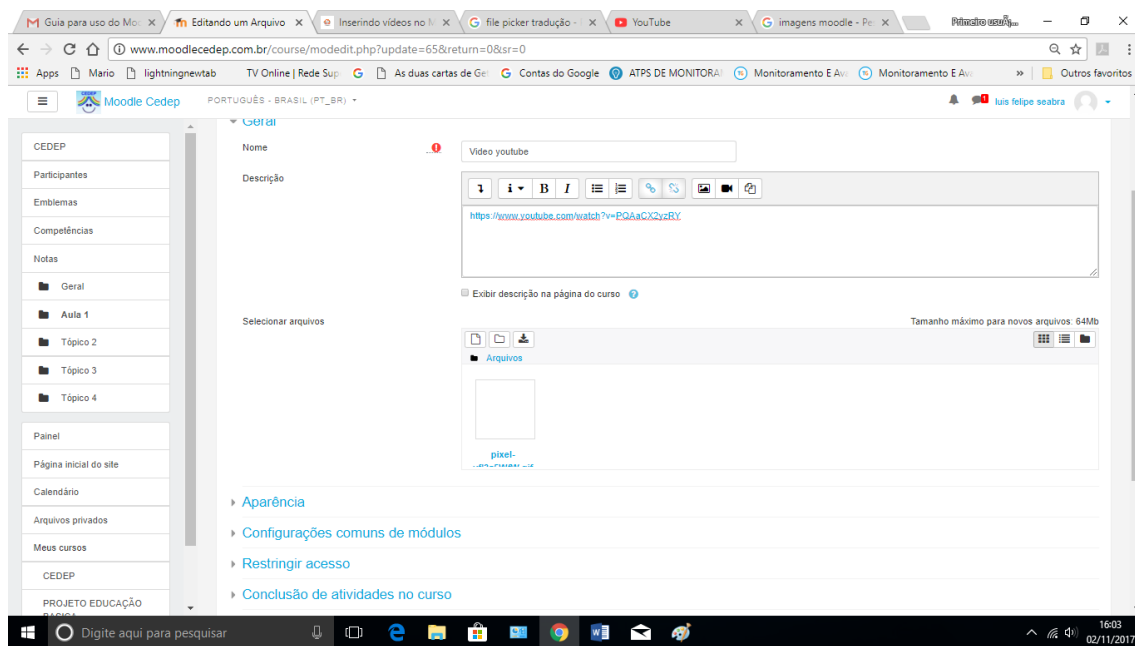
O sistema abrirá a tela “File Picker” (Selecionador de arquivos). É necessário selecionar a opção “Utilizar uma URL”, colar o endereço do youtube e clicar em “Download”.



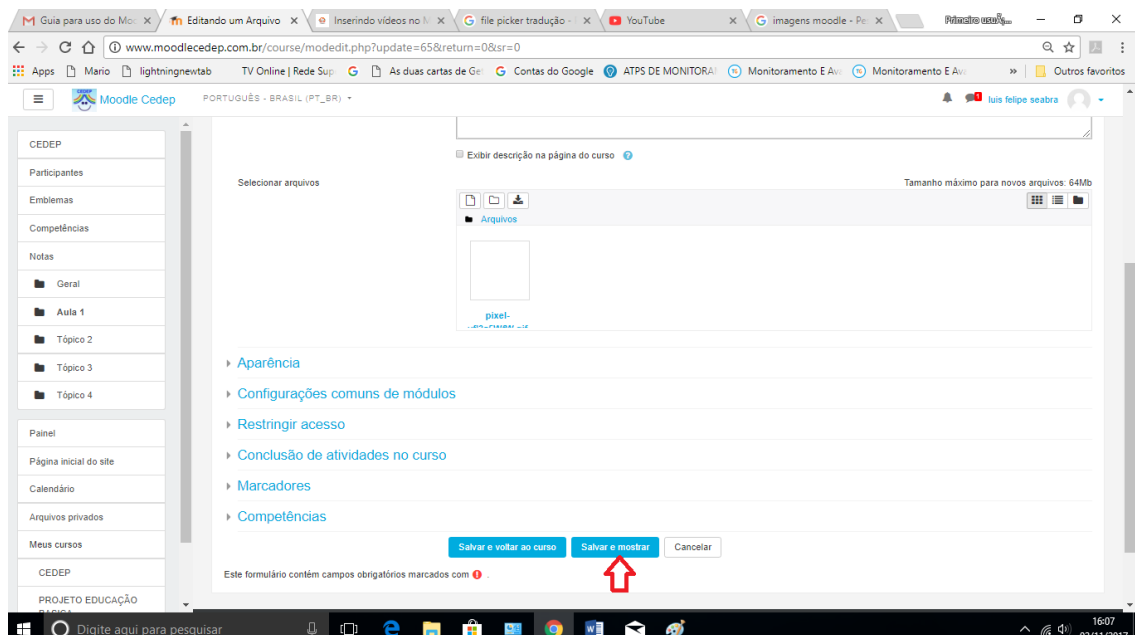
O sistema apresentará o arquivo referente ao link, é necessário clicar no arquivo e selecioná-lo:



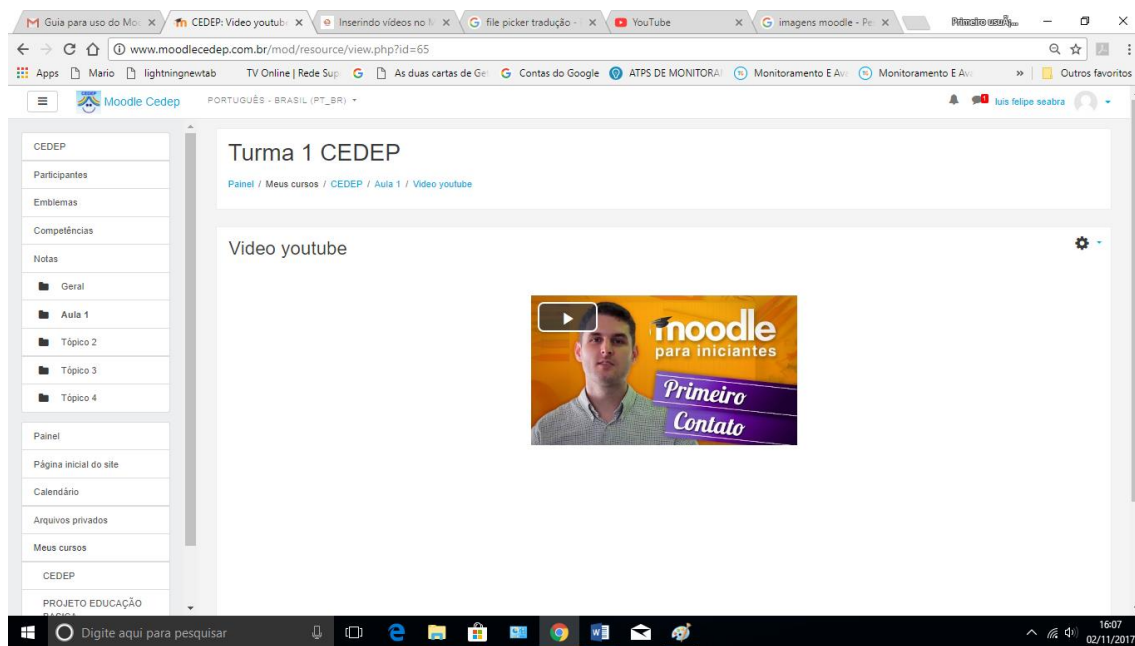
Após selecionar o arquivo, o sistema voltará para a tela de configuração:



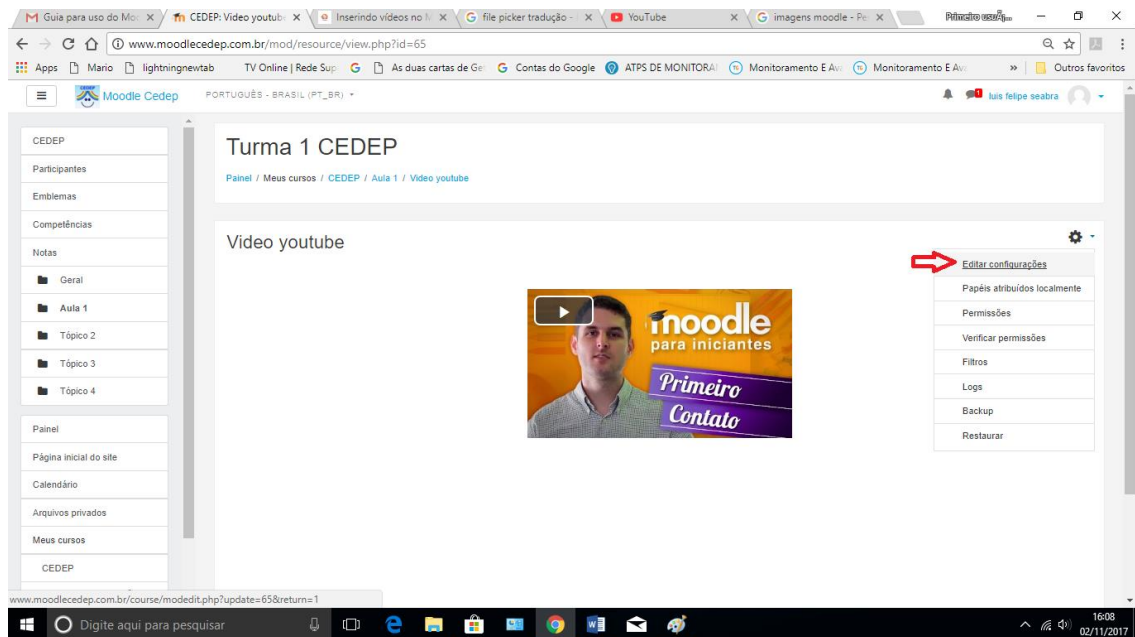
Clicar em “Salvar e Mostrar”:

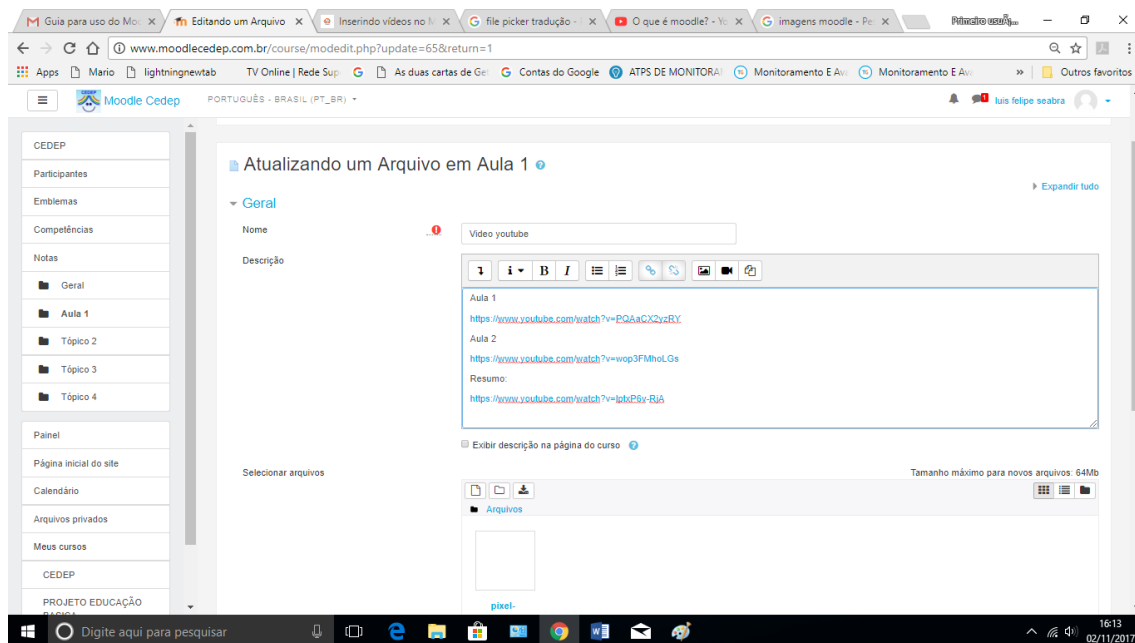


O sistema mostrará o Vídeo:

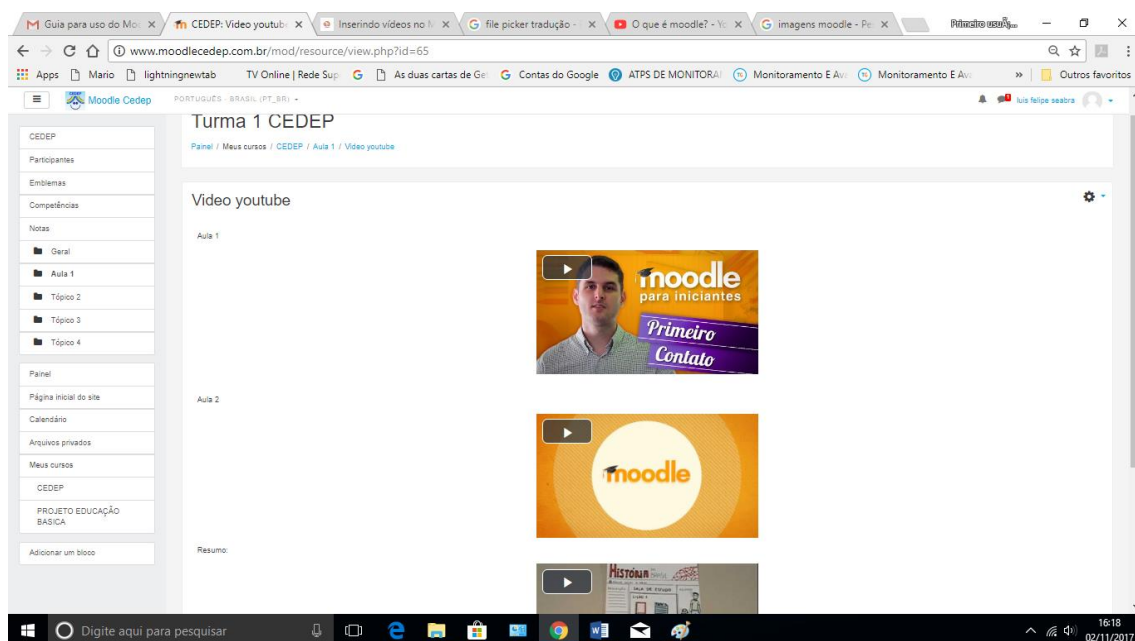


Para escrever um texto a respeito do vídeo ou inserir mais vídeos, clique em editar configurações e inserir mais links de vídeos e texto na sessão de Descrição:





Após inserir os vídeos, clique em “Salvar e Mostrar”:





Inserindo áudio:

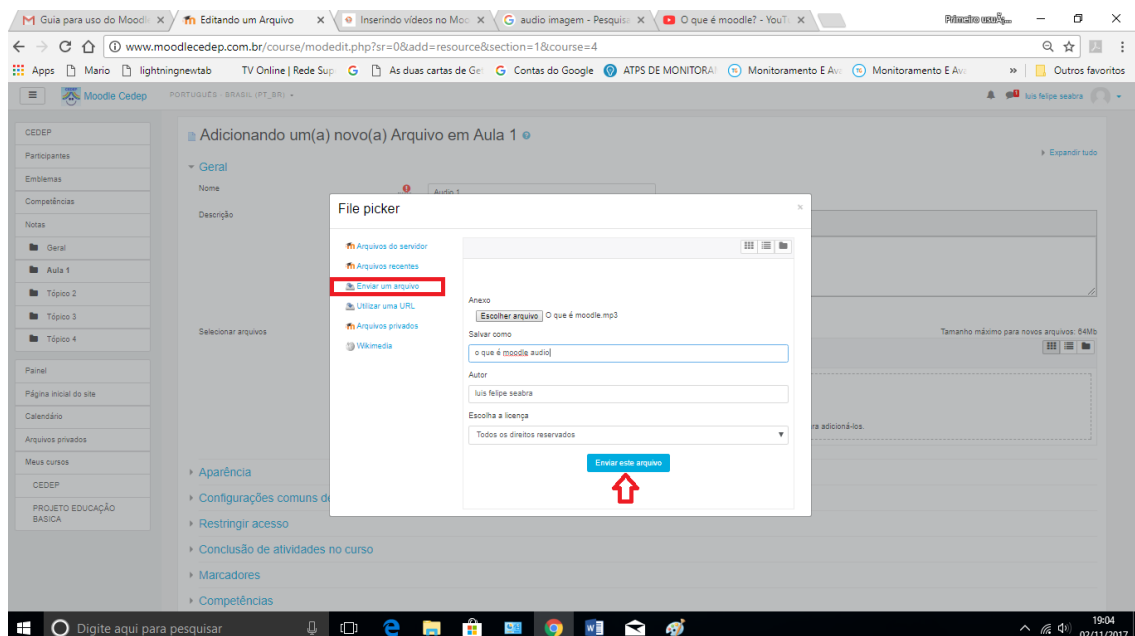
Adicionar arquivo:

The screenshot shows the Moodle CEDEP interface. A modal window titled 'Adicionar uma atividade ou recurso' is open. In the 'RECURSOS' section, the 'Arquivo' (File) option is highlighted with a red box. The background shows the course 'Turma 1 CEDEP' with a list of activities and topics.

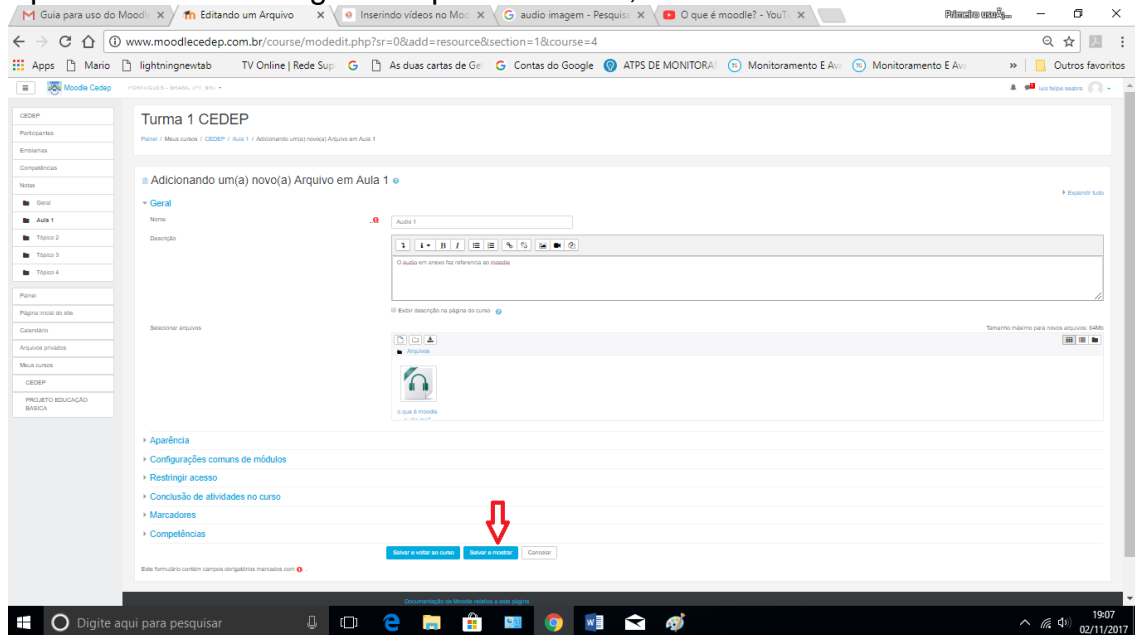
É necessário preencher o nome, descrição e anexar o arquivo:

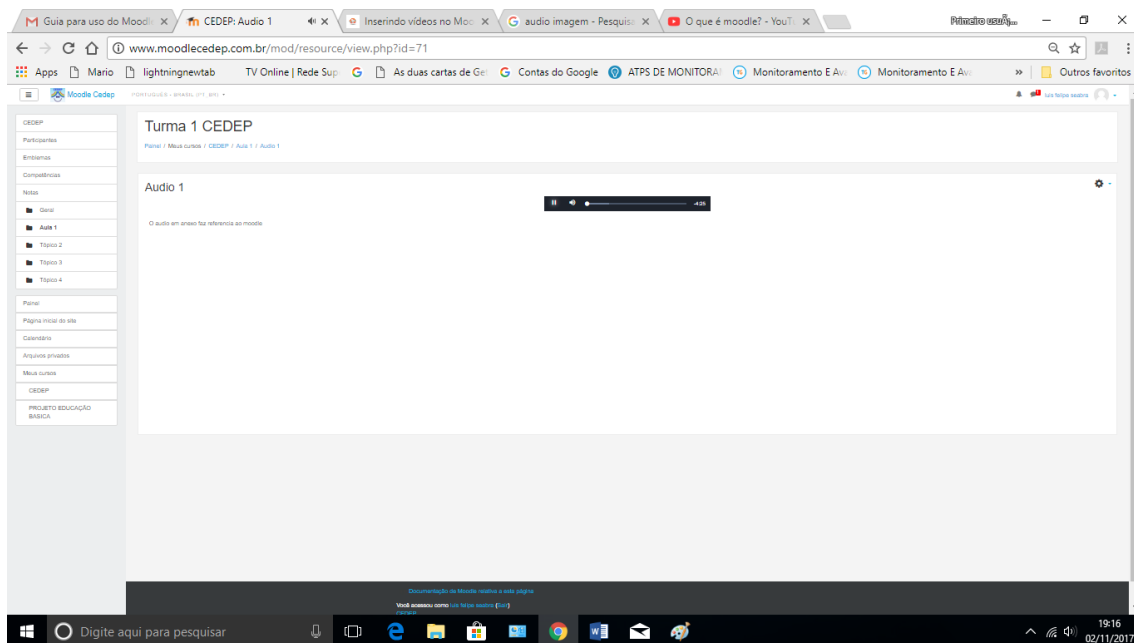
The screenshot shows the Moodle CEDEP interface for adding a new file to a lesson. The form is titled 'Adicionando um(a) novo(a) Arquivo em Aula 1'. It includes fields for 'Nome' (Name) and 'Descrição' (Description). Below these fields is a section for 'Selecionar arquivos' (Select files) with a red arrow pointing to the 'Arquivos' (Files) button. The background shows the course 'Turma 1 CEDEP' with a list of activities and topics.

Escolher arquivo e clicar em “Enviar este arquivo”:



Após o sistema carregar o arquivo de áudio, clicar em “salvar e mostrar”:





Criando WIKI:

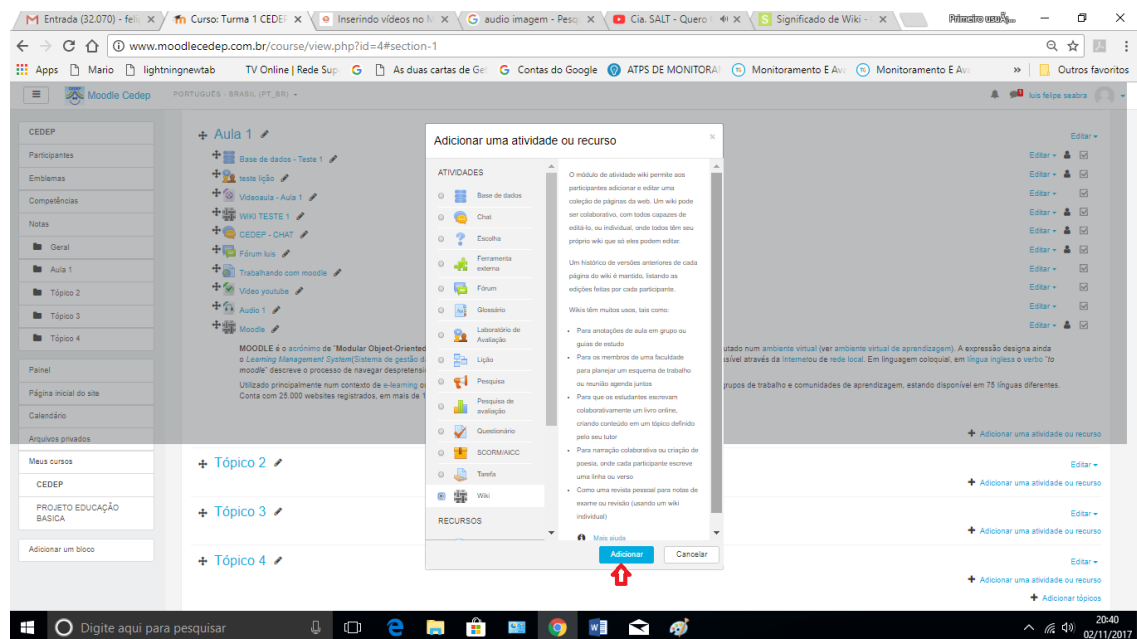
Wiki é um conjunto de páginas interligadas que podem ser visualizadas e editadas por vários indivíduos, criando assim, uma forma colaborativa de se criar textos, documentos, estudos e etc.

Para Nakamura(2008, pag. 41):

“O Wiki é uma ferramenta interativa de construção de uma base de conhecimento. Trata-se de um sistema que permite a fácil construção de páginas informativas com hyperlinks entre si. No entanto, não é preciso treinamento em linguagem alguma para operá-lo. Atualmente, um dos casos mais bem-sucedidos na internet, é o Wikipedia. Todos os usuários podem incluir, modificar ou excluir uma informação. Esta liberdade faz com que a construção do conhecimento seja colaborativo e motivador, uma vez que a contribuição do usuário é prontamente visualizada no computador. Uma característica marcante é o caráter auto regulador que é uma das bases da filosofia Wiki. Embora possa haver mecanismos de controle das atualizações, a ideia é que todos sejam responsáveis pela manutenção do Wiki, criando um sentido de comunidade em torno da ferramenta. Por criar ligações dinâmicas entre os assuntos, pode ser uma alternativa bastante interessante ao uso da ferramenta Glossário.”

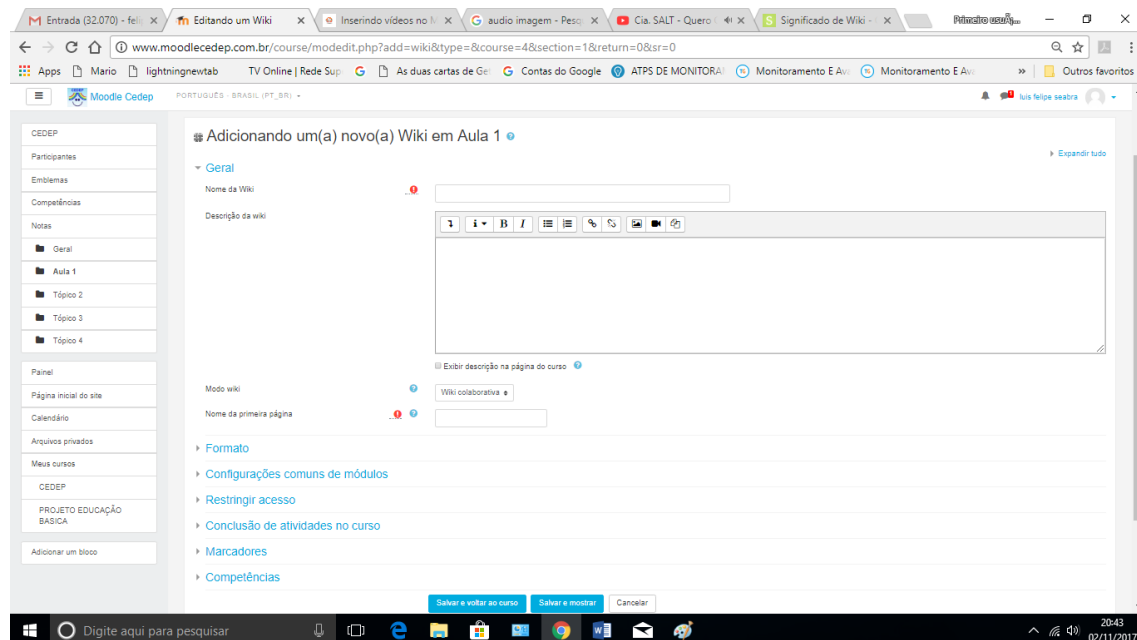
Inserindo wiki:

Clicar em adicionar:

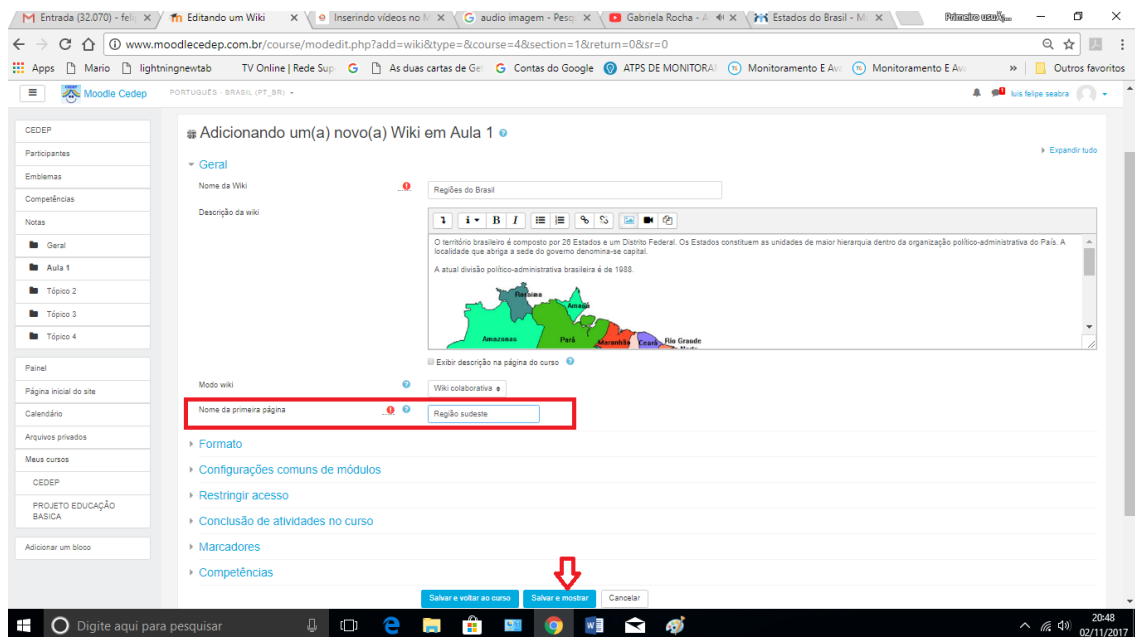


O sistema apresentará a tela para configuração da wiki.

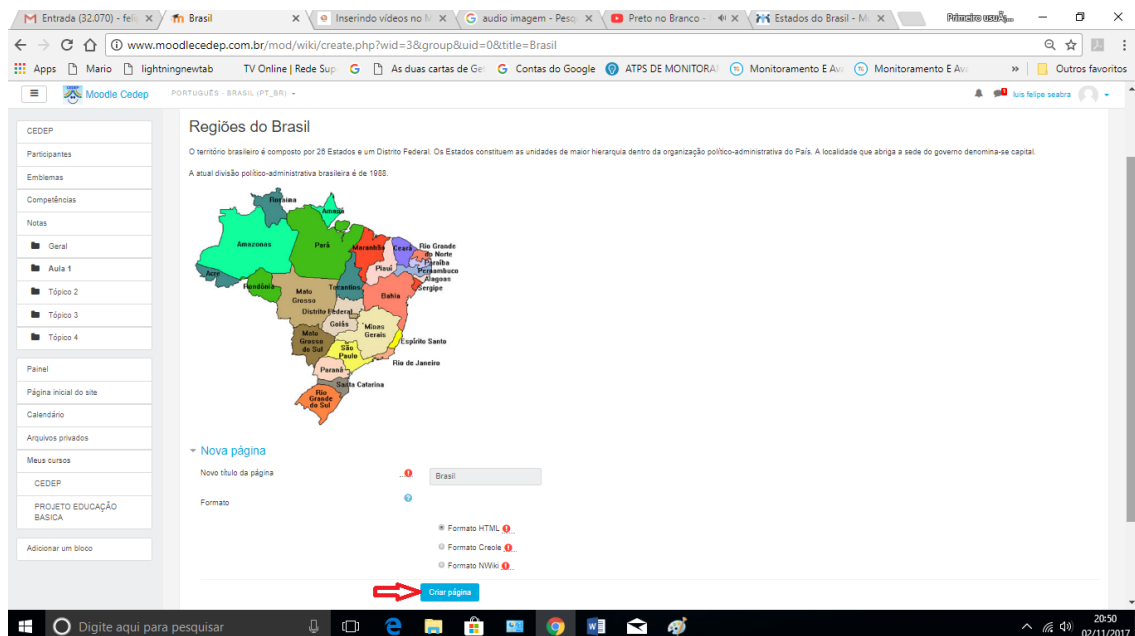
O nome da wiki trata-se do nome geral da Wiki, ou seja, o Tema. Conterá diversas páginas a respeito do tema.



A primeira página é criada no momento da criação da Wiki como é mostrado na imagem abaixo:
Clique em “Salvar e mostrar”:

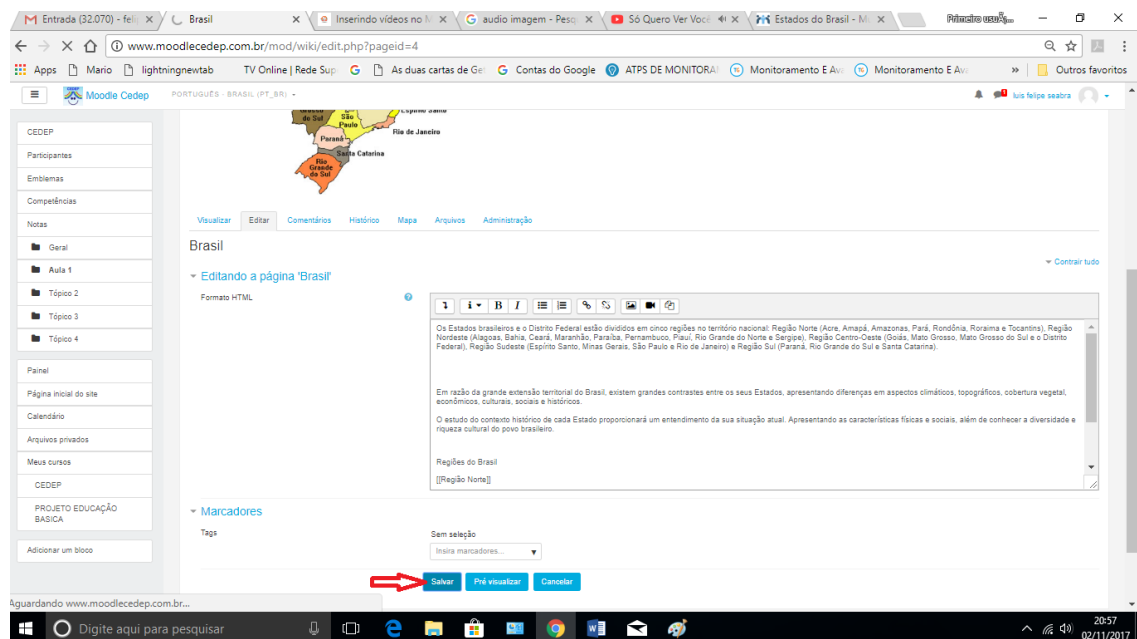


O sistema apresentará uma pré-visualização do Tema, para criar a primeira página é necessário clicar em “Criar página”:

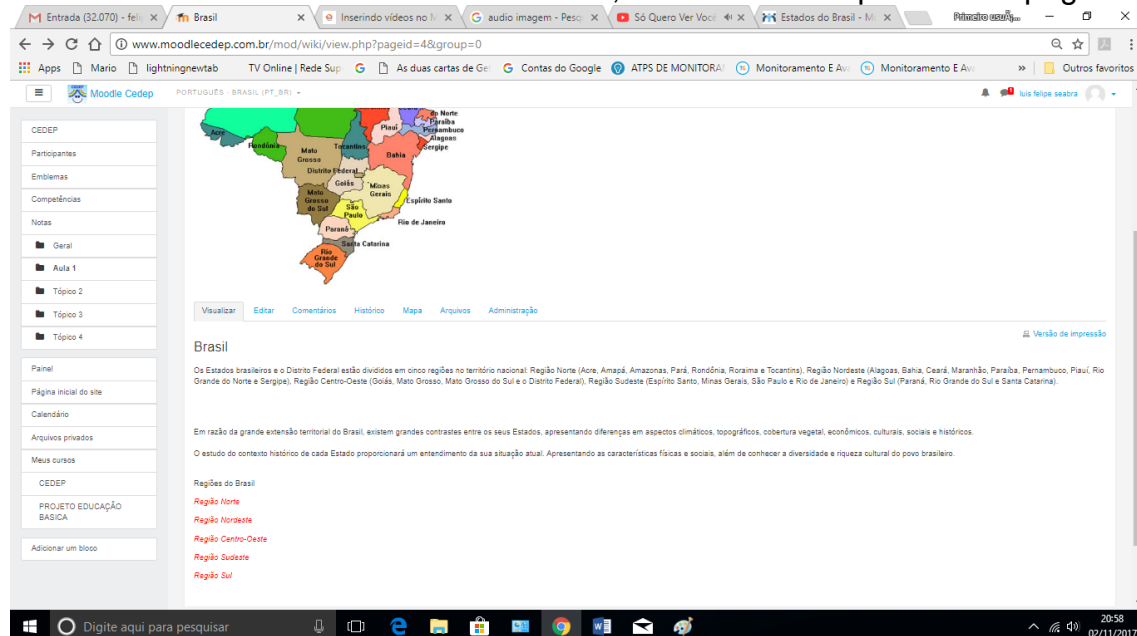


Será aberta a tela para criação da primeira página, caso queira criar outras páginas, é necessário escrever uma palavra e inserir colchetes duplos antes e depois.

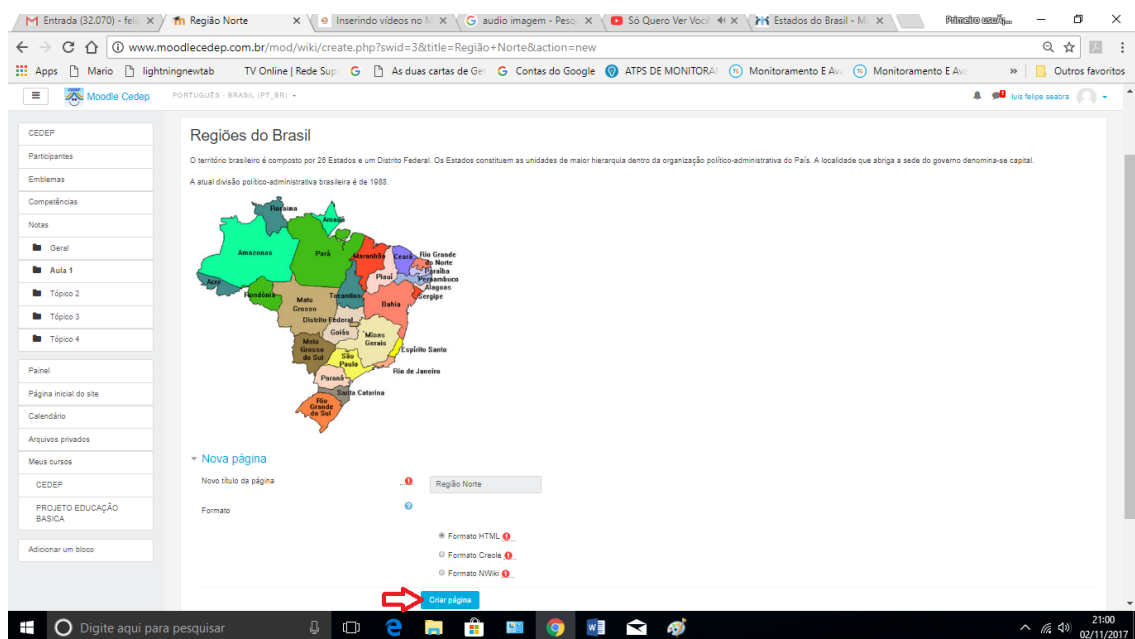
Após criar o texto é só clicar em “Salvar”:



O sistema mostrará a wiki criada e a primeira página, observe que as palavras criadas entre colchetes estão em vermelho, trata-se de links para outras páginas:



Ao clicar nesses links, o sistema abrirá a página de configuração de página, basta clicar em “Criar página” para configurar a nova página:



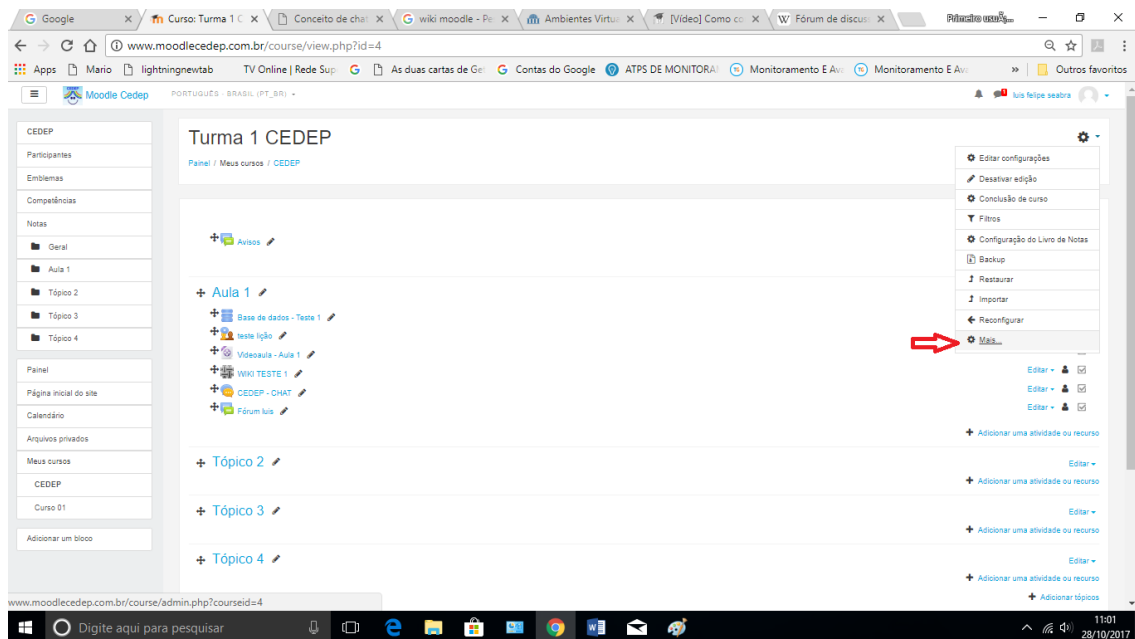
Gerenciamento de curso:



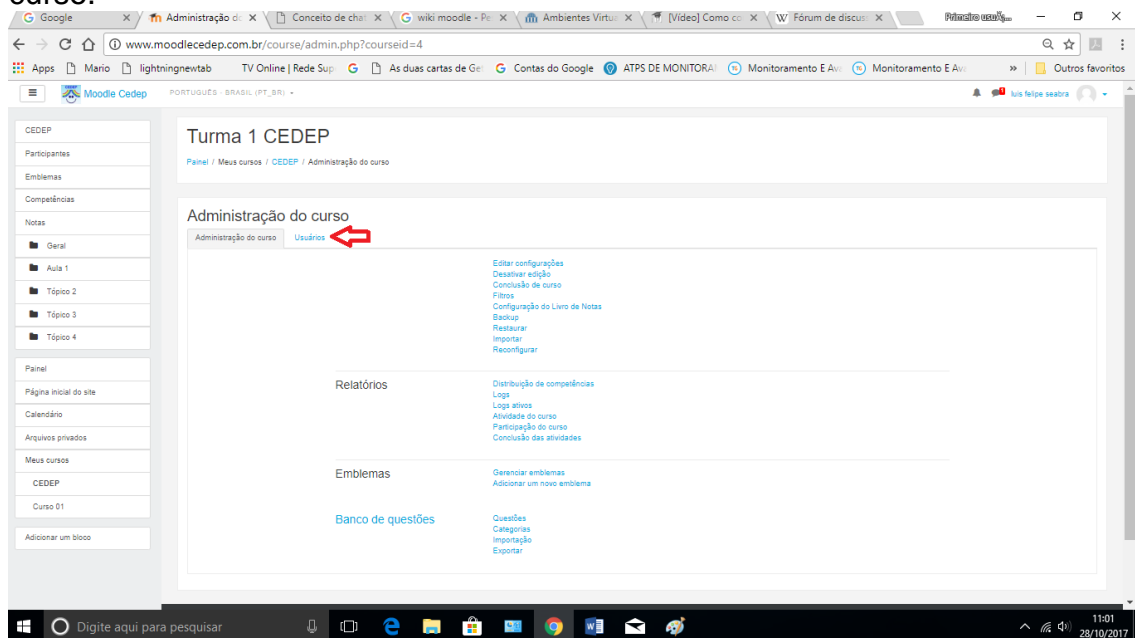
Alunos inscritos:

Tal funcionalidade permite verificar quantos alunos estão inscritos na disciplina.

Após expandir as configurações, clicar em “Mais...”



O sistema abrirá a administração do curso, é necessário que o professor clique em alunos para visualizar as funcionalidades referente aos alunos inscritos no curso.



Google | Administração | Conceito de cha | wiki moodle - P | Ambientes Virtua | [Video] Como co | Fórum de discus | Privacidade

www.moodlececep.com.br/course/admin.php?courseid=4

Moodle CedeP PORTUGUÊS - BRASIL (PT_BR)

CEDEP

Participantes

Emblemas

Competências

Notas

Geral

Aula 1

Tópico 2

Tópico 3

Tópico 4

Painel

Página inicial do site

Calendário

Arquivos privados

Meus cursos

CEDEP

Curso 01

Adicionar um bloco

Turma 1 CEDEP

Panel / Meus cursos / CEDEP / Administração do curso

Administração do curso

Administração do curso

Usuários

Usuários inscritos

Grupos

Outros usuários

Métodos de inscrição

Autoinscrição (Estudante)

Permissões

Verificar permissões

Documentação de Moodle relativa a esta página

Você acessou como **luis felipe seabra** (air)

CEDEP

11:02 28/10/2017

Google | Turma 1 CEDEP | Conceito de cha | wiki moodle - P | Ambientes Virtua | [Video] Como co | Fórum de discus | Privacidade

www.moodlececep.com.br/enrol/users.php?id=4

Moodle CedeP PORTUGUÊS - BRASIL (PT_BR)

CEDEP

Participantes

Emblemas

Competências

Notas

Geral

Aula 1

Tópico 2

Tópico 3

Tópico 4

Painel

Página inicial do site

Calendário

Arquivos privados

Meus cursos

CEDEP

Curso 01

Adicionar um bloco

Turma 1 CEDEP: 3 usuários inscritos

Panel / Meus cursos / CEDEP / Usuários / Usuários inscritos

Usuários inscritos

Inscriver usuários

Buscar

Métodos de inscrição

Todos

Papel

Todos

Grupo

Todos os participantes

Status

Todos

Filtrar

Reconfigurar

Nome / Sobrenome	E-mail	Último acesso ao curso	Papéis	Grupos	Métodos de inscrição
professor cecep	m.santana@gmail.com	Nunca	Professor		Inscrições manuais de quarta, 25 Out 2017, 21:34
Multiplicador CedeP	multiplicadorcecep@gmail.com	45 minutos 15 segundos	Estudante		Autoinscrição (Estudante) de quarta, 25 Out 2017, 21:27 até quinta, 9 Nov 2017, 21:27
luis felipe seabra	felipeseabra240@gmail.com	1 segundo	Professor	Estudante	Inscrições manuais de quarta, 25 Out 2017, 21:31
					Inscrições manuais de domingo, 22 Out 2017, 21:54

Inscriver usuários

Documentação de Moodle relativa a esta página

Você acessou como **luis felipe seabra** (air)

CEDEP

11:03 28/10/2017